

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Eduardo Ayala Barboza França

**A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DOS JOVENS:
percepções sobre o futuro**

Taubaté – SP

2024

Eduardo Ayala Barboza França

**A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DOS JOVENS:
percepções sobre o futuro**

Dissertação apresentada como requisito parcial para o exame de defesa do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais, da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Desenvolvimento Humano, Políticas Sociais e Formação

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Humano, Identidade e Formação.

Orientadores: Profa. Dra. Patrícia Diana Edith Belfort de Souza e Camargo Ortiz Monteiro

Taubaté – SP

2024

**Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

F814e França, Eduardo Ayala Barboza

A educação profissional na formação dos jovens: percepções sobre o futuro / Eduardo Ayala Barboza França. -- 2024.
114f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté,
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Taubaté, 2024.
Orientação: Profa. Dra. Patrícia Diana Edith Belfort de Souza
Camargo Ortiz Monteiro, Departamento de Gestão e Negócios.

1. Ensino profissionalizante . 2. Programa jovem aprendiz .
3. Projeto de vida . 4. Futuro. I. Universidade de Taubaté. Programa
de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano. II. Título.

CDD – 370

Eduardo Ayala Barboza França

**A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DOS JOVENS:
percepções sobre o futuro**

Dissertação apresentada como requisito parcial para o exame de defesa do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais, da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Desenvolvimento Humano, Políticas Sociais e Formação

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Humano, Identidade e Formação.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Patrícia Ortiz Monteiro

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Profa. Dra. Wendry Paixão

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Profa. Dra. Roseli Santos Neto

Centro Universitário Senac –
Campos do Jordão - SP

Assinatura _____

Dedico este trabalho a minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre iluminar minha trajetória pessoal e profissional.

Agradeço minha família, que nunca mediu esforços para me proporcionar educação de qualidade e que me ensinou os princípios éticos para a vida.

Agradeço minha namorada e futura esposa, que me acompanhou em todo percurso do Mestrado e me apoiou nos dias de angústia.

Agradeço minha orientadora Patrícia Ortiz por toda paciência e os ensinamentos durante essa jornada.

“ O dia em que nada aprendi, foi um dia não vivido”

Leonardo da Vinci.

RESUMO

O Programa Jovem Aprendiz é um dos programas educacionais de uma das instituições que compõem o chamado Sistema “S”, uma forma de inserir os jovens no mercado de trabalho para conquistarem seu primeiro emprego e se desenvolverem pessoal e profissionalmente, tendo em vista a importância da relação do indivíduo com o mundo do trabalho. O programa busca contribuir para a construção de projetos de vida e de perspectivas para o futuro, desenvolvendo habilidades, competências, atitudes e valores nos jovens. Esta pesquisa buscou identificar as percepções dos jovens que participam do Programa Jovem Aprendiz sobre seu projeto de vida e seu futuro, assim como compreender a experiência vivenciada nesse percurso. A pesquisa tem objetivo exploratório e abordagem qualitativa e foi realizada em uma instituição de ensino profissionalizante do Estado de São Paulo, no município de Campos do Jordão. A população estudada foi composta por uma turma do Programa Jovem Aprendiz, com participação inicial de 27 alunos que responderam ao questionário sociodemográfico e 22 que participaram da entrevista semiestruturada. Os questionários sociodemográficos foram aplicados por meio da ferramenta Google Forms e tabulados no *software* MS Excel. A avaliação das entrevistas foi realizada utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo, por meio do *software* IRaMuTeQ. O resultado do questionário do perfil sociodemográfico demonstra que os jovens que participam do Programa Jovem Aprendiz, em sua maioria, são oriundos de escolas públicas e auxiliam financeiramente suas famílias. Por meio do Programa, buscam preparar-se melhor para a inserção no mercado de trabalho. A pesquisa conclui que o Programa Jovem Aprendiz contribui de forma positiva, saudável e justa para que, amparados pela instituição de ensino, possam ter um acompanhamento da sua trajetória profissional e pessoal, contribuindo para seus projetos de vida e sua perspectiva de futuro, tanto no âmbito pessoal como no profissional.

Palavras-chave: Ensino Profissionalizante; Programa Jovem Aprendiz; Projeto de Vida; Futuro.

ABSTRACT

The Young Apprentice Program is one of the educational programs of one of the institutions that make up the so-called "S" System, a way of getting young people into the job market so that they can get their first job and develop personally and professionally, bearing in mind the importance of the individual's relationship with the world of work. The program seeks to contribute to the construction of life projects and prospects for the future, developing skills, competencies, attitudes and values in young people. This research sought to identify the perceptions of young people who take part in the Young Apprentice Program about their life project and their future, as well as to understand their experience along the way. The research had an exploratory objective and a qualitative approach and was carried out at a vocational education institution in the state of São Paulo, in the municipality of Campos do Jordão. The study population consisted of a class in the Young Apprentice Program, with an initial participation of 27 students who answered the sociodemographic questionnaire and 22 who took part in the semi-structured interview. The sociodemographic questionnaires were applied using the Google Forms tool and tabulated using MS Excel software. The interviews were evaluated using the Content Analysis technique, using the IRaMuTeQ software. The results of the sociodemographic profile questionnaire show that the majority of young people who take part in the Young Apprentice Program come from public schools and help their families financially. Through the program, they seek to better prepare themselves for entering the job market. The research concludes that the Young Apprentice Program contributes in a positive, healthy and fair way so that, supported by the educational institution, they can have their professional and personal trajectory monitored, contributing to their life projects and their future prospects, both in the personal and professional spheres.

Keywords: Vocational Education; Young Apprentice Program; Life Project; Future.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do município de Campos do Jordão – SP.....	18
Figura 2 - Dendrograma	68
Figura 3 - Nuvem de Palavras - Próximos Passos	69
Figura 4 - Nuvem de Palavras - Futuro.....	72
Figura 5 - Nuvem de Palavras – Classe 3.	76
Figura 6 - Nuvem de Palavras – Classe 4	83
Figura 7 - Nuvem de Palavras – Classe 5	90

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Nível de ocupação segundo grupos de idade – Brasil – 2012/2021.....	36
Gráfico 2 - Taxa de desocupação por grupos de idade – Brasil 2012/2021	37
Gráfico 3 - Distribuição percentual de jovens de 15 a 29 anos por tipo de atividade.....	38
Gráfico 4 - Percentual de jovens de 15 a 29 anos que não estudam nem estão ocupados nas Grandes Regiões – 2019/2021	38
Gráfico 5 - Distribuição dos sujeitos por gênero	57
Gráfico 6 - Distribuição dos sujeitos por cor ou raça.....	58
Gráfico 7 - Série que está estudando ou concluiu	59
Gráfico 8 - Distribuição dos sujeitos por idade	60
Gráfico 9 - Distribuição dos sujeitos por quantidade de pessoas que residem no mesmo lugar	61
Gráfico 10 - Escola Pública ou Particular	62
Gráfico 11 - Número de matrículas Ensino Médio	62
Gráfico 12 - Alunos que trabalhavam antes do Programa.....	63
Gráfico 13 - Nível de Ocupação	64
Gráfico 14 - Taxa de desocupação.....	64
Gráfico 15 - Renda Familiar	65
Gráfico 16 - Ajuda financeiramente sua família.....	66
Gráfico 17 - Equipamentos eletrônicos.....	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trabalhos relacionados ao tema da pesquisa	23
Quadro 2 - Definições/Conceito para análise mercado de trabalho.	35
Quadro 3 - Ocupações contempladas	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Faixa de renda mensal domiciliar.....	66
Tabela 2 - Relatório rapport – Classe 4.....	83
Tabela 3 - Relatório rapport – Classe 5.....	91

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	PROBLEMA	16
1.2	OBJETIVOS	17
1.2	Objetivo Geral.....	17
1.3	Objetivos Específicos	17
1.4	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	17
1.5	RELEVÂNCIA DO ESTUDO	20
1.6	ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	21
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	22
2.1	PANORAMA DAS PESQUISAS SOBRE O TEMA ESTUDADO.....	22
2.2	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	27
2.3	PROJETO DE VIDA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	30
2.4	JOVEM E MUNDO DE TRABALHO.....	34
2.5	ADOLESCÊNCIA E PROJETO DE VIDA.....	40
2.6	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ.....	43
3	MÉTODO.....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
3.1	TIPO DE PESQUISA	46
3.2	POPULAÇÃO/AMOSTRA	47
3.3	INSTRUMENTOS.....	47
3.3.1	Análise Documental	47
3.3.2	Questionário Sociodemográfico.....	48
3.3.3	Entrevista Semiestruturada.....	49
3.4	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	49
3.4.1	Coleta de Dados Alunos	50
3.5	PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	51
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	53
4.1	ANÁLISE DOCUMENTAL	53
4.2	PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ALUNOS.....	57
4.2.1	Gênero	57
4.2.2	Cor ou Raça.....	58
4.2.3	Série em que Está Estudando ou Concluiu o Estudo.....	59

4.2.4	Idade	60
4.2.5	Número de Pessoas na Residência Atualmente	61
4.2.6	Escola Pública ou Particular	61
4.2.7	Experiência com Trabalho antes do Programa Jovem Aprendiz	63
4.2.8	Renda Familiar	65
4.2.9	Ajuda Financeiramente a Família	66
4.2.10	Equipamentos Eletrônicos em Casa	67
4.2.11	Análise das Entrevistas dos Alunos	68
4.2.12	Classe 1 – Próximos Passos	69
4.2.13	Classe 2 – Futuro, Sonhos e Desafios.....	72
4.2.14	Classe 3 - Programa Jovem Aprendiz	76
4.2.15	Classe 4 – O Trabalho.....	82
4.2.16	Classe 5 – A Formação.....	90
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
	REFERÊNCIAS.....	97
	APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA.....	105
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO	107
	ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .	110
	ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (NO CASO DO RESPONSÁVEL PELO MENOR).....	111
	ANEXO C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (NO CASO DO MENOR ENTRE 11 E 17 ANOS).....	112
	ANEXO D - TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO	113
	ANEXO E - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP – 5.945.253	114

1 INTRODUÇÃO

Este estudo busca compreender o papel do Programa Jovem Aprendiz na formação dos jovens, suas percepções sobre seu projeto de vida e futuro, bem como sua relação com o mundo do trabalho. O ingresso dos jovens nas atividades laborais é um momento fundamental em suas vidas, quando as expectativas e anseios sobre seu projeto de vida e seu futuro começam a ser construídas de forma mais sólida. Nesse contexto, o Programa Jovem Aprendiz é uma porta de entrada para que os jovens comecem a idealizar seus sonhos e aspirações e, conseqüentemente, moldar seus Projetos de Vida inserir-se no mercado de trabalho.

O tema “Projeto de Vida” chegou às escolas brasileiras em meados de 2011, por meio do programa de Educação em Tempo Integral (Brasil, 2012), o qual resultou numa expressiva diminuição da taxa de evasão do Ensino Médio em Estados que o implementaram de forma massiva, como Pernambuco e Espírito Santo – 1,5% em 2018, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e no aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação - IDEB (Brasil, 2018). De acordo com Silva e Danza (2022), esses resultados influenciaram de forma substancial a formulação da Lei nº 13.415/2017, que instituiu o Novo Ensino Médio (Brasil, 2017) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), que preconizam o Projeto de Vida como um dos principais eixos formativos da educação básica.

De acordo com a BNCC, a projeção para o mundo do trabalho é um dos focos do Projeto de Vida. Entretanto, é importante que este se contextualize no mundo do trabalho, posto que o trabalho é exatamente essa capacidade de projetar e idealizar, transformando a natureza, diferentemente do emprego, atividade remunerada típica da sociedade industrial, em que a pessoa é considerada produtiva durante certo período da vida e improdutiva quando criança ou idosa (Brasil, 2018),

Segundo Manzioli (2019), o significado do trabalho na vida cotidiana das pessoas pode ser encontrado em dois eixos de avaliação antagônicos, porém ambos, por sua vez, estão vinculados a elementos de tradição histórico-filosófica. O primeiro eixo associa o trabalho às noções de sofrimento, de fardo, de esgotamento, de uma carga que precisa ser levada adiante; já o segundo eixo entende o trabalho como o emprego das habilidades humanas em dominar a natureza, vinculado à noção de esforço, virtude e determinação para atingir objetivos.

Os jovens enfrentam uma situação complexa e desafiadora em relação ao mundo do trabalho, o que pode afetar o desenvolvimento do seu Projeto de Vida. Segundo as informações

da Subsecretaria de Estatísticas e Estudos do Trabalho do Ministério do Trabalho, dos 207 milhões de habitantes do Brasil, 17% são jovens de 14 a 24 anos e, desses, 5,2 milhões estão desempregados, o que corresponde a 55% das pessoas nessa situação no país, que, no total, chegam a 9,4 milhões. Portanto, reconhece-se que a juventude brasileira representa uma parcela muito importante da população que busca oportunidades de inserção em diversos campos, como educação, saúde, esporte, lazer, trabalho e cultura, entre outros.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022), os jovens (14 a 29 anos) constituem um dos grupos com níveis de ocupação mais baixos (45,0%), ficando atrás apenas dos idosos. Isso sugere que a ocupação dos jovens tende a ser impactada com maior intensidade nos momentos de crise e, geralmente, apresenta restabelecimento mais lento. Em relação à taxa de desocupação de 23,9% em 2021, os jovens estão entre os grupos mais afetados.

Diante desse cenário que afeta os jovens brasileiros, surge como oportunidade o Programa Jovem Aprendiz, uma iniciativa do governo que visa oferecer oportunidades de aprendizado por meio de aulas em instituições de ensino e inserção no mercado de trabalho. Essa iniciativa representa uma oportunidade de entrada no mundo profissional, impulsionando o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens.

O Programa de Aprendizagem foi instituído pela Lei nº 10.097/2000, que altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que determina que as médias e grandes empresas empreguem um número de aprendizes igual a um percentual mínimo de 5% (cinco por cento) e máximo de 15% (quinze por cento) de sua força de trabalho, cujos cargos exijam qualificação profissional (Aguiar; Bock; Ozellas, 2001).

A Lei da Formação Profissional visa garantir a ampla proteção das crianças contra o emprego ilegal, alcançar a formação técnica adequada para os jovens e assegurar o respeito aos seus direitos ao trabalho, com perspectivas para o futuro e para os projetos de vida individuais. Nos termos da referida Lei de Aprendizagem, podem ser aprendizes os jovens com idades entre 14 e 24 anos (Aguiar; Bock; Ozellas, 2001).

O Programa Jovem Aprendiz atende às exigências legais para a inserção de jovens no mundo do trabalho, representando uma importante ferramenta de inclusão social e profissional. Ao mesclar aulas teóricas com a prática nas empresas, proporciona aos jovens a oportunidade de adquirir conhecimentos, competências técnicas e habilidades socioemocionais essenciais para o mundo do trabalho.

Diante disso, o Programa Jovem Aprendiz busca estabelecer uma conexão entre a escola e o mundo do trabalho, preparando os jovens para enfrentar os desafios da vida adulta. Diante desse cenário econômico e social em constante transformação, a inserção dos jovens no mundo

de trabalho é essencial para o desenvolvimento sustentável da sociedade; portanto, o Programa Jovem Aprendiz desempenha um papel relevante na construção de um futuro promissor para essa geração.

Neste estudo, ao se referir à geração dos indivíduos, considerar-se-á a 'Geração Z', composta por pessoas nascidas entre os anos de 1997 e 2010. Essa geração caracteriza-se por estar tecnologicamente conectada desde jovem, valorizar a autenticidade, preferir experiências visuais e interativas, possuir mentalidade empreendedora e se preocupar com questões sociais e ambientais.

Em conformidade com a Lei Nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, considerar-se-ão jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Portanto, para este estudo, utilizar-se-á essa referência ao se referir a esses indivíduos. É importante destacar que o Programa Jovem Aprendiz está voltado para a faixa etária entre 14 a 24 anos, e, assim, ao se referir aos sujeitos deste estudo, adotar-se-á essa faixa etária como referência

Ao longo desta pesquisa, foram analisados os jovens que participam do Programa Jovem Aprendiz em uma instituição do Sistema “S”. Este estudo busca lançar luz sobre as relações entre o Programa Jovem Aprendiz, os projetos de vida, as perspectivas de futuro e o mundo do trabalho.

1.1 PROBLEMA

No Brasil, os jovens enfrentam situações diversas e complexas, sendo a desigualdade social uma delas. O país apresenta elevados índices de desigualdade que, de alguma forma, afetam negativamente os jovens que vivem em comunidades vulneráveis e carentes. Eles são privados de acesso a serviços básicos, como segurança, saúde e saneamento, o que limita o desenvolvimento e as perspectivas para seu futuro pessoal e profissional.

Na perspectiva da educação, os jovens enfrentam dificuldades em relação à qualidade do sistema educacional. Existem problemas de infraestrutura inadequada, carência de professores qualificados e falta de acesso igualitário em diversas regiões do país. Essas questões podem influenciar negativamente em seu desenvolvimento como cidadãos (IBGE, 2022).

A taxa de jovens impactados pelo desemprego é alta; muitos deles enfrentam dificuldades para se inserir no mundo do trabalho devido à falta de experiência e de habilidades necessárias para a inserção profissional. Além disso, alguns enfrentam condições de trabalho precárias, longas jornadas de trabalho, falta de crescimento profissional e baixos salários (IBGE, 2022).

Diante do exposto, ter um projeto de vida pode ser particularmente importante para os jovens, pois neste momento de suas vidas estão descobrindo sua identidade, explorando possibilidades e tomando decisões que moldarão seu futuro pessoal e profissional. Nesse sentido, esta pesquisa questiona: Quais são as relações do Programa Jovem Aprendiz com os projetos de vida dos jovens envolvidos? O que os Jovens Aprendizes pensam sobre seu próprio futuro?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as relações do ensino profissionalizante com o Projeto de Vida e as perspectivas de futuro, a partir da percepção dos jovens de uma instituição de ensino, do Sistema “S”.

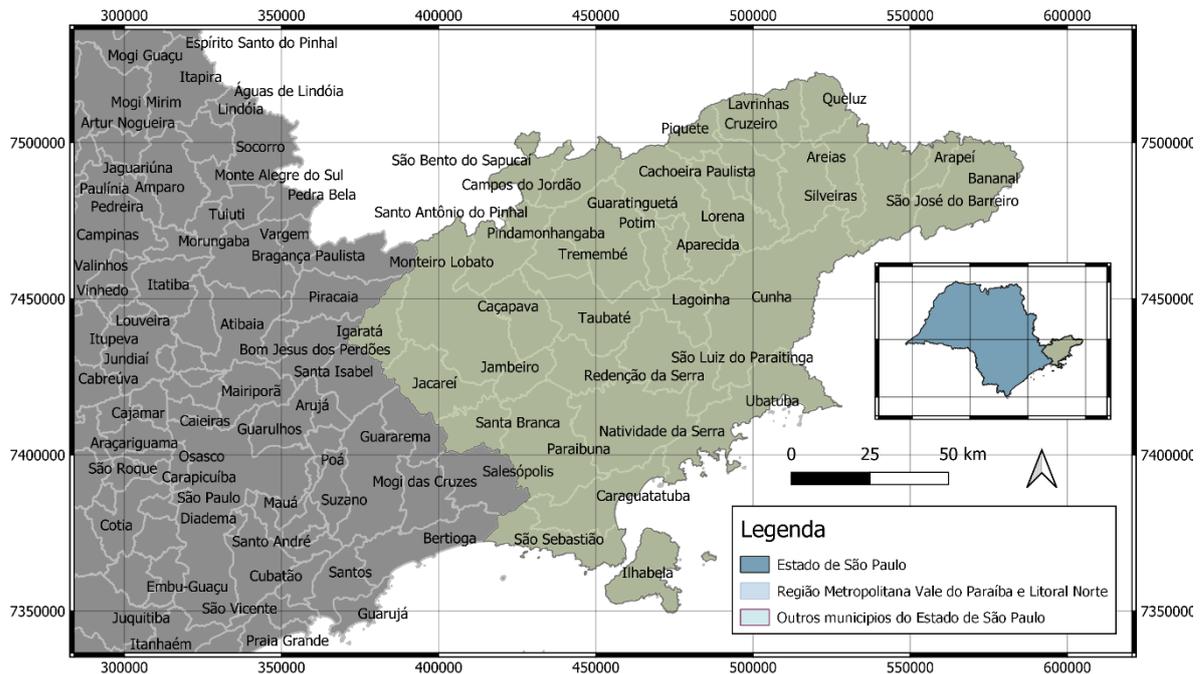
1.2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer o Plano de Curso do Programa Jovem Aprendiz, bem como sua relação com o projeto de vida, o trabalho e o futuro dos jovens;
- Compreender as percepções dos jovens sobre seu projeto de vida e sobre suas perspectivas de futuro;
- Descrever o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa;
- Identificar a relação dos jovens aprendizes com o mundo do trabalho.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A presente pesquisa foi realizada no município de Campos do Jordão-SP, que está localizado no interior do Estado de São Paulo, na Serra da Mantiqueira. O município faz parte da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN). A população estimada é de 52.713 habitantes, a extensão territorial é 289,981 km² e a densidade demográfica é de 164,76 habitantes por quilometro quadrado (IBGE, 2021).

Figura 1 - Localização do município de Campos do Jordão – SP.



Fonte: Silva, 2021.

A instituição de ensino escolhida para o desenvolvimento da pesquisa faz parte do Sistema “S”, com o foco na área de Educação Profissional.

O Sistema “S” configura-se como uma rede de educação profissional paraestatal, organizada e gerenciada pelos órgãos sindicais (confederações e federações) de representação empresarial (Manfredini, 2002).

Fazem parte do Sistema “S”:

- No setor industrial: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e Serviço Social da Indústria (Sesi);
- No setor de comércio e serviços: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e Serviço Social do Comércio (Sesc);
- No setor agrícola: Serviço Nacional de Aprendizagem Agrícola (Senar);
- No setor de Transportes: Serviço Nacional de Aprendizagem de Transporte (Senat) e Serviço Social de Transporte (Sest).

Além dessas entidades, o Sistema “S” também abriga o Serviço de Apoio à Pequena e Média Empresa (Sebrae) e o Serviço Social das Cooperativas de Prestação de Serviços (Sescoop). O Sistema “S” não constitui um todo homogêneo, embora compartilhe uma estrutura

organizativa, de gestão e financiamento comum. Apesar das semelhanças, existem também diferenças, decorrentes da história particular de cada entidade, do contexto histórico em que foram idealizadas ou criadas e de sua articulação interna no próprio setor (Manfredini, 2002).

A instituição atua desde 1946, com foco em atividades de comércio de bens, serviços e turismo. Presente em mais de 1800 municípios, do norte ao sul do Brasil, é composta por mais de 600 unidades escolares, empresas pedagógicas e unidades móveis. Seu portfólio abrange cursos presenciais e a distância em diversas áreas do conhecimento, desde a formação inicial e continuada até a pós-graduação. Isso permite ao aluno planejar sua carreira profissional com uma perspectiva de educação continuada.

No Estado de São Paulo, a instituição encontra-se presente em mais de 44 municípios, contando com mais de 61 unidades, além de dois hotéis-escola e uma editora. Oferece cursos em diversas categorias, como livres, de aprendizagem, técnicos, Ensino Médio integrado, graduação e pós-graduação, abrangendo áreas do conhecimento como artes, comércio, gestão, educação, hospitalidade, meio ambiente, saúde e gastronomia.

Em Campos do Jordão, a unidade escolar foi inaugurada no final dos anos 1990 com o intuito de oferecer cursos para atender à demanda da cidade. A unidade recebe, em média, 600 alunos por ano e tem como objetivo ter 70% do alunado voltado para o Programa de Gratuidade, que visa atender os mais vulneráveis, com renda inferior a dois salários-mínimos. Os cursos na modalidade de Educação Profissional abrangem as áreas de gestão e negócios, empreendedorismo, tecnologia, gastronomia, hotelaria e idiomas. Fazem parte do portfólio dos cursos o Programa Aprendizagem Profissional em algumas áreas específicas, tais como Aprendizagem Profissional em Serviços de Supermercados, Aprendizagem Profissional em Serviços Administrativos e Aprendizagem Profissional em Serviços de Vendas.

No ano de 2023, 412 alunos estão matriculados nos cursos superiores de Tecnologia em Gastronomia e de Especialização em Cozinha Brasileira e Confeitaria. Em relação aos cursos na modalidade de educação profissional, que é o foco da instituição de ensino, a unidade oferece cursos técnicos em Recursos Humanos, Administração, Nutrição e Dietética, além de cursos de menor duração, com até 160 (cento e sessenta) horas, nas áreas de administração e negócios, empreendedorismo, hotelaria, gastronomia e tecnologia da informação. Vale ressaltar que a instituição de ensino destina 70% (setenta por cento) das vagas ao programa de gratuidade.

No que diz respeito ao Programa Aprendizagem Profissional, no primeiro semestre de 2023 a instituição contava com duas turmas de 32 alunos. A partir do segundo semestre de 2023, em setembro, a instituição contará com mais uma turma, totalizando três turmas. A

intenção é aumentar gradativamente o número de turmas e conscientizar os empresários locais sobre a importância dessa política pública.

Os cursos do Programa Aprendizagem estão vinculados à Lei nº 10.097/2000, que determina que as médias e grandes empresas empreguem um número de aprendizes igual a um percentual mínimo de 5% e máximo de 15% do seu quadro de funcionários, simultaneamente às atividades escolares em instituições de ensino e cursos profissionalizantes. O Programa Aprendizagem será abordado ao longo deste estudo, em um capítulo específico para essa temática.

Segundo o IBGE (2021), a cidade de Campos do Jordão conta com sete estabelecimentos de ensino que oferecem o Ensino Médio, totalizando 2140 alunos matriculados e 162 docentes ministrando aulas. Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no Ensino Médio, a cidade ocupa o 315º posto no Estado de São Paulo e o 1409º lugar em âmbito nacional.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Segundo o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2022), o desemprego juvenil no Brasil é de 15,3%, e quase um em cada cinco jovens brasileiros está desempregado e não recebe educação ou formação profissional. A taxa é duas vezes mais alta para as mulheres do que para os homens jovens. Os jovens têm três vezes mais propensão a estar desempregados do que os adultos. Há também graves desigualdades raciais, regionais e de gênero em termos de emprego dos jovens. Outro fator relevante é a precariedade; muitos jovens estão frequentemente empregados em trabalhos de baixa qualidade, com rotatividade alta, e os empregadores não investem na formação dos trabalhadores (OCDE, 2022).

O comportamento do jovem em relação ao mundo do trabalho constitui um tema de profundo interesse e preocupação para a sociedade, o que é compreensível, dada a importância social e cultural do assunto. As discussões sobre esse comportamento permeiam o cotidiano do núcleo familiar dos jovens e estão presentes na pauta do Governo e dos acadêmicos das Ciências Sociais (Manzioli; Monteiro, 2019).

Conseguir um emprego tem se configurado como um desafio para a presente geração jovem, pois, ao ser contratado, enfrenta uma série de dificuldades pertinentes ao ambiente laboral que se somarão às transformações da sua própria fase de desenvolvimento (Oliveira; Godoy, 2015). A situação se agrava em contextos de baixo nível socioeconômico, já que os

familiares incentivam a busca pelo trabalho para auxiliar nas despesas da casa, mas não conseguem orientá-los sobre os contornos que envolvem o ambiente laboral (Amazzarry *et al.*, 2009).

Considerando-se as adversidades que o jovem encontra em relação ao mundo do trabalho, o Programa Jovem Aprendiz pode trazer contribuições para seu desenvolvimento profissional e pessoal, assim como para seu projeto de vida e suas perspectivas para o futuro. O programa tem como objetivo a inserção dos jovens no mundo do trabalho, em conjunto com práticas educacionais, com o intuito de relacionar a teoria com a prática e preparar os jovens para os desafios da vida profissional e pessoal.

1.5 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

A Introdução foi subdividida em seis subseções: Problema, Objetivo Geral, Objetivos Específicos, Delimitação do Estudo, Relevância do Estudo e Organização do Trabalho.

A Revisão da Literatura inicia-se com uma análise do estado da arte sobre o tema de estudo, apresentando o panorama geral das pesquisas relacionadas, bem como o referencial teórico da pesquisa proposta.

A seção referente à Metodologia foi dividida em quatro subseções relacionadas à População e Amostra, Instrumentos de Pesquisa, Procedimentos para Coleta de Dados e Procedimentos para Análise de Dados.

Por fim, apresentam-se os Resultados, as Considerações Finais e as Referências utilizadas para o desenvolvimento deste trabalho.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 PANORAMA DAS PESQUISAS SOBRE O TEMA ESTUDADO

De acordo com Brandão (1986), o termo “Estado da Arte” é originário da literatura científica norte-americana e é utilizado para designar levantamentos sobre o conhecimento de um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma área específica.

Na visão de Ferreira (2002), o “Estado da Arte” traz o desafio de ir além do mapeamento das produções científicas em diferentes campos do conhecimento, épocas e territórios. Esse levantamento de caráter inventariante e descritivo busca conhecer “em que condições as teses, dissertações, publicações em periódicos, comunicações em anais de congressos e seminários têm sido produzidas”.

Como critério para a revisão bibliográfica, foram utilizados os descritores Educação Profissional, Futuro dos Jovens, Mercado de Trabalho, Formação dos Jovens, Projeto de Vida e Educação. O período de levantamento dos dados compreendeu o intervalo de 2017 a 2021, escolhido como referência para abordar as pesquisas mais recentes.

Para realizar o levantamento do estado da arte foram utilizadas as bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Com a combinação dos descritores Educação Profissional e Futuro dos Jovens, na plataforma CAPES foram encontrados 323 resultados. Já na BDTD foram encontradas 84 teses/dissertações e, na SCIELO, três artigos. Utilizando os descritores “Mercado de Trabalho” e “Futuro dos Jovens” na plataforma CAPES, 208 artigos foram encontrados, na plataforma BDTD 76 teses/dissertações e, na SCIELO, dois artigos. E na busca com os termos “Mercado de Trabalho” e “Formação dos Jovens”, a CAPES apresentou 288 ocorrências, a BDTD 112 teses/dissertações e a SCIELO cinco artigos.

Após o primeiro levantamento dos materiais nas plataformas e considerando o grande número de resultados encontrados na pesquisa, todos os títulos foram lidos para refinamento e análise, a fim de identificar aqueles que melhor se adequavam ao âmbito da pesquisa. Em seguida, foi selecionado o material para a leitura dos resumos, relacionado ao propósito da pesquisa. O estudo escolhido para uma leitura mais criteriosa foi selecionado com base na sua relação com o objeto de estudo e com a linha teórica adotada. Ao todo, na plataforma Capes, foi escolhido um artigo; na plataforma SciELO, um artigo; e na plataforma BDTD, uma

dissertação e uma tese. No Quadro 1, apresenta-se o compilado de materiais com as devidas especificações.

Quadro 1 - Trabalhos relacionados ao tema da pesquisa

Título	Autor	Publicação	Ano	Base de Dados
Juventude e mercado de trabalho do Brasil: formação e empregabilidade	Rodrigues, Thiago Machado	Dissertação	2017	BDTD
Política de formação profissional e contextos sociais: trajetória e projeto de vida dos jovens	Pessoa, Manuella Castelo Branco	Tese	2017	BDTD
Escola, trabalho e perspectiva de futuro de jovens estudantes	Vendramini, Marcassa, Titon e Franzoni	Artigo	2017	CAPES
Educação profissional e novos contextos para o trabalhador	Oliveira, Marcos Antonio de	Dissertação	2017	BDTD
Trabalho, juventude e educação profissional: o Programa Jovem Aprendiz no município de Santa Isabel do Oeste/PR.	Pogorzelski, Kelli Damer	Dissertação	2018	BDTD
"Tudo por uma experiência": socialização, construção da identidade e trajetória de jovens diante da experiência de aprendizagem profissional	Silva Filho, Ivon Rodrigues	Tese	2019	BDTD
Juventude e trabalho: o discurso dos jovens sobre educação profissional no ensino médio	Angeli, Gislaiane	Dissertação	2019	BDTD
Significações de futuro profissional para estudantes de Ensino Médio de diferentes classes sociais residentes em municípios com ofertas de formação profissional desiguais	Perdigão, Solange Alves	Tese	2019	BDTD
Juventude na contemporaneidade: leituras de desenhos de futuro	Araujo, Nayara Cristina Carneiro de	Tese	2019	BDTD
Motivação e Trabalho: uma investigação do jovem no primeiro emprego.	Amanda Dia Dourado; Paulo Cesar Zambroni de Souza	Artigo	2020	SCIELO
Valores relativos ao trabalho e perspectiva de futuro para a geração Z.	Guadagnin, Alana; Pauli, Jandir; Ruffatto, Juliane	Artigo	2020	CAPES

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Os textos foram selecionados por estarem alinhados com o objeto de estudo e a linha teórica adotada, abrangendo temas como educação profissional, perspectiva de futuro, trabalho e projeto de vida.

O trabalho de Rodrigues (2017), intitulado “Juventude e Mercado de Trabalho no Brasil: Formação e Empregabilidade”, teve como objetivo analisar os diversos aspectos e particularidades dos jovens brasileiros relacionando-os aos fatores que impactam sua inserção no mundo do trabalho. Utilizando uma abordagem qualitativa e exploratória, o autor conduziu uma análise do emprego e mercado de trabalho, utilizando dados secundários dos principais órgãos de pesquisa social nacionais. Concluiu que a falta de experiência, de qualificação e a escassez de postos são os principais obstáculos para a inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho.

Já o trabalho de Pessoa (2017), intitulado 'Política de Formação Profissional e Contextos Sociais: Trajetória e Projeto de Vida dos Jovens', analisou os contextos da Política de Aprendizagem e Formação Profissional, assim como a aceitação dessas políticas pelos jovens, considerando suas trajetórias e a construção de seus projetos de vida. A pesquisa adotou uma abordagem quanti-qualitativa. Os resultados indicam que, apesar de não garantir uma formação técnica qualificada, a Política de Aprendizagem e Formação Profissional auxilia os jovens na construção de seus projetos de vida, visto que ocorre em contextos educativos, possui efeitos sociais e psicológicos, contribuindo para a constituição desses jovens enquanto sujeitos.

Vendramini *et al.* (2017), em seu trabalho “Escola, Trabalho e Perspectiva de Futuro de Jovens Estudantes” analisam a relação dos jovens com o trabalho e suas perspectivas de futuro. Para este estudo, foram aplicados questionários, grupos focais, entrevistas e estudo sobre a temática e debates. Os autores concluem que o trabalho, seja ele remunerado, estágio ou atividades sistemáticas e cotidianas representa uma realidade significativa na vida dos jovens, ocupando uma parte significativa do tempo e, por vezes, prejudicando a dedicação aos estudos.

Na dissertação de Oliveira (2017), intitulada “Educação Profissional e Novos Contextos para o Trabalhador”, o pesquisador buscou analisar a contribuição da educação profissional na formação de competências para o mundo do trabalho. O método empregado foi o estudo de caso, utilizando pesquisa de campo e documental, com uma abordagem qualitativa e quantitativa. Segundo o autor, os resultados indicam que as instituições de ensino, em sua prática educacional, têm alcançado o desenvolvimento de competências sociais, porém, demonstrado menor relevância na formação técnica.

O trabalho de Pogorzelski (2018), intitulado “Trabalho, Juventude e Educação Profissional” analisou a efetivação do programa Jovem Aprendiz no município de Santa Isabel do Oeste, no Estado do Paraná, e sua contribuição na vida profissional do jovem. A pesquisa, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, adotou uma abordagem quali-quantitativa. Segundo a análise do autor, o programa apresenta contradições, especialmente em relação à

política pública e à particularidade do município. Os resultados revelam que o programa contribui para a vida pessoal e profissional do jovem, mas também reforça um processo formativo voltado para a adequação do comportamento do jovem aos interesses do capital.

Silva Filho (2019), em seu trabalho intitulado “Tudo por uma experiência: a socialização, construção da identidade e trajetória de jovens diante da experiência de aprendizagem profissional”, buscou compreender a relação dos institutos de aprendizagem profissional com socialização, construção da identidade e escolhas profissionais de jovens aprendizes visando à inserção e à permanência no mundo de trabalho. Por meio de um questionário socioeconômico e entrevistas de caráter biográfico, os resultados apontam que as principais motivações para participar do programa foram: adquirir conhecimento e experiência, questões financeiras, concluir um curso técnico e ter uma profissão. Os aprendizes encontram na educação profissional um meio de inserção no mercado de trabalho e percebem o quanto a dimensão profissional é relevante, pois o emprego condiciona a construção de identidades sociais.

A dissertação de Angeli (2019), “Juventude e trabalho: o discurso dos jovens sobre educação profissional no Ensino Médio”, analisou os estudantes do Ensino Médio cuja escola contempla a educação profissional nessa etapa de ensino e abordou as metodologias e discursos elaborados pela instituição em relação a seu presente e futuro. Para esse estudo, a pesquisa utiliza a análise de discurso e grupos focais. A partir dessas análises concluiu-se que os jovens não desejam ingressar em uma carreira das áreas de foco da formação escolar, criando assim alguns entraves nas relações escolares e limitando suas condições de formação para a inserção no mercado de trabalho, sem relação com suas vivências atuais ou futuras.

A tese de Perdigão (2019), “Significações de futuro profissional para estudantes de Ensino Médio de diferentes classes sociais residentes em municípios com ofertas de formação profissional desiguais”, analisou as significações de futuro profissional para jovens estudantes de Ensino Médio de diferentes classes sociais. As informações foram produzidas a partir de um questionário, participação em grupos focais e entrevistas individuais. No primeiro grupo, localizado em municípios de São Paulo, segundo o autor foi quase unânime a intenção dos estudantes, por meio de atuações profissionais futuras, de intervirem na situação de desigualdade e exclusão social. Já o grupo de município, no Estado da Bahia, teve que avaliar a possibilidade de mudança de cidade para a construção de projetos de futuro profissional ou de idas e vindas diárias para o município vizinho para realizarem a formação profissional, tendo em vista que a qualificação não está disponível onde residiam. O autor conclui que, para a superação dessas desigualdades, é necessário o empenho de políticas públicas.

A abordagem de Araújo (2019), “Juventude na contemporaneidade: leitura de desenhos futuros”, busca analisar desenhos futuros de jovens estudantes. Para isso a autora se baseou nas noções teórico-metodológicas de Jacques Derrida. Os jovens foram questionados em conversas acerca do seu futuro e ficou evidente que a escola e a família são importantes para orientar seus desenhos de futuro e projetos para o ingresso no Ensino Superior.

No estudo realizado por Dourado e Zambroni (2020), intitulado "Motivação e trabalho: investigação sobre a experiência do jovem no primeiro emprego", foi analisada a motivação dos jovens para ingressar no mercado de trabalho em comparação com a motivação para permanecer trabalhando. A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou uma amostra não probabilística por conveniência. Observou-se que, para a maioria dos jovens, a motivação inicial para o trabalho reside na remuneração, na aquisição de experiência e no apoio à família, enquanto a motivação para a continuidade no trabalho concentra-se na busca pela independência e sucesso profissional.

No estudo conduzido pelos pesquisadores Guadagnin, Pauli e Ruffatto (2020), intitulado "Valores relativos ao trabalho e perspectiva de futuro para a geração Z", buscou-se analisar a influência dos valores relacionados ao trabalho nas expectativas de futuro dos membros da "Geração Z". Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa quantitativa de natureza descritiva. Conforme os autores, os resultados indicam que valores associados a estabilidade, diversidade no ambiente de trabalho e relações sociais autênticas desempenham um papel crucial nas expectativas de futuro. Além disso, observou-se que o prestígio exerce uma influência negativa nas perspectivas de futuro, sugerindo uma preferência por relações horizontais e um desejo de contribuir para a transformação social.

De acordo com o panorama das pesquisas mencionadas, os fatores que impactam a inserção do jovem no mercado de trabalho incluem falta de experiência profissional, de qualificação adequada e escassez de oportunidades de emprego. No entanto, em alguns casos, o trabalho consome parte do tempo dos jovens, o que dificulta sua dedicação aos estudos.

No que diz respeito às motivações para participar do programa, os resultados indicam que os jovens buscam adquirir conhecimentos específicos, experiência profissional, suporte financeiro, frequência a cursos, escolha de uma profissão, auxílio à família, independência e sucesso na carreira profissional. A educação profissional é percebida pelos jovens como um caminho crucial para a inserção no mercado de trabalho, destacando a importância dessa dimensão. Além disso, o Programa Jovem Aprendiz atua na redução das desigualdades e na mitigação da exclusão social.

Algumas conclusões apontam que a política de aprendizagem e a formação profissional contribuem para a construção do projeto de vida dos jovens, embora tenham menos relevância na formação técnica. No entanto, por estarem em ambientes educativos, esses aspectos têm efeito no desenvolvimento das competências sociais dos jovens.

2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A educação profissional representa uma modalidade de ensino direcionada a jovens e adultos, visando formar profissionais nos níveis médio, técnico, científico e tecnológico para atuação no mercado de trabalho. Essa modalidade pode ser oferecida de maneira paralela ao Ensino Médio ou integrada a ele, ou após a conclusão do Ensino Fundamental, Médio ou Superior (Brasil, 1996).

No contexto brasileiro, a formação do trabalhador teve início durante o período de colonização, sendo os índios e escravos, considerados as classes mais baixas da sociedade, os primeiros aprendizes de ofícios. A elite, por sua vez, recebia uma educação propedêutica, de caráter acadêmico, preparatória para estudos posteriores. A desvalorização do trabalho manual, percebido como atividade indigna pela elite, resultava no desprezo por atividades artesanais e manufatureiras, como carpintaria, serralheria, tecelagem e construção, entre outras (Sales; Oliveira, 2011, p. 165).

Conforme Moreira (1990), no período de 1840 a 1880 o Estado brasileiro direcionava crianças e jovens pobres para estudos que incluíam leitura, escrita, aritmética, geometria, além de ensinar ofícios como tipografia, alfaiataria e carpintaria. A escola profissionalizante era associada à formação dos pobres, órfãos e abandonados, proporcionando estudos básicos e habilidades para o trabalho.

Moraes (2002) destaca que o desenvolvimento comercial, industrial e urbano nas grandes metrópoles impulsionou novos interesses pela aprendizagem, levando ao surgimento do ensino profissionalizante para formar trabalhadores necessários às empresas.

No final do século XIX e início do século XX, de acordo com Moreira e Silva (1994, p. 9), emergiu o currículo, preocupado com os processos educativos e sua sistematização, introduzindo controle, ordem e racionalidade. Isso resultou no desenvolvimento de métodos de ensino para evitar que o comportamento e o pensamento dos alunos se desviassem de metas e padrões predefinidos.

Conforme Moreira (1990), o surgimento de escolas técnicas visava fornecer habilidades e conhecimentos aos imigrantes concentrados em São Paulo, bem como às mulheres que

começavam a trabalhar fora de casa. Nessa época, as especializações mais valorizadas eram voltadas para os setores fabril e comercial.

Na cidade de São Paulo, diversas escolas foram fundadas, como o Liceu de Artes e Ofícios dos Padres Salesianos e o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Segundo Cunha (2000, p. 3), os empresários da época percebiam essa nova forma de preparação de trabalhadores especializados como um meio eficaz de adaptação "de seus interesses", participando ativamente dos conselhos e comissões consultivos na década de 1930, contribuindo para a formação de uma coalizão favorável à implantação do capitalismo industrial.

Moraes (2002, p. 170) destaca que o ensino profissionalizante tinha um caráter assistencialista, e aponta "a existência do ensino profissional técnico somente a partir de 1940". A elite da época era preparada para cargos burocráticos na esfera estatal, evidenciando que a educação profissional não era voltada para ela.

O Senai - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - foi criado em 1942, com o objetivo inicial de formar mão de obra especializada, coincidindo com o início de um grande processo de industrialização no país (SENAI, 2003). Em 1946, surgiu o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac, por meio do Decreto-Lei nº 8.621, de 10 de janeiro de 1946 (Brasil, 2009).

De acordo com o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETPS), a qualificação profissional dos alunos que concluem cursos profissionalizantes possibilita a obtenção de empregos a curto prazo, sendo uma opção mais rápida e econômica que os cursos superiores. Muitas escolas técnicas também mantêm parcerias com empresas, facilitando a transição do profissional recém-formado para o mercado (Moreira, 1990).

Segundo Delors (1996, p. 77), a educação deve fornecer "a cartografia dum mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele." A escola, portanto, deve acompanhar o aluno, proporcionando-lhe orientação e suporte:

As mediações necessárias para A integração escola-empresa, tendo como contraponto sua estrutura burocrática e limitante (autonomia/dependência) e a parte de consciência do verdadeiro significado do estágio (compromisso/alienação) dentro do processo formativo (Ungaretti, 2000, p. 2).

Além dos conhecimentos adquiridos durante o curso técnico e da oportunidade de realizar estágio em uma empresa, supervisionado pela escola técnica, o profissional (aluno) deve ter qualidades, como "força de vontade, cooperação, engajamento, interatividade, conexão, respeito e autonomia, presentes em uma palavra muito utilizada atualmente: empreendedorismo" (Ungaretti, 2000, p. 3). Esses atributos são essenciais para que a empresa

reconheça no estagiário não apenas um técnico competente, mas também alguém comprometido com valores fundamentais no ambiente de trabalho.

De acordo com Lima e Cordão (2017, p. 89):

A qualidade da educação profissional brasileira é diretamente afetada pela qualidade da educação básica denominada regular. As carências da educação básica podem ser verificadas quando se observa que apenas 50% das pessoas de 15 a 17 anos (idade esperada) estão no Ensino Médio e que, ao terminarem o Ensino Médio, apenas 9% aprenderam o esperado em matemática.

Tanto na Constituição Federal de 1988 quanto na atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a educação profissional é destacada como dois direitos fundamentais do cidadão: o direito à educação e o direito ao trabalho, incluindo a profissionalização (Cordão; Moraes, 2017).

Diante das transformações no ensino profissionalizante, tornou-se necessário formular novas diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Essas diretrizes foram organizadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 6, de 2012, e acompanhadas por projetos relevantes, como o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem), Brasil Profissionalizado e Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Essas mudanças e projetos permitem uma formação mais crítica, aproximando-se de diferentes políticas e práticas pedagógicas, contribuindo para a democratização do ensino de qualidade para todos (Silva; Ciasca, 2021).

A Lei nº 13.005/2014, sancionada em 25 de junho de 2014, aprovou o novo Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece metas como oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos Fundamental e Médio, integradas à educação profissional. Além disso, prevê triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando qualidade e, pelo menos, 50% da expansão no setor público (Brasil, 2009).

No mesmo contexto, em 2017, a Lei nº 13.415/2017 introduziu alterações na LDB, incluindo o itinerário formativo "Formação Técnica e Profissional" no Ensino Médio. A nova redação destaca critérios como a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo, parcerias e uso de instrumentos da legislação sobre aprendizagem profissional. Além disso, prevê a possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada em etapas com terminalidade (Brasil, 2009). Essa integração da formação técnica profissional ao Ensino Médio visa proporcionar uma formação mais completa e abrangente, preparando os cidadãos para o trabalho e para o exercício pleno da cidadania.

Recentemente, a Secretaria de Educação (SEDUC) do governo do Estado de São Paulo instituiu a Resolução SEDUC – 35 de 18/08/23, que estabelece o Programa "Educação Profissional Paulista". Esse programa define diretrizes para a organização e o funcionamento nas Escolas Estaduais de Ensino Médio da rede, ancorando-se na Lei Federal 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 e, nas esferas estadual, na Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, na deliberação CEE nº 186/2020 de 3/08/2020 e na Deliberação CEE nº 207/2022. Seu objetivo é ampliar as oportunidades de acesso ao ensino, promovendo a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, em conformidade com as exigências da formação profissional nos diversos níveis de desenvolvimento.

Ao longo da história, a Educação Profissional desempenha um papel crucial na sociedade, beneficiando tanto os indivíduos quanto o desenvolvimento econômico do país. A formação técnica e profissional permitiu que muitas pessoas adquirissem habilidades específicas e ingressassem em setores produtivos, especialmente entre a população mais carente e vulnerável, contribuindo para o desenvolvimento econômico e a geração de empregos.

2.3 PROJETO DE VIDA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Esta seção tem como objetivo apresentar as principais características que o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda sobre o tema "Projeto de Vida" e suas orientações. Ressalta-se que não é a proposta deste estudo fazer um juízo de valor sobre o material. No entanto, ao longo da sessão, serão destacadas algumas críticas de alguns autores em relação ao documento.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que estabelece o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Esse conjunto visa assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, conforme previsto no PNE (Brasil, 2018).

É relevante observar que existem quatro versões da BNCC: a primeira de 2015, a segunda de 2016, a terceira de abril de 2018 e a quarta, homologada, de dezembro de 2018. A versão de abril difere da versão de dezembro de 2018 com mudanças textuais consideráveis, especialmente no que se refere ao "Projeto de Vida", que recebeu um tópico específico e maior número de menções (Braggio; Silvia, 2023).

Na BNCC, ao longo do percurso formativo, o estudante é incentivado a desenvolver as dez competências gerais, sendo o "Projeto de Vida" uma delas. Essa competência visa valorizar

a diversidade de saberes e de vivências culturais, a apropriação de conhecimentos e experiências que permitam compreender as relações do mundo do trabalho e a realização de escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Brasil, 2018).

Ao orientar-se para a construção do Projeto de Vida, a escola assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, promovendo seu desenvolvimento pessoal e social. O Projeto de Vida representa as aspirações, projeções e redefinições dos estudantes ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento de suas identidades em contextos atravessados por cultura e demandas sociais que podem promover ou constranger seus desejos (Brasil, 2018, p. 473).

Braggio e Silva (2023) argumentam que o Projeto de Vida é composto por dois âmbitos: o subjetivo, relacionado à personalidade e aos interesses individuais de cada aluno, e o coletivo, influenciado por esferas sociais e culturais que podem promover ou constranger a realização desses projetos. Elas observam, no entanto, que a BNCC não fornece uma fundamentação teórica substancial sobre o tema.

Assim, é papel da escola auxiliar os estudantes a se reconhecerem como sujeitos, considerando suas potencialidades e a importância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seus projetos de vida. No ambiente escolar, os jovens têm a oportunidade de experimentar interações com o outro e com o mundo, vislumbrando nas diversas vivências oportunidades de crescimento para o presente e o futuro (Brasil, 2018, p. 14).

As diretrizes curriculares do Currículo Paulista, inspiradas na BNCC, também destacam o papel da escola em contribuir para que o educando se posicione diante das distintas dimensões e circunstâncias da vida, capacitando-o a tomar decisões baseando-se em suas crenças, conhecimentos e valores, impulsionando a realização do projeto que dá perspectiva ao seu futuro (São Paulo, 2019).

Para que a escola cumpra essa perspectiva, é essencial que seu currículo, práticas e processos educativos assegurem:

- A constituição e a consolidação de uma base sólida de conhecimentos e valores, provenientes tanto dos processos formais de ensino e aprendizagem quanto da convivência e da experiência adquiridas no contexto social;

- A capacidade de não ser indiferente em relação a si próprio, ao outro e aos problemas reais do entorno, apresentando-se como parte da solução de maneira criativa, generosa e colaborativa;
- Um conjunto abrangente de competências cognitivas e socioemocionais, respaldadas nas competências gerais da educação básica. Essas competências devem permitir aos estudantes aprender de forma contínua nas diversas dimensões de suas vidas, concretizando a visão que projetam para o futuro.

Com o objetivo de proporcionar um desenvolvimento intencional, as atividades do Projeto de Vida são cuidadosamente formuladas e estruturadas para atender às três dimensões interligadas: pessoal, cidadã e profissional, incluindo a dimensão da criança/adolescente/jovem/adulto como estudante. Estas dimensões são:

- **Dimensão Pessoal:** o estudante investiga os fatores que o mobilizam no âmbito individual e na interação com os demais. Além disso, engaja-se para descobrir e potencializar suas forças, identificando os desafios do seu processo de amadurecimento e as estratégias para superá-los.
- **Dimensão Cidadã:** buscar uma compreensão do comum, das questões envolvidas na convivência e na atuação coletiva. Perceber-se como cidadão integrante da construção da vida familiar, escolar, comunitária e social é fundamental nessa dimensão.
- **Dimensão Profissional:** provoca os estudantes a direcionarem o olhar para sua inserção produtiva. O trabalho, elemento que promove a interseção entre a vida pessoal e a vida em sociedade, é objeto de reflexão e compreensão profunda, visando um posicionamento do estudante. O foco é perceber interesses nesse campo, identificar habilidades e conhecimentos que possam contribuir para as aspirações profissionais, abrindo caminho para o planejamento de metas e estratégias nesse âmbito (São Paulo, 2019).

Nesse contexto, cada aluno apresenta suas características, traduzidas em potencialidades. Cabe à escola identificar as habilidades, competências e valores nos quais os alunos se destacam, trabalhando esse repertório em prol do Projeto de Vida e das aspirações para o seu futuro.

Vale ressaltar que as escolas estão inseridas em diferentes contextos sociais, sendo imprescindível compreender esse entorno e beneficiar-se das características de cada lugar ao abordar o Projeto de Vida, sempre respeitando a particularidade de cada região.

O tema Projeto de Vida é um dos princípios norteadores da BNCC. No entanto, carece ainda de fundamentações teóricas e embasamentos mais concretos para alcançar os resultados esperados. A disponibilidade de materiais direcionados aos envolvidos diretamente no percurso formativo dos alunos, respeitando a particularidade de cada escola e ambiente, torna-se crucial.

A seguir, será apresentado o percurso realizado para avaliar a proposta da BNCC, assim como as críticas feitas por especialistas e entidades de educação.

De acordo com Braggio e Silva (2023), em 03 de abril de 2018, o Ministério da Educação entregou o texto da BNCC do Ensino Médio ao Conselho Nacional de Educação (CNE), que organizou uma Comissão Bicameral para estudar a proposta. Foram realizadas audiências públicas consultivas em todas as regiões do país, com a participação de órgãos, entidades, associações e especialistas ligados à educação, além do público em geral interessado. Especialistas e entidades educacionais apresentaram contribuições, expressando opiniões contrárias e favoráveis.

Ainda de acordo essas autoras, as opiniões contrárias destacam preocupações como o ataque à garantia constitucional dos alunos, o esvaziamento de conhecimentos ao priorizar uma educação instrumental, a padronização curricular afetando as características específicas de cada região, a desarticulação da BNCC com o PNE e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), além da crítica à mercantilização da educação. Grupos contrários à proposta incluem sindicatos de professores, universidades e institutos federais e estaduais, associações de pós-graduação, cientistas, membros do CNE, entre outros.

Branco, Iwasse e Zanata (2018) esclarecem que especialistas e instituições educacionais afirmam que, apesar do discurso governista em defesa da BNCC, o compromisso com a educação e a democracia está em segundo plano, cedendo espaço a interesses privados, relações de poder, alianças entre partidos políticos, agentes educacionais, *lobbies* educativos, sindicatos corporativos e instituições capitalistas.

Segundo Branco, Iwasse e Zanata (2018) outro ponto de atenção que deve ser considerado é que a BNCC defende a importância do ensino baseado no desenvolvimento de "competências e habilidades". Os autores destacam que, ao apresentar que os conteúdos devem estar submetidos ao desenvolvimento das competências, definindo o conhecimento como uma soma de habilidades que os alunos devem ter para empregar de maneira adaptativa aos

interesses do mercado, a BNCC pode não ser um meio de transformação social, mas sim de adaptação aos interesses do mercado, principalmente na formação de mão de obra.

A partir da análise das reformas ocorridas no âmbito da educação, do processo de implantação da BNCC e da Reforma do Ensino Médio, é possível notar claramente o favorecimento de interesses empresariais e a continuidade das políticas neoliberais, que influenciam direta ou indiretamente a legislação educacional e o sistema de ensino brasileiro, o que impacta o papel da escola na formação do cidadão.

A precarização do Ensino Médio, evidenciada pelo consenso empresarial no Ministério da Educação, predominante nas políticas atuais, aponta para uma grande lacuna na política educacional. Esta deveria ser pensada para a formação integral do indivíduo, em vez de atender aos interesses do neocapitalismo (Moraes, 2023).

A BNCC e a Reforma do Ensino Médio servem aos interesses do grande capital, ao neoliberalismo e à exclusão dos jovens estudantes da escola pública brasileira. Além disso, desarticulam os ideais democráticos e sociais a que a escola pública se destina, colocando em xeque toda construção democrática autônoma e sociopolítica do espaço escolar (Moraes, 2023).

2.4 JOVEM E MUNDO DE TRABALHO

Esta subseção busca oferecer um panorama do mundo do trabalho no Brasil nos últimos anos, com ênfase nos jovens participantes deste estudo. A análise se baseia nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulga, anualmente, um modo temático da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) focado na Educação da população brasileira. A pesquisa reúne informações sobre acesso ao ensino, analfabetismo, escolaridade, abandono escolar e condição de estudo e situação de trabalho.

O IBGE realiza pesquisas sobre o mercado de trabalho no Brasil desde a década de 1960, e, desde 2012, a PNAD Contínua tem sido a pesquisa central nesse âmbito, seguindo recomendações de análise internacionais, com dados divulgados periodicamente.

Para um melhor entendimento dos conceitos e definições apresentados nesta análise, o Quadro 2, a seguir, fornece algumas definições utilizadas pelo IBGE em relação à análise do mercado de trabalho.

Quadro 2 - Definições/Conceito para análise mercado de trabalho.

População em idade de trabalhar	Constituída por habitantes acima de 14 anos.
Pessoas na Força de Trabalho	Constituída por pessoas que exercem trabalho remunerado.
Pessoas fora da força de trabalho	Pessoas consideradas fora da força de trabalho são aquelas que estão se dedicando aos estudos, aposentados que não querem retornar ao mercado de trabalho, indivíduos que estão temporária ou permanentemente incapacitados de trabalhar, pessoas que não estão à procura de emprego, trabalhadores voluntários e aqueles que desempenham atividades domésticas.
Ocupados	Empregados do setor público ou privado, com ou sem carteira assinada ou estatutários.
Desocupados	Pessoas disponíveis para assumir um trabalho, mas que não tomaram providência para entrar na força de trabalho.
Desalentados	Pessoas que gostariam de trabalhar, mas não encontram emprego por diversos motivos e desistem de procurar.

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Ingressar no mercado de trabalho de forma promissora é um desafio considerável para os jovens trabalhadores, mesmo em períodos de bom desempenho da atividade econômica. A literatura especializada ressalta que a deterioração do cenário econômico afeta esses indivíduos de maneira particularmente intensa, e há evidências de que os impactos das recessões na inserção dos jovens no mercado de trabalho persistem por muitos anos após o término desses períodos (Corseuil; Franca, 2022).

Cecato e Hilgemberg (2023) destacam que, além da taxa de desemprego, existem outros indicadores que, quando combinados, oferecem uma visão mais abrangente do cenário atual do mercado de trabalho. A economia é influenciada pela geração de empregos, e compreender como esse mercado funciona e como é influenciado pelo ambiente pode proporcionar uma compreensão mais clara de sua dinâmica e perspectivas futuras.

A estrutura socioeconômica brasileira é delineada pela participação dos trabalhadores nas atividades econômicas, sendo um fator crucial na reprodução das desigualdades e das condições sociais existentes. Isso se deve ao fato de que o rendimento do trabalho constitui a principal parcela da renda total das famílias, representando 74,4% em 2019, 72,8% em 2020 e 75,3% em 2021 (IBGE, 2022).

O mercado de trabalho brasileiro apresenta uma marcante heterogeneidade entre as atividades econômicas, destacando-se a significativa desigualdade de rendimentos entre os trabalhadores (IBGE, 2022).

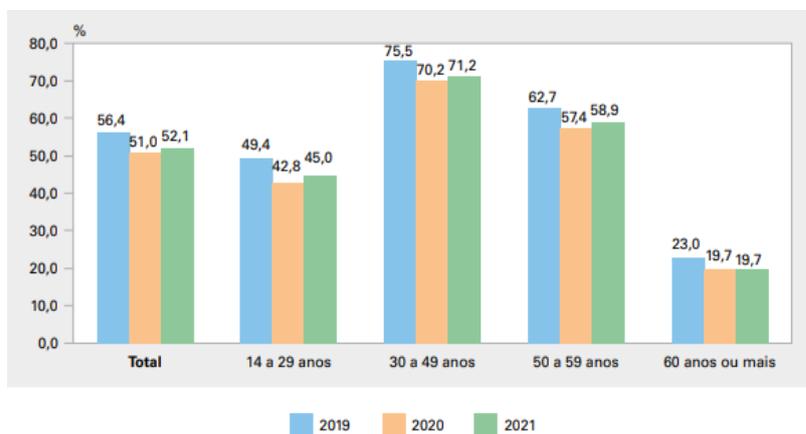
Os jovens, devido à falta de experiência laboral, enfrentam maiores desafios para ingressar e se manter no mercado de trabalho, tornando-se o grupo mais vulnerável durante períodos de crise econômica, especialmente entre os menos qualificados (IBGE, 2022). Em contrapartida, em momentos desfavoráveis no mercado de trabalho, os jovens tendem a prolongar sua permanência no sistema de ensino, adquirindo qualificações que contribuirão para reduzir essa vulnerabilidade no futuro. Esse cenário se configura quando o investimento público em educação torna atrativa a continuidade dos estudos, contrabalançando o aumento do desemprego, da inatividade e do desalento (OECD, 2021).

A Subsecretaria de Estatísticas e Estudos do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego, em um diagnóstico inédito sobre dados específicos da empregabilidade de jovens no Brasil, revelou que, dos 207 milhões de habitantes do país, 17% são jovens de 14 a 24 anos, sendo que 5,2 milhões estão desempregados, correspondendo a 55% das pessoas nessa situação no país, totalizando 9,4 milhões de desempregados. Esse dado expressivo ressalta que mais da metade da população desempregada pertence à faixa etária de 14 a 24 anos. Entre os jovens desocupados, 52% são mulheres e 66% são pretos e pardos (Agência Brasil, 2022).

Segundo o IBGE (2022), em relação aos níveis de ocupação, os jovens (pessoas de 14 a 29 anos) representam o segundo grupo mais afetado nesse índice, ficando atrás apenas dos idosos (pessoas com 60 anos ou mais), com um nível de ocupação de 45% em 2021.

O Gráfico 1 apresenta os níveis de ocupação da população brasileira, por idade.

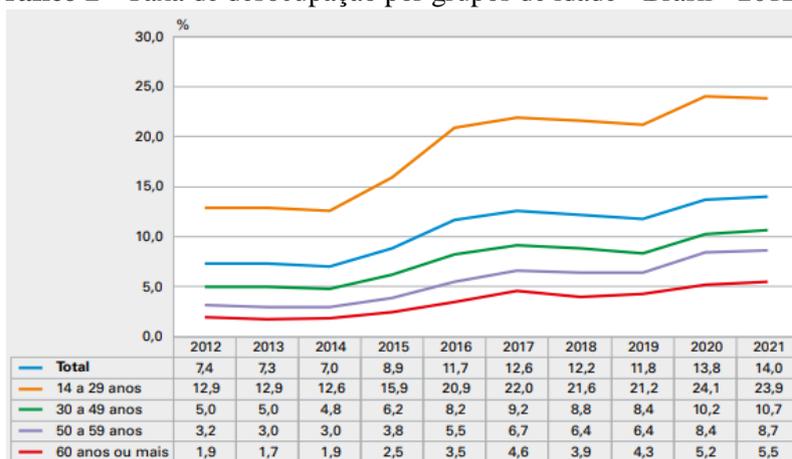
Gráfico 1 - Nível de ocupação segundo grupos de idade - Brasil - 2012/2021



Fonte: IBGE (2022).

No que diz respeito à desocupação entre os jovens, observa-se um recuo entre 2020 e 2021, conforme apresentado no Gráfico 2, embora permaneça elevada, atingindo quase $\frac{1}{4}$ da força de trabalho desse grupo populacional (IBGE, 2022). A escassez de oportunidades de emprego para a juventude é um desafio que se reflete internacionalmente, contribuindo para três metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - ODS 8 da Agenda 2030 (ONU, 2015).

Gráfico 2 - Taxa de desocupação por grupos de idade - Brasil - 2012 - 2021

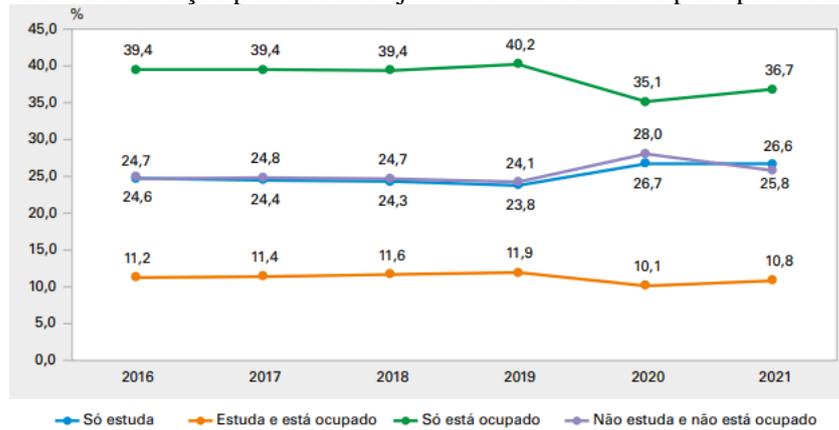


Fonte: IBGE (2022).

A seguir, serão apresentados os dados referentes aos jovens de 15 a 29 anos que não estavam estudando nem ocupados durante os anos de pandemia de Covid-19 com base nos dados obtidos pela PNAD Contínua.

Os primeiros anos da pandemia Covid-19, 2020 e 2021, causaram um impacto negativo significativo no mercado de trabalho, possivelmente intensificando a desigualdade social na transição da escola para o trabalho. O indicador de jovens que não estudavam e não estavam ocupados inclui simultaneamente os desocupados e os que se encontravam fora da força de trabalho. Esse indicador representa uma medida mais rigorosa de vulnerabilidade juvenil do que a taxa de desocupação, abrangendo aqueles que não estavam ganhando experiência laboral nem qualificação, comprometendo suas perspectivas ocupacionais futuras (IBGE, 2022).

O Gráfico 3 apresenta que em 2020, no primeiro ano da pandemia, em comparação com 2019, houve uma queda de 40,2% para 35,1% nos jovens de 15 a 29 anos que estavam apenas ocupados no mercado de trabalho e de 11,9% para 10,1% nos jovens que estavam ocupados e estudavam. A redução do total de jovens ocupados não foi compensada pelo aumento de 3% de jovens que apenas estavam estudando, passando de 23,8% para 26,7% no mesmo período. Em 2021, o percentual de jovens de 15 a 29 anos que não estudavam nem estavam ocupados recuou para 25,8%, atingindo mais de $\frac{1}{4}$ dos jovens brasileiros (12,7 milhões de jovens), um patamar superior aos anos pré-pandêmicos (PNAD, 2021).

Gráfico 3 - Distribuição percentual de jovens de 15 a 29 anos por tipo de atividade.

Fonte: IBGE – PNAD Contínua 2016-2021.

Os dados referentes às Grandes Regiões do país para o grupo etário de jovens de 15 a 29 anos evidenciam que, em todas as regiões, houve um acréscimo no percentual dos jovens que não estudavam nem estavam ocupados entre 2019 e 2020, com queda em 2021. A região do Nordeste, conforme o Gráfico 4, apresentou o maior percentual de jovens nessa situação nos três anos analisados, seguida pela região Sudeste. Em 2021, os percentuais de jovens que não estavam estudando nem ocupados apresentaram reduções em todo o país, porém, insuficientes para superar o aumento ocorrido em 2020, principalmente na região Nordeste (PNAD, 2021).

Gráfico 4 - Percentual de jovens de 15 a 29 anos que não estudam nem estão ocupados nas Grandes Regiões - 2019/2021

Fonte: IBGE (2022).

De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIESSE (2022), a partir dos dados coletados pela PNAD Contínua, os jovens de baixa renda

enfrentam maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Nas famílias de baixa renda, em que o rendimento domiciliar *per capita* é de no máximo meio salário-mínimo, a proporção de jovens que conseguem conciliar a frequência à escola com o trabalho mostrou-se pequena em 2021. Também é relativamente baixa a proporção daqueles que apenas trabalham ou estão procurando trabalho, em comparação com a média total e os jovens de famílias de renda mais alta.

Os jovens de famílias de alta renda encontram menos dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Grande parte desse grupo estava trabalhando em 2021, e uma parcela pequena estava buscando trabalho. Vale ressaltar que 23% conseguiram frequentar a escola e trabalhar ou realizar estágio de Ensino Superior. O percentual de jovens de alta renda que não frequentava escola, não trabalhava e não buscava trabalho era pequeno, exceto entre aqueles com 18 ou 19 anos de idade (DIEESE, 2022).

Os principais motivos dos jovens de baixa renda não frequentarem a escola, não terem trabalho e não buscarem ocupação eram a necessidade de cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s) (36%), problemas de saúde ou gravidez (14%), e o fato de estarem estudando (12%). Entre os jovens de alta renda, a principal resposta foi que estavam estudando (55%), geralmente em cursos diferentes do ensino regular. Observa-se uma disparidade nas situações da juventude que não frequenta escola, não trabalha e não busca trabalho, considerando-se a renda familiar. Enquanto os jovens de renda mais elevada se preparam para ingressar no Ensino Superior, entre os de baixa renda uma proporção menor tinha essa perspectiva. Ampliar as redes públicas de creches e cuidados, oferecer bolsas de estudos e aprimorar os serviços de intermediação e qualificação de mão de obra são políticas que poderiam contribuir para mudar essa situação do jovem de baixa renda (DIEESE, 2022).

Diante do exposto, os Programas de Aprendizagem e políticas públicas visam diminuir a distância entre empresários e jovens que ainda não têm contato com o mercado de trabalho. Esses programas buscam facilitar a formação teórica necessária para os jovens por meio de cursos e trabalho em empresas, visando a manutenção do projeto de vida e a realização dos sonhos futuros de cada jovem.

Considera-se a importância desta seção, pois se espera que as discussões sobre este tema influenciem o Estado a investir em políticas sociais para os jovens, contemplando melhor preparação para sua inserção no mercado de trabalho, ampliação de postos de trabalho voltados para essa comunidade e incentivos para políticas de emprego precoce.

2.5 ADOLESCÊNCIA E PROJETO DE VIDA

Ser adolescente no atual contexto brasileiro envolve desafios que incluem fatores sociais, econômicos, familiares e, em última instância, pessoais. Os adolescentes, que existem nesses diferentes lugares, tomam partido de suas vontades, medições e expectativas, e esses fatores, que dão relevância ao ser adolescente, são construídos conjuntamente na relação entre outros estudos sociais (Marcelino, 2017).

Portanto, os adolescentes e os próprios jovens se formam a partir da organização social e das relações estabelecidas entre seus pares. Compreendendo o jovem do ponto de vista de que sua criação se origina no contexto social, confirmamos que o desenvolvimento de seus desejos e vontades também está sujeito a signos, principalmente em situações sociais. Dessa maneira, o jovem, ao se interpretar como sujeito social, constrói sua subjetividade nas vivências e oportunidades encontradas no contexto real em que vive (Marcelino, 2017).

Sob esse ponto de vista, pode-se confirmar que as políticas públicas de educação são fundamentais para o desenvolvimento satisfatório dos jovens e, portanto, devem ser implementadas e respaldadas pelo Estado. No entanto, é fácil constatar que a maioria dos jovens brasileiros está distante dos processos produtivos, não se encontra em condições escolares adequadas e não recebe atendimento de saúde de qualidade. Todos esses fatores permitem afirmar que a maioria dos jovens vive à margem da sociedade, pois não dispõe das condições necessárias para seu pleno desenvolvimento (Nascimento, 2013).

Segundo o IBGE (2022), a população do Brasil atingiu 203,1 milhões em 2022, com aumento de 6,5% em relação ao censo demográfico anterior, realizado em 2010, representando um acréscimo de 12,3 milhões de pessoas no período. O número de pessoas que frequentavam a escola era de 34.157.633, representando 17,9% da população total.

Conforme o Censo Escolar de 2021, realizado pelo IBGE (2022), a maior rede de educação básica do país está sob responsabilidade dos municípios, concentrando-se em quase dois terços das escolas. A participação das escolas particulares passou de 21,1%, em 2015, para 31,5%, em 2021. Em termos de escolas secundárias, existem atualmente 28.300 escolas que oferecem este tipo de ensino. Desse total, 68,1% são governamentais, 29,2% privados, 1,8% governamentais e 0,9% municipais. Em relação às taxas de insucesso escolar e abandono escolar no Ensino Médio em 2016 e de acordo com o Censo Escolar, as taxas de distorção idade-série aumentaram de 27,4% em 2015 para 38% em 2021 (IBGE, 2022).

Pode-se conceber um jovem privado de seus direitos constitucionais devido à falta de moradia, carência de uma escola primária de qualidade ou de uma estrutura familiar precária.

Quando combinados, esses fatores são condizentes com a personalidade e a definição de mundo do jovem. Dessa forma, ele construirá sua identidade com base em experiências sociais que têm impacto limitado em sua formação pessoal, refletindo na sua visão de futuro e interferindo na clareza de seu projeto de vida.

O contexto de marginalização vivenciado por muitos jovens abre oportunidade para seu envolvimento em atividades que extrapolam as normas sociais estabelecidas. Em outras palavras, a exclusão social pode contribuir para o aumento da taxa de criminalidade, decorrente da falta de políticas sociais que proporcionem um ambiente menos desigual (Triviños, 2018).

Não se pretende afirmar aqui que o contexto social determina a construção do projeto de vida, mas reconhecer que fatores externos desempenham papel relevante na formação e no futuro do indivíduo. Pensando dessa maneira, não se julga o jovem por suas ações, mas busca-se entender os fatores que o levaram a cometer atos condenáveis pela sociedade (Minayo; Sanches, 2019).

O jovem vivencia uma nova fase, buscando definir seu papel dentro de seu círculo social durante a transição da infância para a idade adulta. Nesse período, ocorrem e se estabelecem novas relações por meio de interações entre grupos de iguais (Nascimento 2013). Essa fase traz consigo o encerramento da fase de criança e o nascimento de um adulto, abrindo uma janela cronológica para a ocorrência de rituais elaborados e descobertos pelos jovens, cruciais para a formação e a consolidação de sua identidade e papel social (Castro, 2021).

Os rituais de iniciação, que ocorrem nos grupos de diversas áreas, representam um elemento interessante na relação entre os jovens e a sociedade. Essa dinâmica existe de diferentes formas em todas as culturas, desde as antigas até as modernas. Durante esse período de amadurecimento, é oportuno buscar a identidade de adulto, formada nas primeiras relações familiares, adaptando-a à realidade atual por meio da interação com o meio (Siqueira; Catão, 2017).

A construção de um projeto de vida, embora entendida como individual, sofre influências diretas de fatores externos ao sujeito, como família, contexto econômico e social e questões relacionadas ao pertencimento étnico do entrevistado (Marcelino, 2017).

O sentido do projeto de vida é reduzido, entre outros aspectos, pela interação entre os sujeitos, e, portanto, o ambiente escolar pode influenciar na oposição e no sentido desse projeto, melhorando a comunicação e a interação entre os pares (Marcelino; Catão; Lima, 2019).

Neste estudo, compreende-se o Projeto de Vida como um fenômeno social que influencia diretamente a formação do sujeito. Entende-se que é organizado e construído com diferentes facetas que se relacionam, levando em consideração desejos e necessidades pessoais

existentes na realidade social do sujeito. A partir dessa consideração, o Projeto de Vida pode ser visto como um programa de relações sociais baseado no espaço e tempo, buscando alterar a realidade atual do sujeito (Viggiano; Mattos, 2018). Portanto, o projeto de vida é uma representação real da sociedade, tornando-se uma construção social e individual (Marcelino; Catão; Lima, 2019).

Siqueira e Catão (2017) propõem que o Projeto de Vida apresenta uma organização multidimensional baseada em três dimensões: a dimensão sociopsicológica, a dimensão social e a dimensão espaço-temporal. Existem estudos que abordam a criação de um projeto de convivência com adultos e jovens em conflito com a lei, pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NEE), alunos de escolas públicas, aposentados, idosos, jovens em situação de risco, entre outros.

Por outro lado, há poucos estudos científicos que relacionam a construção e o pensamento do futuro no contexto da escola, buscando compreender suas contribuições para esse tema. Assim, é necessário criar caminhos para entender essa relação e analisar como se estabelece a interação entre a escola e o Projeto de Vida a partir do contexto de crescimento do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Viggiano e Mattos (2018) destacam que a avaliação externa pode influenciar diretamente o currículo, tanto em seu conteúdo quanto em seu pensamento teórico. Se um currículo ou um grupo de alunos deve ser avaliado segundo determinados critérios, nada mais relevante do que tentar ensinar o que será utilizado. Portanto, é necessário que os objetivos da avaliação e do ensino sejam claros e transparentes em suas apresentações (Viggiano; Mattos, 2018, p. 418).

Considerando que a juventude está associada a fatores sociais, não se pode deixar de discutir as contribuições que a escola pode trazer para o jovem. A escola é um local importante de interação dos pares e pode proporcionar as condições ideais para que desenvolvam seus desejos, ambições e, conseqüentemente, seus projetos de vida (Nascimento, 2013).

No contexto do Ensino Médio, a discussão sobre o Projeto de Vida assume um papel crucial, uma vez que os alunos, a curto prazo, precisarão tomar decisões importantes, como escolher uma carreira no ensino superior ou ingressar no mercado de trabalho. A escola, como instituição social, está intrinsecamente ligada à realidade histórico-social e não pode ser dissociada dos demais acontecimentos que compõem o contexto social (Franco, 1991, *apud* Marcelino; Catão; Lima, 2019, p. 547).

A construção da personalidade e, por conseguinte, a elaboração de um projeto de vida ocorre por meio do diálogo que conecta experiências e vivências sociais. Perguntar sobre o

projeto de vida dos jovens implica considerar as condições em que esse projeto é concebido, ou seja, em que circunstâncias um jovem tem para criar um projeto de vida diferente daquela que vive (Marcelino, 2019, p. 20).

Assim, a escola desempenha um papel fundamental nessa elaboração, por ser um ambiente coletivo, social e diverso, que exerce grande impacto na construção do futuro e nas expectativas de vida. Compreender as expectativas dos jovens, estabelecendo uma ligação com o meio escolar e a construção de um projeto de vida é crucial, pois é nesse contexto que se dá a construção social e pessoal (Brasil, 2022).

Ao analisar o contexto histórico e político escolar no Brasil, percebem-se mudanças ao longo do tempo que trouxeram novas ideias e orientações sobre os objetivos da escola brasileira. Na década de 1990, algumas mudanças foram consolidadas, resultando em políticas públicas que exercem impacto até hoje (Brasil, 2022).

Em resumo, o Projeto de Vida é entendido como um diálogo entre o indivíduo, suas experiências e outros indivíduos. Essa pesquisa justifica-se ao abordar a construção do projeto de vida, pessoal e profissional, de jovens que frequentam o ambiente escolar em diferentes contextos: a comunidade escolar e a escola particular. O ponto comum nesses dois casos refere-se às políticas de utilização de cursos técnicos e às oportunidades de aprendizado profissional, visando preparar o jovem para as perspectivas futuras no mercado de trabalho, destacando-se, nesse aspecto, o Programa Jovem Aprendiz.

2.6 PROGRAMA JOVEM APRENDIZ

O Programa Nacional Jovem Aprendiz é um projeto do Governo Federal, fundamentado em políticas públicas, com o objetivo de integrar jovens com mais de 14 anos no mercado de trabalho, proporcionando oportunidades para conciliar trabalho e estudo, conforme estipulado pela legislação trabalhista. Atualmente, as empresas têm a obrigação de contratar novos aprendizes com base em seu número de funcionários (Lopes; López, 2020).

Após a Emenda nº 20/1998, a Constituição Federal passou a proibir o trabalho noturno, perigoso ou insalubre para menores de dezoito anos, e qualquer trabalho para menores de dezesseis anos, exceto na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos. Essa mudança exigiu a criação de legislação infraconstitucional para regulamentar a matéria, como parte de políticas públicas, estabelecendo mecanismos para inserir jovens com mais de 14 anos no mercado de trabalho (Andrade; Santos; Jesus, 2016).

Diante dessa necessidade, surgiu o Programa Jovem Aprendiz, regulamentado pela Lei nº 10.097/2000 e ampliado pelo Decreto Federal nº 5.598/2005, promovendo a entrada de jovens com idades entre 14 e 24 anos no mercado de trabalho, sem prejudicar sua formação educacional básica (Andrade; Santos; Jesus, 2016).

O Programa Jovem Aprendiz, embasado nos princípios do Art. 7º do Decreto Federal nº 5.598/2005, trouxe diversos benefícios, incluindo o ingresso no primeiro emprego em horário contrário às atividades escolares. Ao concluir o curso de aprendizagem, todo aprendiz tem o direito de receber um certificado de qualificação profissional (Andrade; Santos; Jesus, 2016).

Pereira e Spíndola (2020) afirmam que *“a aprendizagem permite aos jovens preencherem parte do seu tempo livre com atividades destinadas a prepará-los para a entrada no mundo do trabalho. Após a conclusão do curso, o menor receberá um certificado de titulação profissional”*.

A Declaração da Infância e Juventude, conforme seu Art. 62, estabelece que:

Considera-se aprendizagem a formação profissional prestada de acordo com as orientações e fundamentos da legislação educativa aplicável de serviço. Ela também estimula os jovens alunos a quererem sempre fazer o melhor para se aprimorarem profissionalmente (Brasil, 2022).

Seguindo a perspectiva de Pereira e Spíndola (2020), o Programa Jovem Aprendiz propicia a obtenção de qualificação profissional, preparando para a formação de um profissional especializado apto a ingressar no mercado de trabalho. Os cursos são ministrados exclusivamente por entidades devidamente habilitadas a oferecer formação profissional. Essas instituições têm como responsabilidade a elaboração do currículo e a condução do processo de inscrição, que é realizado por meio de formulário disponível no site do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), conforme estabelecido pelo Decreto Federal n. 5.598/2005.

Art. 8º - Consideram-se entidades qualificadas em formação técnico-profissional metódica: I - os Serviços Nacionais de Aprendizagem, assim identificados: a) Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI; b) Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC; c) Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR; d) Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte - SENAT) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP (Brasil, 2022).

Caso as instituições vinculadas aos Serviços Nacionais de Aprendizagem não disponham de cursos e instalações adequadas para atender às demandas das organizações, a execução desse trabalho poderá ser transferida para outra entidade de formação profissional. Esse processo deve observar as disposições dos incisos II e III do artigo mencionado anteriormente, possibilitando a participação de escolas de ensino técnico, incluindo agrotécnico, e entidades sem fins lucrativos. Essas organizações devem estar registradas no

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (MEC, 2022, p. 653): “[...] *Havendo curso ou espaço para atender a necessidade de instituições, as organizações identificadas não poderão ser utilizadas*”.

É importante destacar que os "órgãos representativos" serão avaliados pela Secretaria do Trabalho e Emprego para fornecerem serviços específicos, estabelecendo o tempo necessário para que os especialistas comprovem sua experiência no currículo da empresa. Além disso, é exigido que as tarefas realizadas estejam sempre vinculadas à teoria e à prática, com o objetivo de ampliar a educação para além da produtividade. Se necessário, o estágio de especialistas curriculares na empresa pode ser realizado simultaneamente, de forma combinada ou consecutiva com a fase escolar.

A parceria entre a educação profissional e as empresas têm proporcionado um impacto significativo na sociedade, integrando jovens de 14 a 24 anos ao mercado de trabalho de maneira formal, garantindo seu direito de aprender, sem que isso resulte na exploração de crianças.

Essa inserção dos jovens no mercado de trabalho contribui para a organização econômica e desempenha um papel crucial na formação profissional desses jovens. A curto prazo, essa formação possibilitará que desempenhem suas funções de maneira inteligente e eficaz, sendo fundamental para o crescimento econômico do país e o futuro dos cidadãos beneficiados (Franco, 1991, *apud* Marcelino; Catão; Lima, 2019).

Torna-se imperativo e urgente ampliar os programas educacionais do serviço nacional, de modo a permitir a participação da maioria dos jovens nesses programas. Essa ação não apenas oferece oportunidades futuras de emprego, mas também contribui para a redução dos níveis de pobreza nas famílias brasileiras e, por conseguinte, para a diminuição dos índices de marginalização.

3 MÉTODO

A atividade intelectual, inerente à pesquisa científica, tem como objetivo a construção do conhecimento. Essa construção pode representar uma descoberta ou um avanço para a ciência da humanidade, bem como para o aprendiz, à medida que ele se apropria, individualiza e torna seu o conhecimento já desenvolvido e disponibilizado pelas diversas ciências (Santos, 2002).

Quando utiliza a metodologia científica para buscar novos conhecimentos relacionados aos aspectos que envolvem as interações do ser humano com os outros e com as instituições sociais, o trabalho se insere no campo da pesquisa social (Gil, 1996).

O método é composto por atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar o objetivo de adquirir conhecimentos válidos e verdadeiros. Delineia o caminho a ser seguido, identifica erros e auxilia nas decisões do cientista (Marconi; Lakatos, 2007).

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa é caracterizada como exploratória e descritiva, adotando uma abordagem qualitativa. De acordo com Santos (2002), a pesquisa exploratória representa geralmente a primeira aproximação a um tema, visando criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno. Essa familiaridade é buscada pela prospecção de materiais que informem ao pesquisador a real importância do problema e o estágio das informações disponíveis sobre o assunto.

As pesquisas descritivas têm como objetivo caracterizar e identificar opiniões, atitudes ou crenças de um determinado grupo ou população (Silva; Casarin, 2012). Uma de suas características principais, segundo Gil (1996), é a utilização de instrumentos padronizados de coleta de dados, como questionários, observação sistemática e entrevistas estruturadas.

A combinação de pesquisas descritivas e exploratórias possibilita a compreensão dos fenômenos sociais em uma perspectiva mais ampla, oportunizando sua descrição e análise (Marconi; Lakatos, 2003).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é caracterizada como qualitativa com aporte quantitativo (Richardson, 1999). Nos estudos qualitativos, há uma tentativa de compreender a totalidade do fenômeno a ser estudado por meio da interpretação dos eventos. Nessa modalidade, destaca-se a ênfase na descrição e na explicação das experiências por meio

do subjetivo, considerando a interação do pesquisador com os membros, assim como o campo, como fatores latentes na construção do conhecimento (Duarte, 2009).

A pesquisa qualitativa destaca os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, visando apreender a totalidade no contexto daqueles que vivenciam o fenômeno (Polit; Beck, 2011, p.201). Esse método se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os seres humanos fazem sobre como vivem, constroem seus artefatos, sentem e pensam (Minayo, 2014, p.57).

3.2 POPULAÇÃO/AMOSTRA

Neste estudo, a população selecionada é composta por jovens e adolescentes entre 14 e 24 anos que participam do programa Jovem Aprendiz em uma instituição do Sistema "S".

Atualmente, a instituição de ensino conta com duas turmas do Programa Jovem Aprendiz, que iniciaram suas atividades em outubro de 2022. A primeira turma é composta por 14 alunos, enquanto a segunda conta com 32 alunos. Todos os discentes foram convidados a participar da pesquisa, sendo que 27 alunos aderiram e responderam ao questionário sociodemográfico. Desses 27 alunos, 22 expressaram interesse em participar da entrevista semiestruturada.

3.3 INSTRUMENTOS

A pesquisa se orientou por três distintos instrumentos de coleta de dados: análise documental, entrevistas semiestruturadas e questionário sobre o perfil sociodemográfico. Segundo Lakatos e Marconi (2003), as pesquisas frequentemente empregam mais de uma técnica, sendo considerado apropriado o uso combinado de duas ou mais, simultaneamente.

3.3.1 Análise Documental

Os documentos analisados referem-se ao Plano de Curso e ao Plano de Orientação do Programa Jovem Aprendiz, os quais orientam os professores quanto à proposta pedagógica, atividades e conteúdos durante as aulas na instituição de ensino.

Esses documentos, registros escritos, oferecem informações para a compreensão dos fatos e relações, permitindo conhecer o contexto histórico e social das ações e reconstruir os eventos e seus antecedentes, sendo manifestações registradas de aspectos da vida social de determinado grupo (Oliveira, 2007).

A análise documental busca identificar, verificar e apreciar documentos com uma finalidade específica, preconizando a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos. Essa análise deve possibilitar localização, identificação, organização e avaliação das informações, além da contextualização dos fatos em determinados momentos (Moreira, 2005).

Conforme Godoy (1995), a análise documental, além de ser um procedimento de pesquisa com características específicas e finalidades próprias, também pode ser usada como técnica complementar, validando e aprofundando dados obtidos por meio de outros procedimentos, como entrevistas, questionários e observação. Lüdke e André (1986) destacam que essa análise pode ser uma técnica valiosa para abordar dados qualitativos, complementando informações de outras técnicas ou revelando novos aspectos de um tema ou problema.

Cechinel (2016) destaca que a análise documental se inicia com a avaliação preliminar de cada documento, examinando elementos como contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto e conceitos-chave. Após essa etapa, prossegue-se com a análise documental propriamente dita, obtendo informações significativas que esclarecem o objeto de estudo e contribuem para a solução dos problemas propostos, conforme a abordagem de Cellard (2008).

3.3.2 Questionário Sociodemográfico

Para coletar informações sobre o perfil sociodemográfico dos participantes, foi utilizado um questionário. A análise dos dados sociodemográficos desempenha duas funções: primeiramente, descrever características relevantes para a avaliação das opiniões dos sujeitos; em segundo lugar, mensurar variáveis importantes para o pesquisador, como gênero, idade, estado civil e local de residência (Richardson, 1999).

O questionário sociodemográfico foi distribuído aos alunos do Programa Jovem Aprendiz participantes da pesquisa, com perguntas sobre diversos aspectos do perfil sociodemográfico. O questionário consiste em dez questões e aborda temas como gênero, idade, série que estão cursando, renda familiar, *status* educacional (conclusão ou continuação dos

estudos), experiência prévia de trabalho antes do Programa, autodeclaração de cor ou raça, dispositivos eletrônicos em posse e número de pessoas na residência.

A coleta de dados sociodemográficos foi realizada por meio do aplicativo *Google Forms*, proporcionando uma abordagem eficiente e acessível aos participantes. O acesso ao *Google Forms* se deu via grupo de *Whatsapp* que os alunos participam. Essas informações são fundamentais para compreender o contexto e a diversidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

3.3.3 Entrevista Semiestruturada

As entrevistas são uma modalidade de interação social que ocorre de maneira assimétrica, em que uma das partes busca a coleta de informações, enquanto a outra se apresenta como fonte de dados (Gil, 2008). Elas desempenham um papel crucial ao mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios em contextos sociais específicos, nos quais conflitos e contradições podem não estar claramente explicitados (Duarte, 2004, p.215).

No caso dos alunos participantes do Programa Jovem Aprendiz, a categoria de entrevista aplicada foi a semiestruturada. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), nesse tipo de entrevista o entrevistador tem a liberdade para desenvolver cada situação na direção que considere apropriada, proporcionando uma exploração mais ampla da questão.

Para o grupo de alunos participantes, foram elaboradas 21 perguntas abrangendo diferentes aspectos, incluindo trajetória de vida, formação profissional, experiência no Programa Jovem Aprendiz, local de trabalho e opiniões sobre o trabalho em geral. Além disso, a entrevista explora as perspectivas dos jovens em relação ao futuro, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal, buscando compreender sua visão sobre o próprio futuro. Essa abordagem permite uma análise mais profunda das experiências e percepções dos participantes em relação ao programa e a suas vidas.

3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP-UNITAU) para a coleta de dados junto a seres humanos. O propósito desse órgão é resguardar os interesses dos participantes de pesquisas, assegurando que a investigação seja conduzida de maneira ética e transparente. Após a aprovação pelo CEP-UNITAU por meio de um protocolo, a Instituição de Ensino Profissionalizante foi notificada e a autorização para a coleta de dados foi solicitada ao diretor.

Após a obtenção da autorização para realizar a coleta de dados (ANEXO D), uma reunião foi agendada com a direção da instituição de ensino para discutir o cronograma de ação para a coleta de dados junto aos alunos. Esse procedimento visa garantir que a pesquisa seja realizada de acordo com princípios éticos e normas estabelecidas, assegurando a integridade e a privacidade dos participantes.

3.4.1 Coleta de Dados Alunos

Para a coleta de dados dos alunos, o convite para participação na pesquisa foi realizado presencialmente antes do início das aulas na instituição de ensino. O pesquisador compartilhou sua trajetória profissional em uma exposição dialogada e contextualizou o objetivo da pesquisa, destacando a importância da participação dos estudantes. Ficou claro que a participação era voluntária, e aqueles que não desejassem participar não enfrentariam objeções.

Considerando que muitos alunos são menores de idade, foram utilizados o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (ANEXO C), assinado pelo aluno, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Menores de 18 anos (ANEXO B), assinado pelos pais. Para os alunos maiores de 18 anos, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A).

O pesquisador assegurou aos participantes que suas identidades seriam mantidas em sigilo e que poderiam optar por deixar de participar da pesquisa a qualquer momento. Os documentos foram emitidos em duas vias, sendo uma arquivada pelo pesquisador e a outra entregue ao participante ou responsável.

Após a entrega dos termos, o pesquisador deu início à coleta de dados. Inicialmente, enviou aos alunos, via aplicativo WhatsApp, o *link* do questionário contendo questões sociodemográficas. Após a resposta ao questionário, foram iniciadas as entrevistas.

As entrevistas foram realizadas na própria instituição de ensino nos dias de funcionamento do Programa Jovem Aprendiz. Foram agendadas antes do início das aulas para evitar interferências no conteúdo programático. A instituição de ensino concordou em disponibilizar uma sala de aula para a coleta de dados, e as entrevistas foram gravadas utilizando-se um *smartphone*.

O pesquisador esclareceu a importância da participação de cada aluno antes das entrevistas e procurou criar um ambiente tranquilo e acolhedor para sua realização.

3.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados por meio dos questionários sociodemográficos foram tabulados no *software* Excel. Posteriormente, foram gerados gráficos que auxiliaram na interpretação das informações.

As informações obtidas por meio das entrevistas individuais com os alunos que estão cursando o programa Jovem Aprendiz foram transcritas e processadas pelo *software* IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009).

O IRaMuTeQ é um *software* de análise textual ancorado no programa estatístico R, gerando dados a partir de textos (*corpora* textuais) e tabelas. Os resultados dessas análises demonstram a posição e a estrutura das palavras em um texto, ligações e outras características textuais, permitindo a detecção de indicadores e a visualização intuitiva da estrutura e de ambientes do texto a ser analisado (Klant; Santos, 2021).

Conforme Salviati (2017), o IRaMuTeQ realiza análises textuais de tipos diversos, como Estatísticas Textuais, Classificação Hierárquica Descendente (CHD), Análises de Similitude, Nuvem de Palavras, Análise de Especificidades e Análise Fatorial de Correspondência.

Optou-se pelo uso do *software* IRaMuTeQ por ser uma ferramenta importante para a organização dos dados na análise de conteúdo, possibilitando várias formas de organização, incluindo o dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). A aplicação do *software* possibilitou realizar essa etapa com mais agilidade e precisão.

Na fase das entrevistas, levando em consideração o material e o objetivo da pesquisa, optou-se pela técnica de Análise de Conteúdo. Segundo Bardin (1977), o objeto da análise de conteúdo é a palavra em seu aspecto individual e em seu ato de linguagem. A análise de conteúdo trabalha com a palavra, ou seja, o uso da língua por emissores identificáveis, buscando compreender os fatos em um dado momento pelas observações das partes, considerando os seus significados (conteúdos).

Bardin (1977) destaca que a análise de conteúdo busca encontrar o que está oculto nas palavras, nas “entrelinhas”, visando compreender diferentes realidades por meio das mensagens. Assim, com a semântica como material central, a análise de conteúdo estuda o sentido das palavras e seus significados.

A análise de conteúdo permite compreender o emprego e a aplicação de certo conteúdo, permitindo uma leitura “profunda” determinada pelas condições ofertadas pelo sistema

linguístico, visando desvendar as relações entre o conteúdo do discurso e os aspectos exteriores (Santos, 2012).

Por fim, foi realizada a técnica de triangulação dos dados. Segundo Denzin (2009), a triangulação metodológica pode ser realizada de duas formas: entre métodos quantitativos e qualitativos. Neste estudo, foi realizada a triangulação entre os dados relacionados das entrevistas, questionário e literatura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE DOCUMENTAL

O Plano de Curso analisado, que contém todas as informações referentes ao desenvolvimento do Programa, incluindo as atividades dos alunos durante sua permanência na instituição de ensino, desempenha um papel crucial ao orientar as ações dos docentes durante o processo de ensino e aprendizagem. Esse curso, intitulado "Aprendizagem Profissional em Comércio de Bens, Serviços e Turismo", concentra-se no Eixo Tecnológico de Desenvolvimento Educacional e Social, com uma carga horária total de 1.560 horas, divididas em 480 horas teóricas e 1.080 horas de prática na empresa. O Quadro 3 apresenta as ocupações contempladas pelo programa.

Quadro 3 – Ocupações Contempladas pelo Programa Jovem Aprendiz

Códigos CBO	Ocupações
411010	Assistente administrativo
414140	Assistente de logística
411030	Assistente de pessoal
521140	Atendente de lojas e mercados
411005	Auxiliar de escritório
784105	Empacotador
414125	Estoquista
317205	Operador de computador
422105	Recepcionista em geral
521125	Repositor de mercadorias
521110	Vendedor
513435	Atendente de lanchonete
513505	Auxiliar de cozinha
514320	Auxiliar de limpeza
514310	Auxiliar de manutenção predial
513315	Camareiro em meios de hospedagem
421310	Cobrador interno
521135	Frentista
421125	Operador de caixa
422310	Operador de telemarketing
354820	Organizador de evento
514120	Zelador

Fonte: Plano de Curso da instituição de ensino (2023).

Na instituição de ensino onde o trabalho foi realizado, os alunos desempenham diversas ocupações, tais como assistente administrativo, atendente de loja e de mercados, empacotador, estoquista, repositor de mercadoria e auxiliar de cozinha.

Conforme o Plano de Curso, a instituição de educação profissional enfrenta o desafio de lidar com um contexto social no qual o ingresso de adolescentes e jovens no mercado de trabalho ocorre de maneira precária, com acesso inadequado à qualificação e jornadas desestimulantes para a continuidade dos estudos. Essas informações corroboram os dados coletados nas entrevistas com os alunos, visto que muitos enfrentam uma inserção precária no mercado de trabalho e desenvolvem uma visão negativa a esse respeito. Dados do IBGE (2022) indicam que a falta de experiência profissional é um dos fatores que contribuem para a exclusão dos jovens do mercado de trabalho.

Segundo o Plano de Curso, a educação profissional tem como objetivo promover a mobilidade e a permanência no mundo do trabalho. Para atingir esse propósito, a instituição oferece o curso "Aprendizagem Profissional em Comércio de Bens, Serviços e Turismo", que adota uma abordagem que prioriza o desenvolvimento integral do aluno no início de sua trajetória profissional, abrangendo vida, sociedade e trabalho.

O curso é composto por objetivos que exploram as Unidades Curriculares: Mundo do Trabalho, Desenvolvimento Pessoal e Participação Social, e pelas Unidades Curriculares Diferenciadas: Prática Profissional e Projeto Aprendizagem. Esse formato busca promover um percurso de aprendizado progressivo, permitindo ao aluno compreender os espaços onde os elementos estão circunscritos, considerando expectativas, problemáticas e circunstâncias que permeiam as relações entre aprendizes e empresas diante do contexto profissional e social contemporâneo.

O profissional qualificado no curso "Aprendizagem em Comércio de Bens, Serviços e Turismo", além de adquirir domínio técnico-científico, visão crítica e atitudes empreendedoras, sustentáveis e colaborativas, destaca-se também pela atitude saudável e, principalmente, pelo protagonismo juvenil, social e econômico, características específicas do programa. Essas marcas reforçam o compromisso da instituição com a formação integral do ser humano, considerando aspectos relacionados ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania, propiciando o comprometimento do aluno com a qualidade do trabalho e o desenvolvimento de uma visão ampla e consciente tanto de sua atuação profissional quanto de sua capacidade de transformação da sociedade.

A seguir, os objetivos das Unidades Curriculares serão explicados com maiores detalhes.

a-) A **Unidade Curricular 1:** intitulada "**Mundo do Trabalho**", compreende 192 horas das 480 horas totais que os alunos permanecem na instituição de ensino. Essa unidade curricular representa a maior carga horária do curso, sendo fundamental para o alcance do

objetivo específico desta dissertação, que é identificar a relação dos jovens com o mundo do trabalho. É relevante destacar que 40% das horas durante as aulas na instituição de ensino são destinadas a abordar temas relacionados ao mundo do trabalho, alinhando-se com a missão institucional da escola, que é "Educar para o trabalho em atividades de bens, serviços e comércio". Dessa forma, os alunos dedicam a maior parte do tempo a temas vinculados ao universo profissional.

O objetivo que compõe o perfil do aprendiz em Comércio de Bens, Serviços e Turismo na unidade curricular "Mundo do Trabalho" é "propiciar ao aprendiz acesso e permanência de suas potencialidades, experiências e desafios, a fim de desenvolver um indivíduo ético e autônomo". Para atingir esse propósito, são apresentadas as ementas relacionadas a essa unidade curricular durante as aulas na instituição de ensino.

Os temas abordados sobre o mundo do trabalho são diversos e incluem tópicos aprendiz e trabalho, direitos humanos, comunicação empresarial, relacionamento com o cliente, saúde e segurança do trabalho, tecnologias da informação, fundamentos trabalhistas, história do trabalho, trabalho e cultura, sustentabilidade, empreendedorismo e inovação, e mercado de trabalho.

Esses conteúdos têm o potencial de contribuir para a relação dos jovens com o mundo do trabalho, permitindo que adquiram conhecimentos que muitas vezes não são abordados em sua formação escolar, no Ensino Fundamental e Médio. Essas contribuições podem ser percebidas nas falas dos alunos na análise das entrevistas.

Durante as entrevistas, observou-se que alguns temas são particularmente relevantes para os participantes, especialmente para aqueles que já tinham experiência de trabalho antes de ingressar no Programa. Muitos relataram não ter conhecimento sobre leis trabalhistas e direitos, resultando em situações de trabalho desregulamentadas, barreiras e visões negativas em relação ao mundo do trabalho. Quanto maior o conhecimento sobre o mundo do trabalho, mais beneficiados são os jovens em seu desenvolvimento pessoal e profissional, possibilitando a busca por empresas alinhadas a seu perfil e valores.

De acordo com o Plano de Curso, os participantes devem desenvolver atitudes e valores preconizados pela instituição, como análise crítica e reflexiva de diversas realidades, atitude saudável e sustentável no âmbito individual e coletivo, autonomia na tomada de decisão, protagonismo e engajamento nos diversos espaços de interação, consciência ética e política sobre o impacto das atitudes nas relações, valorização de vivências e experiências, atitude empreendedora e criativa na solução de problemas, respeito e valorização da diversidade. Esses

conteúdos são incorporados em todas as unidades curriculares, sendo trabalhados ao longo do curso.

b-) **A Unidade Curricular 2:** A Unidade Curricular 2, intitulada "Desenvolvimento Pessoal", abrange um total de 112 horas de conteúdo. Durante as aulas, são abordados conhecimentos essenciais, tais como cidadania e política, adolescência e juventude, comunicação, arte e cultura, direitos humanos, saúde e autocuidado, tecnologia e letramento digital, e sustentabilidade.

Entre os objetivos propostos neste estudo, que se concentra no Projeto de Vida dos participantes do Programa, destaca-se, nesta unidade curricular específica, o conhecimento mais relevante, que é "adolescência e juventude". Essa ênfase está alinhada com o plano de desenvolvimento pessoal e identificação de potencialidades, reconhecendo que cada jovem traz desejos e aspirações únicas para o futuro e seu projeto de vida. Ao longo do curso, essas potencialidades são identificadas, aproximando-se da realidade de cada participante e contribuindo para a construção de seus projetos de vida. A BNCC (2018) ressalta que a escola desempenha um papel crucial ao auxiliar os estudantes a se reconhecerem como sujeitos, considerando suas potencialidades e a importância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. O ambiente escolar pode influenciar na orientação e dar sentido do projeto de vida, contribuindo para a comunicação e a interação entre os pares (Marcelino, 2019).

Os demais conhecimentos também contribuirão para o desenvolvimento do Projeto de Vida dos jovens, cada um desempenhando seu papel em termos de importância. Contudo, destaca-se a relevância do conhecimento "adolescência e juventude".

c-) **A Unidade Curricular 4:** trata do "Projeto Aprendizagem – Plano de Desenvolvimento Pessoal e Profissional". Essa unidade curricular diferenciada integra e permeia as demais unidades curriculares do curso. O Projeto Aprendizagem permite que o conhecimento transite conforme as necessidades de aprendizagem mobilizadas pelos desafios de um ou mais temas geradores. A instituição destaca que o desenvolvimento de projetos é uma estratégia crucial para favorecer o processo de ensino e aprendizagem, conectando saberes diretamente por meio de vivências, experimentação e estímulo ao trabalho em equipe na construção do conhecimento. A principal ideia é aprender fazendo.

Ao ingressarem no Programa de Aprendizagem Profissional Comercial, os participantes têm a oportunidade de pensar e planejar suas necessidades de aprendizado, aspirações pessoais e profissionais, valorizando suas experiências e vivências. O Projeto Aprendizagem, como Plano de Desenvolvimento Pessoal e Profissional, contribui para que

o aluno inicie a construção de seu Projeto de Vida, contemplando aspirações profissionais e pessoais. O projeto sugere entregas parciais em cada Unidade Curricular, resultando, ao final, em um Plano de Desenvolvimento Pessoal e Profissional do Aprendiz diretamente vinculado ao Projeto de Vida.

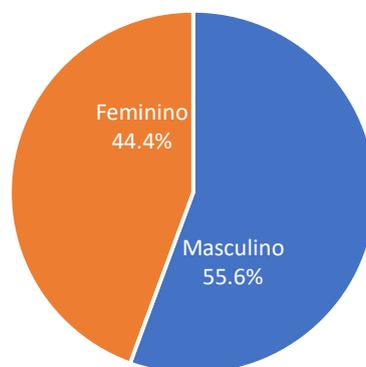
Em suma, a avaliação desse material evidencia que o Programa Aprendizagem tem como propósito desenvolver os participantes em relação ao seu Projeto de Vida. O conteúdo abordado é essencial para auxiliar os jovens a trilharem suas trajetórias profissionais e pessoais.

4.2 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ALUNOS

4.2.1 Gênero

No total de 27 participantes, 15 (55,6%) declararam-se do gênero feminino, 12 (44,4%) declararam-se do gênero masculino. Não houve respostas nos campos “prefiro não dizer” e “outro”. Os dados estão representados no Gráfico 5, a seguir.

Gráfico 5 - Distribuição dos sujeitos por gênero.



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Nessa primeira análise, destaca-se a presença significativa do gênero feminino entre os aprendizes, um resultado que reflete a composição da população brasileira e do município em questão. Conforme dados da PNDA (2022), em 2022, 51,1% dos brasileiros eram mulheres, enquanto 48,9% eram homens. No censo do IBGE (2022) no município, a proporção foi de 51,20% de mulheres para 48,80% de homens. A observação do maior número de aprendizes do gênero feminino ganha relevância quando comparada à pesquisa de adolescentes residentes no município, que indica uma maioria masculina, com uma proporção de 2,38% a mais em relação

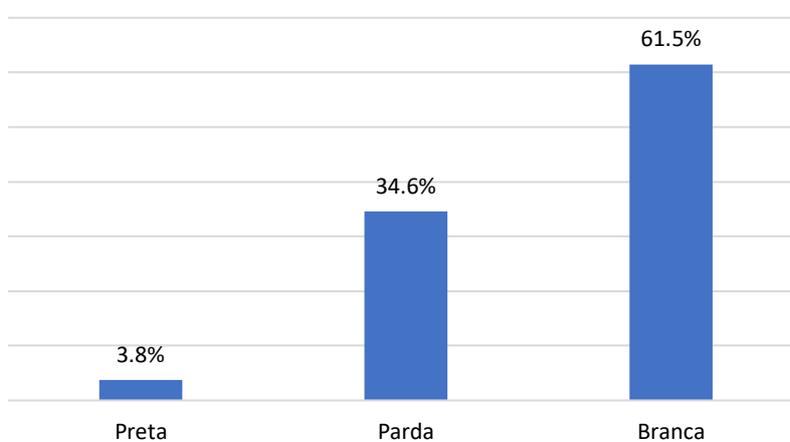
às mulheres. Essa discrepância sugere um interesse maior por parte das mulheres em buscar capacitação e ingressar no mundo do trabalho.

Um estudo realizado por Manzioli (2017), abordando o Programa Jovem Aprendiz, embora em uma localidade diferente, corroborou essa perspectiva, apresentando um percentual de 3,61% de mulheres, o que representa um aumento de 1,23% em comparação com os resultados da presente pesquisa.

4.2.2 Cor ou Raça

Em relação à raça ou cor, 61,5% dos participantes se declararam de cor branca, 34,6% de cor parda e 3,8% de cor preta. Embora os campos "amarela" e "indígena" fizessem parte do questionário, não houve nenhuma resposta para essas categorias. No total, 26 participantes responderam a essa pergunta. Os resultados indicam a predominância de alunos de cor branca, seguidos pela cor parda, e apenas um participante declarou ter cor preta, conforme o Gráfico 6.

Gráfico 6 - Distribuição dos sujeitos por cor ou raça.



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Segundo o IBGE (2018), as pessoas pretas ou pardas são as que mais sofrem no país com a falta de oportunidades e a má distribuição de renda, mesmo representando a maior parte da população (58,8%) e da força de trabalho brasileira (54,9%). No município onde foi realizada a pesquisa, há um total de 20.904 pessoas que se consideram brancas, 4.225 pessoas que se consideram pardas e 701 pessoas que se consideram pretas. Esses números mostram que o município em questão não acompanha a média nacional e que há uma maior concentração de pessoas da cor ou raça branca, seguida por parda e, logo após, preta. Esse padrão também é observado na relação dos alunos que estão cursando o Programa Jovem Aprendiz.

Dados da PNAD (IBGE, 2022) afirmam que o número de pretos e pardos desempregados ou desocupados há mais de dois anos é superior à média total nacional e acima da média da população branca. De acordo com a PNAD, no segundo trimestre de 2021 a taxa de desemprego entre trabalhadores que se declaram pretos e pardos era de 16,2%, enquanto a de brancos estava em 11,7%. Em relação ao desemprego no recorte temporal de dois anos, os trabalhadores negros estão entre os mais atingidos, com 2,5 milhões contra 1,4 milhão de brancos.

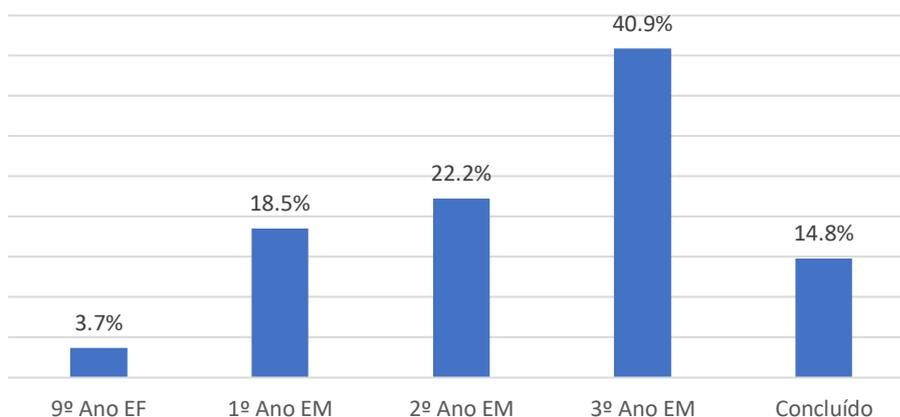
Outro dado que chama a atenção em relação à cor ou raça é em relação ao salário. Segundo o IBGE (2018), no ano de 2018 o rendimento médio mensal das pessoas ocupadas brancas era de R\$ 2.796,00, superando em 73,9% o das pessoas pretas ou pardas, que é de R\$ 1.608,00.

Tendo em vista que um dos objetivos do Programa Jovem Aprendiz é a inserção no mercado de trabalho, seria plausível que o número de pretos e pardos fosse mais expressivo.

4.2.3 Série em que Está Estudando ou em que Concluiu o Estudo

De acordo com os resultados obtidos, 40,9% dos participantes estão no terceiro ano do Ensino Médio. Em seguida 22,2% estão no segundo ano do Ensino Médio, logo após 18,5% estão no primeiro ano do Ensino Médio. Apenas 3,7% estão cursando o nono ano do Ensino Fundamental e 14,8% já concluíram a escolaridade média.

Gráfico 7 - Série que está estudando ou concluiu



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Os resultados mostram que o maior número de participantes, 40,9%, se encontram no último ano do Ensino Médio. Esse dado é positivo, pois esses alunos, após concluírem a escolaridade, deverão ingressar no mercado de trabalho. Um dos impeditivos comuns à inserção

no mercado de trabalho é a falta de experiência e de qualificação profissional. No entanto, ao cursar o Programa Jovem Aprendiz, o aluno terá a oportunidade de alcançar essas qualidades.

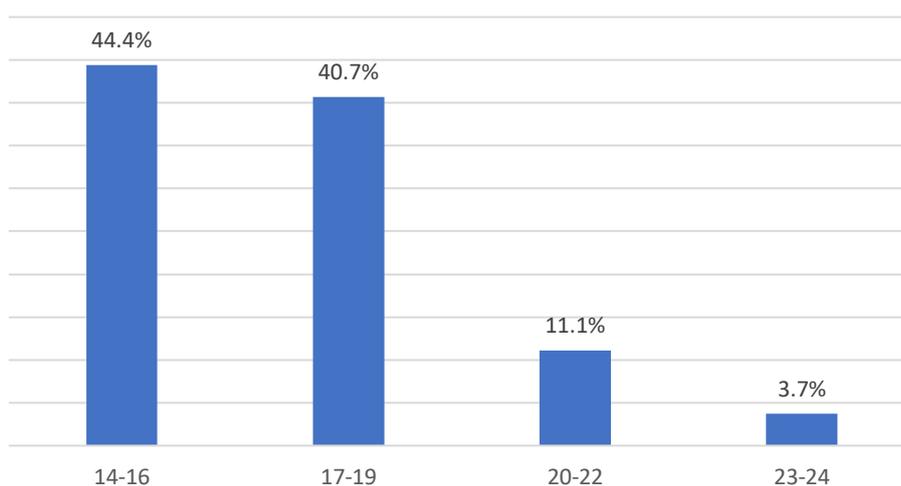
Outro ponto que chama atenção é que quatro jovens já concluíram os estudos. Portanto, todos os demais participantes devem trabalhar e estudar concomitantemente. Essa situação muitas vezes afeta o percurso formativo, levando o indivíduo a escolher entre estudar ou trabalhar. Em muitos casos, a escolha recai no abandono da escola, visto que precisam contribuir financeiramente com a família ou garantir a própria sobrevivência.

4.2.4 Idade

No que diz respeito à categorização dos participantes pela idade, é relevante destacar que o Programa Jovem Aprendiz está respaldado pela Lei 10.097, conhecida como Lei da Aprendizagem. Esta lei está voltada a jovens com idades entre 14 e 24 anos, que são contratados pelas empresas com contratos que podem durar entre um e dois anos.

Os resultados revelam que a maior parte dos adolescentes que integram o Programa está na faixa etária entre 14 a 16 anos, totalizando 12 participantes (44,4%). Os adolescentes entre 17 e 19 anos correspondem a 11 participantes (40,7%), enquanto aqueles nas faixas etárias de 20 a 22 anos e de 23 a 24 anos totalizam, respectivamente, três (11,1%) e um (3,7%).

Gráfico 8 - Distribuição dos sujeitos por idade.



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

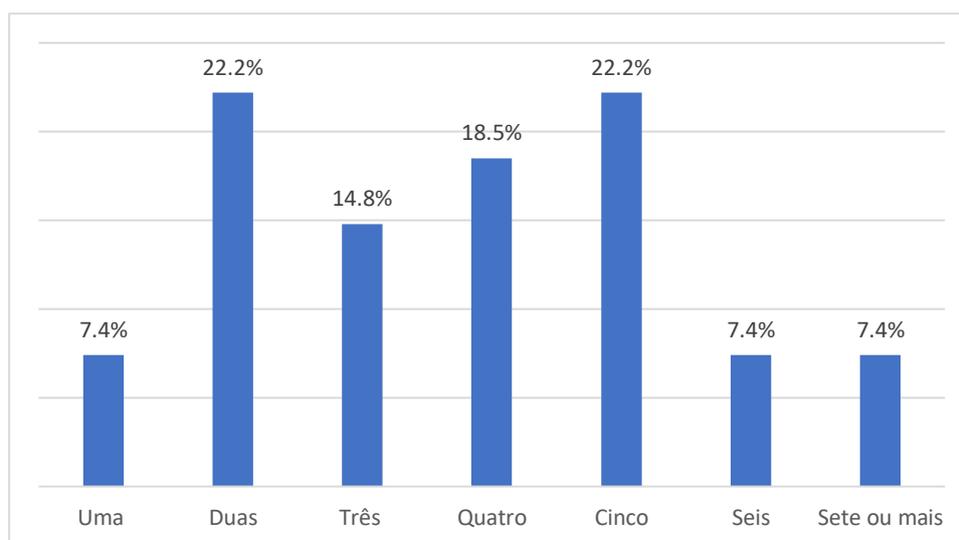
Esse resultado é positivo, conforme destacado por Rodrigues (2017) em seu trabalho "Juventude e mercado de trabalho do Brasil: formação e empregabilidade". Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos jovens ao ingressar no mercado de trabalho é a carência de experiência, de qualificação e a escassez de oportunidades. Nesse contexto, a média de idade

dos jovens da pesquisa, situada entre 14 e 16 anos, alinha-se precisamente com a proposta do Programa Jovem Aprendiz, que visa tanto a inserção quanto a qualificação profissional. O início precoce das atividades laborais pode se mostrar benéfico para reverter essa situação no futuro. É crucial ressaltar que o participante não deve sofrer prejuízos em relação à sua formação e qualificação profissional.

4.2.5 Com Quantas Pessoas da sua Família Você Mora Atualmente

Em relação à quantidade de pessoas que residem no mesmo local, os resultados mostram que seis participantes responderam que moram com duas pessoas da mesma família e seis que moram com cinco pessoas, representando 22,2% respectivamente; quatro (14,8%) participantes informaram que moram com três pessoas, cinco (18,5%) responderam que moram com quatro pessoas e três (7,4%) responderam que moram com uma, seis e sete ou mais pessoas.

Gráfico 9 - Distribuição dos sujeitos por quantidade de pessoas que residem no mesmo lugar



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

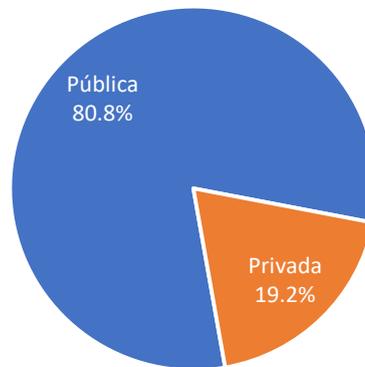
Segundo o IBGE (2018), no Brasil, em cada domicílio moram, em média, 2,9 pessoas. Essa tendência segue na pesquisa realizada com os alunos do Programa Jovem Aprendiz.

4.2.6 Escola Pública ou Particular

Os resultados apresentados no Gráfico 10, a seguir, mostram que 21 (80,8%) dos participantes frequentam ou frequentaram escolas públicas e cinco (19,2%) estudam ou

estudaram em escola particular. Esse dado é notável por demonstrar que um número expressivo de jovens que participam do programa é proveniente de escola pública.

Gráfico 10 - Escola Pública ou Particular

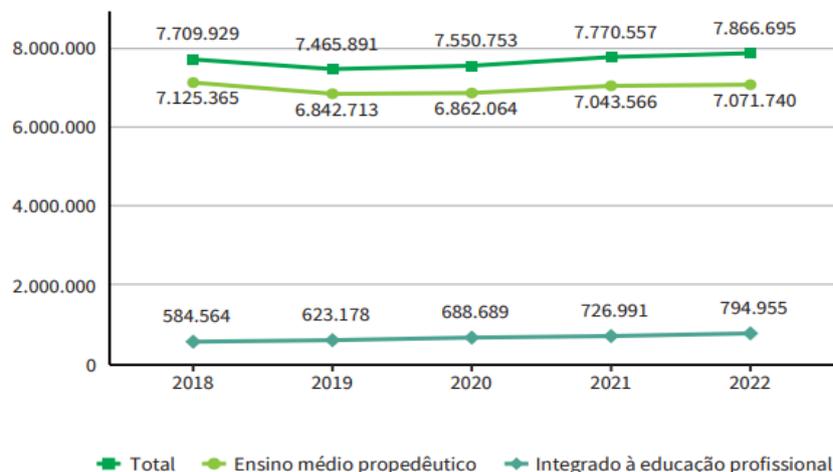


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

No município da pesquisa, 60% das escolas de Ensino Médio são particulares, enquanto 40% são públicas, divididas entre duas estaduais e uma federal. A rede de ensino local atende totalmente à demanda por vagas. No total, 2.104 alunos estão matriculados no Ensino Médio, sendo 1.811 em escolas públicas (84%) e 293 em escolas particulares (16%).

Segundo o Censo Escolar (INEP, 2022), em âmbito nacional foram registradas 7,9 milhões de matrículas no Ensino Médio. A matrícula integrada à educação profissional cresceu 36% nos últimos cinco anos, passando de 584.564 em 2018 para 794.955 em 2022. O gráfico a seguir apresenta o número de matrículas no Ensino Médio (total, propedêutico e integrado à Educação Profissional) no Brasil nos anos de 2018 a 2022.

Gráfico 11 - Número de matrículas Ensino Médio



Fonte: INEP (2022).

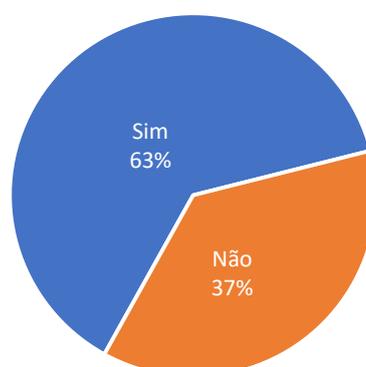
Conforme indicado no Gráfico 11, nota-se um aumento constante no número de matrículas no Ensino Médio integrado à Educação Profissional. Esse cenário é vantajoso, uma vez que esse modelo de ensino proporciona uma preparação mais eficaz dos jovens para o mercado de trabalho.

4.2.7 Experiência com Trabalho antes do Programa Jovem Aprendiz

A estrutura socioeconômica brasileira é influenciada pela inserção dos trabalhadores nas atividades econômicas, um fator determinante para a reprodução das desigualdades e das condições sociais existentes, dado que o rendimento do trabalho constitui a principal parcela correspondente à renda total das famílias (IBGE, 2022).

Conforme os resultados obtidos e apresentados no Gráfico 12, 17 alunos (63%) já haviam trabalhado antes do Programa, enquanto dez (37%) iniciaram sua jornada profissional por meio do Programa Jovem Aprendiz.

Gráfico 12 - Alunos que trabalhavam antes do Programa



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Segundo o Sebrae (2021), no município em questão, existem 12.860 trabalhadores no total, sendo 2.239 pessoas na faixa etária entre 15 e 24 anos, o que representa 17% da classe trabalhadora.

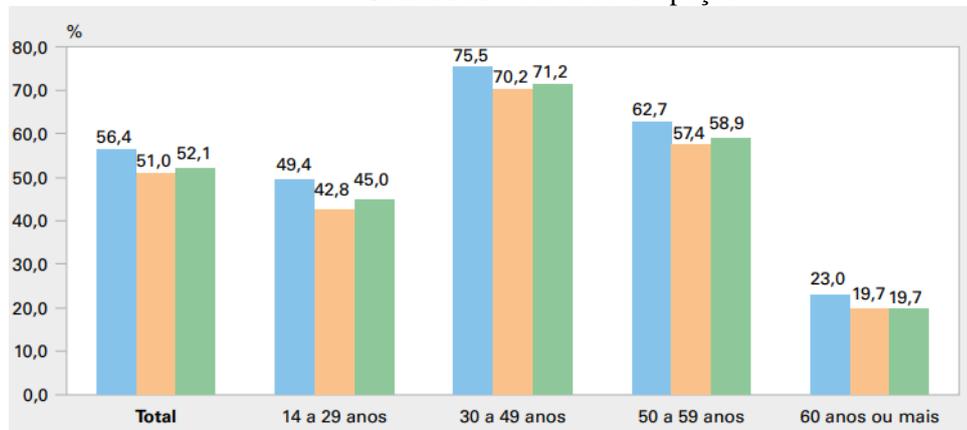
A Constituição Federal, em seu artigo 7º, inciso XXXIII, proíbe o trabalho para menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz. Como mencionado anteriormente nos resultados sobre a idade dos alunos, 12 indivíduos responderam estar na faixa etária entre 14 e 16 anos. Relacionando esses dados com os apresentados no Gráfico 12, observa-se que 10 alunos iniciaram sua trajetória profissional no Programa Jovem Aprendiz, o que sugere que dois alunos

trabalhavam informalmente ou tinham idade superior a 16 anos, caso não tenham respondido à questão sobre a idade.

Segundo o IBGE (2022), em relação aos grupos etários, os jovens (pessoas de 14 a 29 anos) formam um dos grupos mais atingidos em relação ao nível de ocupação, ficando atrás apenas dos idosos (pessoas com mais de 60 anos). Um dos motivos da vulnerabilidade desses grupos é seu reestabelecimento mais lento.

O Gráfico 13 a seguir mostra o nível de ocupação segundo grupos de idade no Brasil, durante o período de 2012 a 2020.

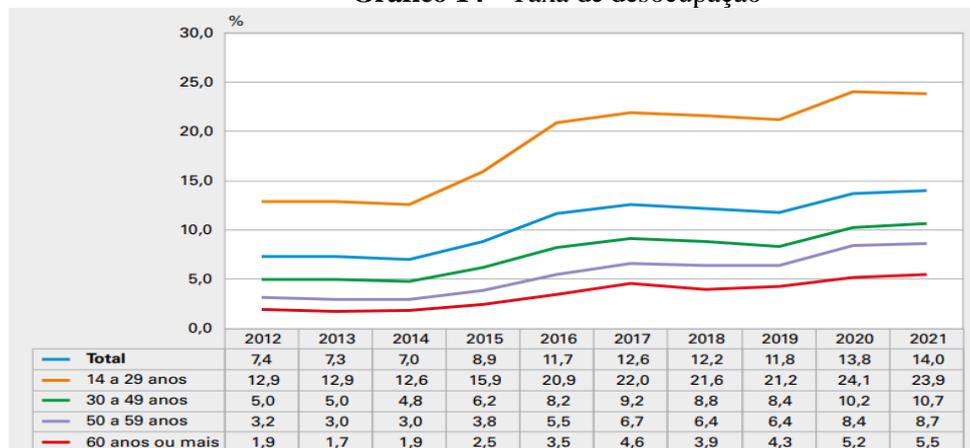
Gráfico 13 - Nível de ocupação



Fonte: IBGE – PNDAD Contínua 2019/2021.

No que diz respeito à desocupação, entre os jovens, observou-se um recuo entre 2020 e 2021; no entanto, essa taxa manteve-se a mais elevada em comparação com outros grupos etários, atingindo quase um quarto da força de trabalho desse segmento populacional, conforme o Gráfico 14. A falta de oportunidades de emprego para os jovens é um desafio que se apresenta em nível internacional, integrando três metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS 8 da Agenda 2030 (IBGE, 2022).

Gráfico 14 - Taxa de desocupação



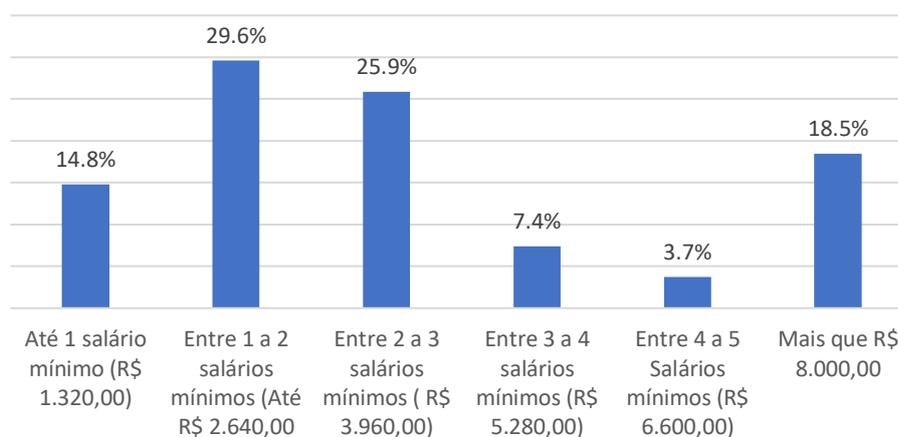
Fonte: IBGE (2022).

4.2.8 Renda Familiar

De acordo com o IBGE (2022), o rendimento do trabalho é um dos indicadores mais importantes da qualidade das ocupações e da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho. Essa inserção está diretamente relacionada às oportunidades existentes, à estrutura e à dinâmica da economia, bem como às escolhas individuais, como formação escolar, capacitação, progressão em carreiras específicas e o desenvolvimento de novas tecnologias.

Os resultados, apresentados no Gráfico 15, indicam que a maioria dos participantes se encontra na faixa salarial entre um e dois salários-mínimos, representando 29,6% das respostas. Em seguida, 25,9% situam-se na faixa de dois a três salários mínimos. Outras categorias incluem 18,5% com renda familiar superior a R\$8.000,00, 14,8% com renda familiar de 1 salário mínimo, 7,4% na faixa entre 3 e 4 salários mínimos, e, por último, 3,7% na faixa salarial entre quatro e cinco salários mínimos. Cabe ressaltar que o cálculo se baseia no salário mínimo de R\$1.300,00.

Gráfico 15 - Renda Familiar



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Os rendimentos habituais médios reais apresentaram um aumento de 7,4% no primeiro trimestre de 2023, em comparação com o mesmo período de 2022, indicando uma desaceleração na recuperação da renda. A renda média habitual real de R\$ 2.900,00 registrada no primeiro trimestre de 2023, aproxima-se dos níveis observados em dezembro de 2019 (R\$ 2.910,00), imediatamente anterior à pandemia. Estimativas mensais revelam que o rendimento habitual médio real em abril de 2023 (R\$ 2.909,00) foi 0,5% menor que o observado no mês anterior (R\$ 2.923,00) e 0,6% menor que o registrado em dezembro de 2022 (R\$ 2.928,00). A renda efetiva também cresceu 7,1% na comparação interanual (IPEA, 2023).

De acordo com os resultados da pesquisa realizada com os alunos, em relação à média nacional de rendimentos, os 29,8%, que representam a maior parte dos resultados, indicam que estão abaixo do nível nacional de rendimento domiciliar. No entanto, o segundo grupo, que compreende 25,9%, enquadra-se na média nacional.

A Tabela 1, abaixo representa a faixa de renda domiciliar, classificando-a por categorias de acordo com os rendimentos, desde "renda muito baixa" até "renda alta".

Tabela 1 - Faixa de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan./2009)	Renda domiciliar (R\$ maio/2020)
1 – Renda muito baixa	Menor que R\$ 900	Menor que R\$ 1.650,50
2 – Renda baixa	Entre R\$ 900 e R\$ 1.350	Entre R\$ 1.650,50 e R\$ 2.471,09
3 – Renda média baixa	Entre \$ 1.350 e R\$ 2.250	Entre R\$ 2.471,09 e R\$ 4.127,09
4 – Renda média	Entre R\$ 2.250 e R\$ 4.500	Entre R\$ 4.721,09 e R\$ 8.254,83
5 – Renda média alta	Entre R\$ 4.500 e R\$ 9.000	Entre R\$ 8.254,83 e R\$ 16.509,66
6 – Renda alta	Maior que R\$ 9.000	Maior que R\$ 16.509,66

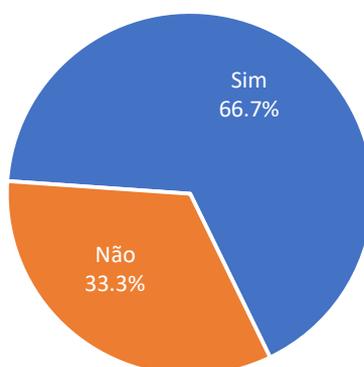
Fonte: IPEA (2023).

Analisando os dados obtidos na pesquisa, verifica-se que 14,8% se enquadram em renda muito baixa, que é o índice inicial. Por outro lado, 18,5% dos participantes estão classificados em renda média-alta, que é a penúltima faixa de renda. Dessa maneira, conclui-se que há uma discrepância em relação à renda dos participantes da pesquisa.

4.2.9 Ajuda Financeiramente a Família

Os resultados do Gráfico 16 que mostram 66,7% dos participantes do Programa Jovem Aprendiz ajudam financeiramente suas famílias e 33,3% afirmaram que não contribuem com a renda familiar.

Gráfico 16 - Ajuda financeiramente sua família



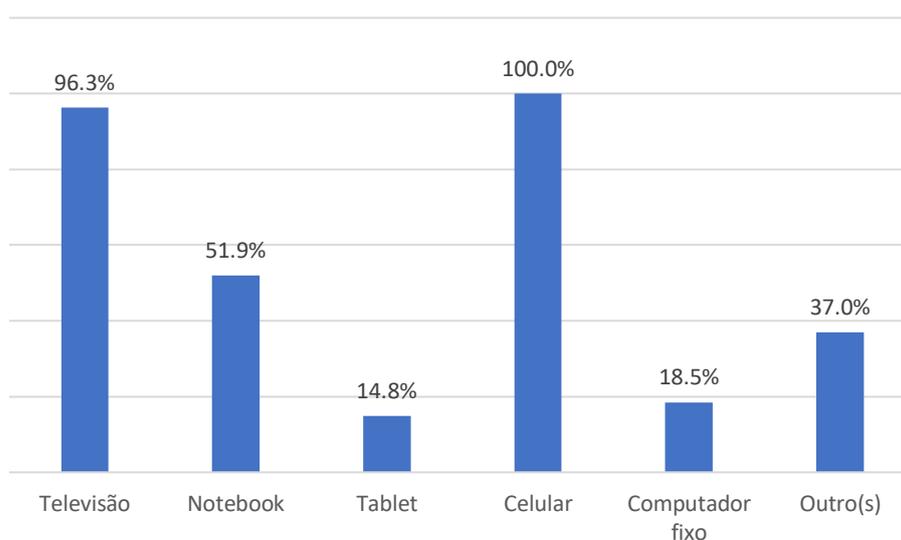
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Os resultados indicam que praticamente dois terços dos alunos contribuem financeiramente com suas famílias. Isso sugere que o Programa Jovem Aprendiz desempenha um papel significativo para esse grupo de alunos, pois além de auxiliar financeiramente suas famílias, esses jovens estão se capacitando para construir seus projetos de vida e planejar o futuro por meio das experiências adquiridas ao longo dessa jornada.

4.2.10 Equipamentos Eletrônicos que os Jovens Possuem em Casa

Em relação aos equipamentos eletrônicos, 100% possuem celular, 96,3% têm televisão em casa, 51,9% afirmam ter *notebook*, 18,5% possuem computador de mesa, 14,8% *tablet* e 37% responderam “outros” equipamentos que não estavam presentes na lista, conforme apresentado no Gráfico 17.

Gráfico 17 - Equipamentos eletrônicos



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Tendo em vista que o público alvo da pesquisa se enquadra na geração "Z", alguns estudos apontam que o hábito de assistir televisão não é tão usual em comparação com outras gerações. Logo, o resultado indica que 100% dos participantes têm celulares, proporcionando acesso a plataformas digitais, principalmente a redes sociais, onde esses jovens preferem consumir os conteúdos *online*.

4.2.11 Análise das Entrevistas dos Alunos

A partir dos dados coletados nas entrevistas com os alunos, foi possível compreender as percepções dos jovens em relação ao seu Projeto de Vida e ao seu futuro, bem como a contribuição do Programa Jovem Aprendiz nessa trajetória.

O material coletado com o grupo de alunos, referente ao caráter qualitativo da pesquisa foi analisado com o auxílio do *software* IRaMuTeQ, que gerou um dendrograma observável na Figura 2.

Os temas presentes nas falas dos alunos pesquisados foram estruturados de acordo com a frequência das palavras utilizadas, organizadas em classes. Cada classe de palavras foi representada por uma coluna, distinguindo-se por cores diferentes. A ordem das palavras em cada classe reflete a sua frequência nas falas dos alunos, apresentando-se de forma decrescente, das mais frequentes para as menos frequentes.

Figura 2 - Dendrograma



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Após a fragmentação do discurso em classes distintas e a análise dos resultados automáticos gerados pelo software, foram criadas as denominações das classes, que serão apresentadas a seguir.

Programa Jovem Aprendiz e que o trabalho é uma das principais metas para conseguir traçar seu projeto de vida e futuro.

Os participantes almejam ser contratados nas empresas em que estão atuando, pois acreditam ser um bom lugar para continuar trabalhando. Essa perspectiva tem suas exceções. Alguns jovens gostariam de continuar trabalhando após o Programa, porém, não na empresa em que estão no momento. A seguir, destacam-se trechos que revelam essas visões:

[...]após concluir o Programa Jovem Aprendiz, eu pretendo ser efetivada na empresa, lá é um bom lugar para trabalhar e eu consigo me desenvolver profissionalmente... (Aprendiz 16, mulher, 17 anos).

[...]eu gostaria de ficar trabalhando na empresa onde estou, meu pai está trabalhando há 16 anos nessa empresa, meu pai fala que é uma ótima empresa e em apenas 7 meses que estou trabalhando acho a empresa incrível e posso seguir minha carreira... (Aprendiz 2, homem, 14 anos).

[...]após o programa jovem aprendiz, pretendo continuar trabalhando no hotel e continuar prestando as provas até eu passar... (Aprendiz 7, homem, 17 anos).

Esse grupo de alunos considera uma boa alternativa continuar a trabalhar no local onde já estão, por esse ponto de vista presumisse ser um bom local para trabalhar.

Outro grupo de alunos almeja continuar trabalhando, porém não no mesmo local de atuação. De acordo com o Aprendiz 14, “[...] quero continuar trabalhando para ter meu salário, eu não gostaria de ficar trabalhando no local que estou nesse momento...” Nessa mesma perspectiva, o Aprendiz 15 relata “[...]após concluir o Programa Jovem Aprendiz eu pretendo fazer mais cursos, principalmente de idiomas, continuar trabalhando, fazer o ENEM. Eu não gostaria de continuar na mesma empresa que estou trabalhando...”.

Diante dessas falas é interessante investigar quais os motivos que levam os participantes a não terem vontade de continuar trabalhando no mesmo lugar. Cabe à instituição de ensino fazer esse acompanhamento e analisar o que ocorre. Um dos papéis do Programa de Aprendizagem é respaldar os participantes para que o ambiente de trabalho seja o mais saudável possível.

A relação dos jovens com o trabalho mostra-se muito relevante, pois, através do trabalho os aprendizes conseguem se desenvolver pessoalmente e profissionalmente. A palavra “faculdade” mostrou-se relevante, com 16 ocorrências. Logo, percebe-se que após concluírem o Programa, esses alunos gostariam de continuar estudando e de ingressar em uma faculdade. Acreditam que com um curso superior podem ter maiores oportunidades de desenvolvimento profissional e um salário melhor.

Estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2023) constatou que aqueles que cursaram o Ensino Superior no Brasil recebem remunerações mais altas em comparação com os que cursaram apenas o Ensino Médio. Destaca-se no discurso dos alunos que ainda não sabem qual carreira seguir e que afirmam que o Programa contribui para esclarecer esse aspecto, e até mesmo para identificar o perfil profissional que mais se aproxima de cada um. Alguns afirmam que a pressão pela escolha de uma carreira é negativa, pois pode afetar sua vida futura caso escolha uma profissão que não deseja.

A seguir, algumas falas dos alunos que expressam essas opiniões:

[...] meu sonho para o futuro é fazer a faculdade de Engenharia Civil. Eu gosto da área de Exatas, após concluir o programa jovem aprendiz eu pretendo ser efetivado na empresa e vou continuar fazendo cursos (Aprendiz 6, homem, 23 anos).

[...] eu gostaria de começar a fazer uma faculdade, ainda estou decidindo o título, considero que ainda sou jovem para saber qual área seguir, porém, o programa está me direcionando para saber qual área atuar (Aprendiz 11, mulher, 15 anos).

A vontade de continuar estudando após o Programa também é manifestada pela palavra "cursos". Alguns jovens ainda desejam ingressar na faculdade, pois ainda não decidiram qual profissão seguir. No entanto, expressam a importância de continuar se capacitando por meio de cursos técnicos, de idiomas e de curta duração para enfrentar os desafios futuros.

Os alunos expressam dessa maneira o desejo de continuar estudando.

[...] após concluir o Programa Jovem Aprendiz eu gostaria de continuar trabalhando, fazendo mais cursos na instituição de ensino. Quero fazer curso de inglês porque no mundo de trabalho é um requisito básico (Aprendiz 9, mulher, 16 anos).

[...] após concluir o programa eu pretendo fazer outros cursos na mesma instituição que estou fazendo o Programa Jovem Aprendiz, ainda não penso em fazer faculdade, ainda não sei em que área seguir (Aprendiz 5, homem, 16 anos).

[...] após concluir O Programa Jovem Aprendiz vou procurar um trabalho para investir no meu futuro e continuar trabalhando. Eu gostaria de ficar onde estou trabalhando, vou continuar estudando na instituição, algum curso voltado na área de administração ou empreendedorismo. (Aprendiz 4, homem, 15 anos).

O estudo realizado por Vendramini *et al.* (2017) conclui que a relação dos jovens com o trabalho é uma realidade que envolve atividades remuneradas ou estágios, além das atividades rotineiras do dia a dia. Os autores afirmam que o trabalho ocupa parte significativa do tempo, o que impede a dedicação adequada aos estudos. Portanto, investir em políticas públicas que incentivem os jovens a estudarem, com algum tipo de auxílio, pode ajudar na formação mais adequada e, conseqüentemente, no seu desenvolvimento futuro e em seu projeto de vida.

de retribuir o apoio recebido ao longo de suas vidas. Algumas falas a seguir ilustram essa perspectiva.

[...] meu sonho para meu futuro é ter uma casa própria, comprar um carro e o que desejo bastante é conseguir ajudar minha mãe e meu pai, pois, sempre estiveram ao meu lado me apoiando (Aprendiz 18, mulher, 18 anos).

[...] no futuro eu quero ajudar meu pai a construir umas kitnet e colocar para alugar, assim consigo aposentar meu pai, ele já trabalhou muito, também me ajudou [...] (Aprendiz 2, homem, 14 anos).

[...] eu gostaria de ajudar minha mãe no futuro, desde o início só foi eu e ela, ela é muito batalhadora, sempre batalhou para dar uma vida melhor para mim (Aprendiz 17, mulher 16 anos).

Na perspectiva do termo "sonho", no âmbito profissional, os alunos expressam suas aspirações. O Aprendiz 12 afirma: "*[...] meu sonho para o futuro é trabalhar na área que eu realmente goste e ter uma condição de vida boa, mas trabalhar no que eu goste é o principal[...]*". O Aprendiz 15 compartilha sua vontade, afirmando: "*[...] meu sonho para o futuro é ser empreendedor, abrir minha própria empresa. Quero ter um restaurante. Eu sei que não é fácil; essa ideia surgiu desde que entrei no Programa Jovem Aprendiz [...]*". Nessa mesma linha, a Aprendiz 3 declara: "*[...] meu sonho no futuro é terminar minha faculdade e abrir minha empresa. Quero ter uma clínica veterinária [...]*".

A palavra "sonho" também está associada à ideia de intercâmbio e cursar uma faculdade, ambos presentes na nuvem de palavras. O Aprendiz 13 compartilha: "*[...] um dos meus sonhos para o futuro é fazer um intercâmbio e, se tudo der certo, fazer uma faculdade no país em que estiver morando [...]*".

As palavras "profissional" e "expectativa" aparecem na nuvem de palavras e no dendrograma, relacionando-se às expectativas futuras desses jovens em termos de carreira. Existem duas perspectivas sobre essa questão, com alguns jovens já decididos quanto às suas expectativas profissionais, enquanto outros permanecem indecisos e afirmam não saber qual profissão escolher. Abaixo, algumas falas dos alunos que expressam essas ideias.

[...] minha expectativa para meu futuro profissional é ser veterinária e trabalhar com animais de grande porte, principalmente com equinos, quero trabalhar em haras (Aprendiz 3, mulher, 21 anos).

[...] em relação a expectativa para meu futuro profissional ainda não tenho uma profissão definida. Depois que entrei no Programa Jovem Aprendiz comecei a gostar bastante da área de tecnologia, fizemos um documentário sobre as profissões do futuro (Aprendiz 8, homem, 19 anos).

[...] minha expectativa em relação ao meu futuro profissional é fazer faculdade de medicina veterinária, abrir meu próprio consultório (Aprendiz 17, mulher, 16 anos).

As palavras “medo” e “anseios” se destacam no dendrograma, significando as maiores dificuldades, medos e anseios desses jovens em atingir as expectativas em relação à perspectiva de futuro. A Aprendiz 19 relata: “*[...] tenho medo de não conseguir fazer o que venho planejando, no fundo eu tenho insegurança com a minha pessoa, eu me comparo com as outras pessoas, tenho esse medo dentro de mim [...]*”. Alguns alunos se sentem inseguros em relação ao futuro, como pode ser observado na fala do Aprendiz 7: “*[...] meu medo e anseio é não conseguir atingir meus objetivos. Às vezes eu me pergunto, será que estou fazendo o suficiente? Será que vai dar? E se não for isso o que eu quero da minha vida, é um medo de não conseguir [...]*”. Uma fala que chamou bastante atenção é da Aprendiz 3 que relata, “*[...] meus maiores medos e anseios em atingir o que planejo para meu futuro é minha própria família [...]*”. Essa foi uma fala que destoava dos demais alunos que, em grande parte, sempre tiveram o apoio de seus familiares, como destacado anteriormente.

Segundo o Aprendiz 4, “*[...] eu não tenho nenhum medo em relação a atingir as minhas expectativas futuras. Sei que posso batalhar para conquistar meus objetivos*”. A Aprendiz 21 ressalta “*[...] acredito que não pode ter medo sobre as expectativas. Caso eu não consiga, vou seguir planejando até obter o que espero [...]*”.

A última questão relacionada à Classe 2 foi: “Quando falamos em futuro, quais são as primeiras palavras que vêm à sua cabeça?”. Nas respostas dos alunos, a maior parte deles utilizou palavras relacionadas ao futuro profissional, como carreira, trabalho e profissão. Essa visão pode estar associada ao tema da entrevista. A seguir, algumas falas dos alunos que apresentaram esse pensamento.

[...] as primeiras palavras que me vêm à cabeça quando fala em futuro é trabalho, penso que é importante ter uma boa profissão para garantir um futuro melhor (Aprendiz 3, mulher, 21 anos).

[...] quando falamos em futuro, a primeira palavra que me vem à cabeça é sobre minha carreira. Ainda estou decidindo qual vou seguir, mas, sei que é importante planejar meu futuro profissional (Aprendiz 8, homem, 19 anos).

[...] as primeiras palavras que me vêm à cabeça quando falamos em futuro é ter uma carreira na área de tecnologia, acredito que essa área tem muito espaço para crescer ainda mais (Aprendiz 7, homem, 17 anos).

As palavras “faculdade” e “intercâmbio”, presentes na nuvem de palavras, relacionam-se às falas de alguns alunos nessa pergunta em questão. De acordo com a Aprendiz 21, “*[...] quando eu penso em futuro, a primeira palavra que me vem à cabeça é fazer um intercâmbio,*

gostaria de aprender outro idioma e conhecer culturas diferentes[...]". Segundo o Aprendiz 6, "[...] a primeira palavra que me vem à cabeça no futuro é fazer faculdade de engenharia civil. Sempre almejei ser engenheiro [...]".

Houve um grupo de alunos que citou em suas falas algumas competências, tais como criatividade, inovação, resiliência, foco em resultado e empatia. De acordo com esses alunos, o Programa Jovem Aprendiz contribuiu para que eles julguem essas palavras importantes para quando pensam no seu próprio futuro. A seguir as falas dos alunos que apontam para essa direção.

[...] a primeira palavra que me vem a cabeça é ser inovador, não apenas pensando na área de tecnologia, pois, em todas as áreas conseguimos ser inovadores (Aprendiz 12, homem, 15 anos).

[...] no futuro as pessoas que têm mais criatividade que terão destaque no mercado de trabalho, essa é a primeira palavra que me vem à cabeça, criatividade (Aprendiz 18, mulher, 18 anos).

Um grupo de alunos não mencionou palavras no âmbito profissional nem no âmbito pessoal. Esses alunos, em suas falas, afirmam ainda não ter uma palavra que remeta ao futuro. É importante destacar que foi um número mínimo de alunos que relataram essa perspectiva. Abaixo, as falas dos alunos que compartilham essa visão.

[...] meus medos e anseios em relação a atingir as minhas expectativas é que preciso melhorar algumas coisas do meu interior, algumas preocupações que eu levo para mim que me atrapalham na minha trajetória, que talvez eu já poderia estar trilhando, fazendo cursos que eu tranquei por questões pessoais, poderia melhorar essas questões, é algo sentimental, é uma luta constante, pois, se eu não correr atrás ninguém vai fazer por mim (Aprendiz 3, mulher, 21 anos).

[...] eu não tenho nenhuma palavra em mente quando penso em futuro, acredito que tenho que ir construindo meu futuro por etapa, dia após dia (Aprendiz 10, homem, 16 anos).

Alguns alunos, em suas falas, priorizam os aspectos pessoais relacionados às palavras família, casa, carro e moto. A seguir algumas falas dos alunos que relatam essa perspectiva.

[...] quando penso em futuro as primeiras palavras que me vem à cabeça é construir uma família e ter uma vida estabilizada (Aprendiz 15, homem, 16 anos).

[...] as primeiras palavras que me vem à cabeça quando penso em futuro é comprar uma casa própria, ter meu carro ou uma moto (Aprendiz 8, homem, 19 anos).

Como percebido nas falas dos jovens nesta classe de análise, há aspectos relacionados tanto ao âmbito profissional quanto ao pessoal, em relação à perspectiva de futuro. Evidenciamos nas declarações dos jovens que estes aspiram e planejam o próprio futuro,

As palavras "Programa", "Jovem" e "Aprendiz" destacam-se no dendrograma e na nuvem de palavras devido aos questionamentos ancorados no referido Programa, presentes nessa classe. A seguir, apresentam-se algumas opiniões dos participantes sobre as contribuições do Programa Jovem Aprendiz.

Quanto aos aspectos pessoais, os alunos relatam que o Programa contribui em relação a aspectos financeiros, superação da timidez para falar em público, desenvolvimento do respeito pela opinião dos colegas e auxílio na definição de metas, objetivos e perspectivas futuras. A seguir, são destacados trechos das falas dos alunos referentes às contribuições do Programa Jovem Aprendiz.

[...]o programa jovem aprendiz está contribuindo no meu projeto de vida em relação a minha educação financeira e como posso atingir meus objetivos profissionais e pessoais, trilhando um futuro melhor (Aprendiz 15, homem, 16 anos).

[...]o programa jovem aprendiz está contribuindo para planejar meu projeto de vida em vários aspectos, como por exemplo a ter mais controle financeiro, ser uma pessoa mais independente, saber se relacionar e conviver com pessoas que expressam opiniões diferente da minha (Aprendiz 22, mulher, 17 anos).

Nesse contexto, o trabalho de Pessoa (2017) realizou uma análise da política de aprendizagem e formação profissional. De acordo com o autor, apesar de não garantir uma formação técnica altamente qualificada, o programa auxilia os jovens na construção de um projeto de vida. Isso se dá no contexto educativo, apresentando efeitos tanto sociais quanto psicológicos, contribuindo para a constituição desses jovens como sujeitos.

No âmbito profissional, um dos focos do Programa Jovem Aprendiz, os alunos afirmam que este contribui para direcionar seus planos de carreira. Muitos destacam que, embora ainda considerem precoce a escolha de uma profissão, o programa é essencial para orientar a elaboração de um plano de carreira. O Aprendiz 12 relata: *"[...] quando comecei o Programa, tinha a intenção de ser advogado, porém, ao longo das aulas estou conhecendo mais sobre outras carreiras que estão me chamando mais atenção, principalmente as que envolvem o uso de tecnologia..."*.

Os alunos ressaltam que o Programa contribui para o desenvolvimento de relações interpessoais no ambiente profissional e para o entendimento de como trabalhar em equipe, uma competência essencial no mercado de trabalho, independentemente da área de atuação escolhida. O Aprendiz 19 expressa: *"[...] no decorrer das aulas, o professor explica como é importante o trabalho em equipe dentro de uma organização. Com as atividades que desenvolvemos na escola, consigo colocar em prática no ambiente de trabalho. Melhorei meu relacionamento com os colegas..."*.

O tema relacionado aos direitos e leis dos trabalhadores também foi citado pelos alunos, e o Programa Jovem Aprendiz, principalmente nas aulas, contribui para esclarecer esse aspecto. Alguns alunos já haviam trabalhado antes do programa, mas sem o devido respaldo das leis trabalhistas. Essa perspectiva termina por afastar os jovens do mercado de trabalho, pois se sentem explorados e perdem o interesse em continuar trabalhando. Dessa forma, o Programa Jovem Aprendiz se mostra uma ferramenta eficaz de inserção para os jovens que buscam uma colocação saudável no mercado de trabalho. A seguir, apresentam-se algumas falas dos alunos que relatam essas contribuições.

[...] o Programa Jovem Aprendiz contribui muito para meu projeto de vida, principalmente por conseguir um trabalho registrado e ter assegurado todos os meus direitos trabalhistas (Aprendiz 18, mulher, 18 anos).

[...] antes do programa jovem aprendiz eu só tinha trabalho sem registro em carteira e não sabia das leis que os trabalhadores tinham direito. O programa me ajudou a saber sobre esses aspectos, que são importantes para todos os trabalhadores (Aprendiz 1, mulher, 19 anos).

[...] eu trabalhava em uma empresa que não respeitava as leis trabalhistas. Com o tempo fui perdendo o interesse em trabalhar e acabei pedindo demissão. Com as aulas estou por dentro do assunto e tenho mais conhecimento do que são meus direitos (Aprendiz 7, homem, 17 anos).

Conforme destacado na última fala do Aprendiz 17, pode-se enfatizar que a exploração no trabalho pode gerar desinteresse e insatisfação nas atividades laborais. Antunes (2000) relaciona o sentido do trabalho com o sentido da vida, afirmando que uma vida carente de sentido no trabalho é incompatível com uma vida plena de significado fora do ambiente profissional. Portanto, para alcançar uma vida com sentido, é essencial que se encontre realização no âmbito do trabalho. Considerando que os jovens estão no início de suas trajetórias profissionais, esse aspecto torna-se fundamental para que encontrem propósito em suas vidas.

Há um grupo de alunos que destaca as contribuições em relação à aquisição de experiência profissional e à obtenção de um emprego. A seguir, apresentam-se as falas dos alunos que abordam esse aspecto:

[...] eu gosto muito do Programa Jovem Aprendiz, é uma ótima oportunidade para os jovens ingressarem no mundo de trabalho, ainda mais por conta que não temos experiência profissional. Então é muito importante ter essa primeira experiência para ingressar no mercado de trabalho (Aprendiz 21, mulher, 17 anos).

[...] eu acho o Programa Jovem Aprendiz muito legal, é um curso que se preocupa com os jovens que querem trabalhar, tem jovens hoje em dia que querem ter um bom

futuro e às vezes a maioria deles não sabem por onde e como começar (Aprendiz 20, mulher, 20 anos).

[...] o programa jovem aprendiz é muito bom porque depois que acabar eu posso buscar outro trabalho com a experiência que estou adquirindo durante o Programa, pois, quando fui procurar trabalhar muito deles queriam que eu tivesse alguma experiência anterior (Aprendiz 19, homem, 19 anos).

No que diz respeito às contribuições do Programa Jovem Aprendiz, foi praticamente unânime nos discursos dos participantes o reconhecimento de que o Programa contribuiu tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Não foi identificado em nenhum discurso relatos de aspectos negativos sobre as contribuições do Programa.

Diante do exposto, percebe-se que o Programa Jovem Aprendiz proporciona ao participante experiência profissional, fator relevante considerando-se que a experiência profissional é um dos requisitos básicos para a inserção no mercado de trabalho e que sua falta frequentemente afasta os jovens dessa inserção. Portanto, ao adquirir experiência ao longo da jornada, o jovem pode se preparar de maneira mais adequada para enfrentar os desafios do mundo do trabalho. A pesquisa de Rodrigues e Machado (2017) corrobora essa perspectiva, analisando os principais fatores que impactam a inserção dos jovens no mundo do trabalho, concluindo que a falta de experiência profissional, de qualificação e a escassez de postos de trabalho são as principais causas da não inserção desse público no mercado de trabalho.

Nessa mesma perspectiva, Vieira *et al.* (2022) afirmam que a não inserção ou a precariedade da inserção dos jovens no mercado de trabalho é justificada pelo capital sob o pretexto de não possuírem a qualificação necessária ou não terem o perfil profissional desejado, atribuindo a culpa pela exclusão ao próprio indivíduo. Andrade (2008) menciona as dificuldades enfrentadas pelos jovens para conseguir uma ocupação profissional, especialmente para o primeiro emprego, devido à crescente demanda por experiência e qualificação e ao aumento da competitividade.

A seguir, apresentam-se as opiniões dos participantes sobre o que pensam do Programa Jovem Aprendiz:

[...] eu acho o programa Jovem Aprendiz sensacional porque nunca tive oportunidade de fazer um curso. Quando surgiu a ideia, eu fiquei pensando se era isso tudo mesmo. Estando dentro e vendo o contexto de tudo, as aulas são bem legais com os professores, os alunos são mais jovens, o contato com todo mundo é sensacional. Poder frequentar a biblioteca, usar os livros e a informática. Nem todos os alunos têm computador em casa. As atividades que eu preciso fazer da escola posso usar os espaços da instituição de ensino para realizar. Achei muito legal, bem mais do que eu estava esperando [...] (Aprendiz 3, mulher, 21 anos).

É importante destacar que um dos aspectos valorizados pela instituição de ensino é proporcionar "múltiplos espaços de aprendizagem". Mesmo quando o aluno não está em aula,

pode utilizar o local para suas atividades. Estar em um ambiente acolhedor beneficia a aprendizagem. Outro ponto relevante na fala dessa Aprendiz é que ela nunca teve a oportunidade de realizar um curso, o que, considerando sua idade (21 anos), pode representar um obstáculo para conseguir um emprego satisfatório. Vale ressaltar que a instituição de ensino destina 70% das vagas para pessoas que não têm condições financeiras de pagar por um curso.

O Aprendiz 12 expressa: "[...] eu acho o programa Jovem Aprendiz muito legal; os jovens precisam desse Programa para não ficar por aí sem fazer nada da vida." A Aprendiz 21 compartilha sua opinião: "[...] eu acho que o programa Jovem Aprendiz ajuda a abrir muitas portas para os jovens. O Programa inclui no mercado de trabalho e na vida, aprende a conviver com as pessoas. Eu acho fundamental, principalmente para o crescimento pessoal." O Aprendiz 2 relata: "[...] eu acho o Programa Jovem Aprendiz muito bom. Contribuiu com muitos ensinamentos. Estou conhecendo pessoas novas, aprendendo a me comunicar melhor, a trabalhar em equipe e a falar em público [...]".

A palavra "experiência" se destaca tanto na nuvem de palavras quanto no dendrograma. Segundo o relatório *rapport* gerado pelo IRaMuTeQ, a palavra "experiência" aparece nas falas dos alunos 19 vezes, sendo que na Classe 3, em que o Programa Jovem Aprendiz é abordado, a palavra é mencionada 17 vezes, representando 89,47% das ocorrências apenas nessa classe.

Buscou-se compreender as opiniões dos jovens sobre a experiência que estão adquirindo no Programa. Alguns participantes relatam como está sendo para eles essa experiência.

[...] minha experiência no Programa Jovem Aprendiz está sendo boa, sempre estão do meu lado para apoiar. Está tranquilo estou gostando bastante (Aprendiz 4, homem, 15 anos).

[...] a experiência que estou vivenciando no Programa Jovem aprendiz está sendo muito valiosa, me deu muitas oportunidades. Se não fosse o programa, eu não teria essas oportunidades de conhecer as pessoas. O Programa me desenvolve para o mundo do trabalho, que vai me ajudar muito no futuro (Aprendiz 9, mulher, 16 anos).

[...] eu acho essa experiência no Programa Jovem Aprendiz interessante por conta de dar oportunidade para os jovens estudarem e ao mesmo tempo trabalhar. Se não fosse o Programa eu não iria conseguir um bom trabalho, além de trabalhar muitas horas por um pequeno salário (Aprendiz 20, mulher, 17 anos).

[...] a experiência está sendo boa, tanto por estar na instituição de ensino que proporciona várias informações que eu não tinha conhecimento e por estar em um ambiente de trabalho para aprender (Aprendiz 19, homem, 19 anos).

A palavra "Trabalhei" se destaca tanto no dendrograma quanto na nuvem de palavras, aparecendo 17 vezes nas falas dos alunos, conforme indicado no relatório *rapport*. Neste questionamento, buscou-se estabelecer uma relação entre a experiência do jovem durante o

Programa Jovem Aprendiz e em seus trabalhos anteriores, caso já tivessem experiência prévia antes de ingressar no Programa. A seguir, apresentam-se algumas falas dos alunos que compartilham as experiências anteriores e as oportunidades durante o Programa.

[...] antes do Programa Jovem Aprendiz eu trabalhei como diarista com a minha mãe. Já trabalhei em 2 restaurantes, em uma sorveteria e como vendedora em uma loja. Sempre procurei fazer algum tipo de trabalho. Não gosto de ficar sem fazer nada. Comecei a trabalhar com 12 anos com a minha mãe (Aprendiz 1, mulher, 19 anos).

[...] antes do Programa Jovem Aprendiz eu trabalhava em um restaurante. Eu trabalhei porque estava precisando de dinheiro e para ajudar minha família. Não voltaria a trabalhar no mesmo lugar, o local é horrível eu não gostei. A experiência no Programa está sendo boa em relação as anteriores (Aprendiz 7, homem, 17 anos).

[...] antes do Programa Jovem Aprendiz eu trabalhei no bairro do Capivari, eu era atendente de café. Não gostava dessa área. A experiência no Programa está sendo muito positiva em relação às experiências anteriores (Aprendiz 20, mulher, 17 anos).

[...] meu primeiro trabalho foi como vendedora, eu tinha 15 anos. Em seguida fui para um restaurante trabalhar na cozinha, eu achava legal, porém, era muita pressão e cansativo. Também trabalhei de cumim em um restaurante. A experiência no programa está sendo mais positiva (Aprendiz 3, mulher, 21 anos).

De acordo com as falas dos alunos, percebe-se neste grupo que os jovens iniciaram suas atividades laborativas precocemente, antes mesmo de completar a maioridade. Trabalhavam no setor de serviços, que muitas vezes funciona como uma porta de entrada para aqueles que não têm experiência profissional. Segundo esses jovens, as experiências nesses locais de trabalho não foram positivas. O serviço era cansativo e havia pressão. Trabalhavam por necessidade, para contribuir com a renda familiar.

Destaca-se nas falas dos aprendizes um ponto relevante e preocupante. Além das condições de trabalho não serem boas, os jovens trabalhavam sem nenhum respaldo legal e não estavam registrados. A seguir, apresentam-se algumas falas que relatam essa perspectiva.

[...] antes do Programa Jovem Aprendiz eu trabalhei em alguns lugares, nunca fixo, apenas como extra. Trabalhei com atendimento ao público, não foi bom, tive dificuldades (Aprendiz 21, mulher, 17 anos).

[...] antes do Programa Jovem Aprendiz eu trabalhei, porém, não era registrado. Foi bem cansativo, comecei a trabalhar em um parque, entrava as 3 da tarde e saía às 10 da noite no setor de atendimento ao cliente. Também trabalhei em um restaurante, que não foi uma boa experiência (Aprendiz 19, homem, 19 ANOS).

[...] já tinha trabalhado antes do Programa Jovem Aprendiz, porém, não era com carteira assinada. O trabalho era em um restaurante, apenas aos finais de semana. Era muito puxado, mas não foi uma experiência ruim (Aprendiz 9, mulher, 16 anos).

[...] antes do Programa Jovem Aprendiz eu trabalhei no Bairro do Capivari, em uma loja, como vendedor. Eu não era registrado. Com certeza a experiência no Programa está sendo melhor do que a anterior. Aqui no Programa tem os benefícios, somos registrados conforme as leis trabalhistas (Aprendiz 7, homem, 17 anos).

Ressalta-se, a partir das falas dos alunos, que as condições de trabalho eram precárias antes de ingressarem no Programa Jovem Aprendiz. Essa perspectiva é relatada em praticamente todas as falas. Foi unânime entre os jovens afirmarem que a experiência no Programa está sendo melhor em comparação aos trabalhos que realizaram anteriormente. O trabalho de Pogorzelski (2018) discute a contribuição na vida profissional dos jovens e a autora concluiu, a partir dos resultados, que o programa contribui tanto no âmbito pessoal quanto profissional, ressaltando, no entanto, um processo formativo para a adequação do comportamento dos jovens aos interesses do capital.

De acordo com Melo (2019), grande parte dos jovens enfrenta longas jornadas de trabalho, variando entre seis e oito horas diárias, inclusive trabalhando aos sábados e domingos. A jornada de trabalho é um elemento crucial, pois representa a possibilidade ou não de continuidade da escolarização e a progressão para postos de trabalho mais qualificados.

Na perspectiva de Pacheco (2018), diante do cenário desafiador que os jovens enfrentam, a educação profissional e tecnológica oferecida por instituições de ensino públicas e privadas pode proporcionar uma formação que contemple tanto a ciência quanto o trabalho. Isso é fundamental para que os jovens se adaptem e vivenciem o processo de transformação social e tecnológica que o país enfrenta, ou seja, formar cidadãos preparados para o mundo do trabalho, não apenas profissionais para o mercado.

4.2.15 Classe 4 – O Trabalho

A classe denominada “O Trabalho”, classificada pelo IRaMuTeQ como Classe 4, representa 18,81% do total de incidência de palavras no corpus do texto analisado. Essa classe em questão é relevante, pois um dos objetivos específicos da presente pesquisa é analisar a relação dos jovens com o mundo do trabalho.

A análise dessa classe tem o intuito de abordar a visão dos jovens sobre o mundo do trabalho, identificar se sentem-se valorizados no ambiente de atuação profissional, investigar as relações com os colegas de trabalho e empresa, entender as funções e setores de trabalho durante a trajetória profissional e se os jovens se sentem realizados no mundo do trabalho.

Para que possamos ter um melhor entendimento desta classe, será apresentada a Figura 6, que se refere à nuvem de palavras, e a Tabela 2, o relatório *rapport* gerado pelo IRaMuTeQ.

Para ter um melhor entendimento desses setores e das práticas realizadas pelos jovens durante suas atividades laborais, a seguir destacam-se as falas dos alunos em relação ao trabalho nos locais de prática profissional.

[...] um dos setores que eu passei foi o financeiro. Nesse setor eu tinha muito trabalho para realizar, como registrar notas fiscais, cadastrar fornecedores e produtos. Particularmente, eu gostei muito do setor financeiro (Aprendiz 21, mulher, 17 anos).

[...] no trabalho normalmente ficamos em média 3 meses em cada setor. Eu já passei no setor financeiro, secretaria e nesse momento estou em compras. Até o momento, estou gostando (Aprendiz 16, mulher, 16 anos).

[...] em relação ao meu trabalho, eu comecei no setor administrativo, organizando as pastas de trabalho, fazia contas e cálculos, entregava os documentos para os funcionários assinarem. Nesse momento estou na biblioteca, esse é o setor que eu mais gostei, pois faço empréstimos de livros e jogos (Aprendiz 6, homem, 23 anos).

Há duas perspectivas distintas em relação à área de atuação dos jovens. A primeira diz respeito àqueles que trabalham em setores administrativos ou de escritório, enquanto a segunda está vinculada aos setores operacionais. O grupo de alunos mencionados anteriormente está envolvido em setores administrativos, realizando atividades que não estão relacionadas a trabalho braçal. No entanto, há também um grupo de alunos que desempenha funções em setores operacionais, as quais demandam um esforço físico maior. A seguir, apresentam-se as falas dos alunos dessa segunda perspectiva:

[...] eu trabalho em uma empresa de material de construção civil. Na minha atividade, eu sou repositor no setor de iluminação, organizo os produtos nas prateleiras, faço recebimento de mercadorias, as vezes eu ajudo os clientes com as dívidas. Eu não gosto muito de atender os clientes, muitas vezes falta educação e são hostis (Aprendiz 10, homem, 16 anos).

[...] no trabalho eu fiquei encarregada de ficar no setor de almoxarifado. Normalmente eu não tenho um cronograma fixo com as tarefas que tenho que realizar, alguns momentos eu tenho que procurar o que fazer. Mas o dia a dia meu de trabalho é fazer contagem do estoque, dar baixas em notas fiscais, recebimento de mercadoria, verificar se tudo está certo, se não tem coisa quebrada na contagem, separo os produtos para enviar para outros setores...a parte que não gosto é que tem que carregar peso, eu já comentei na empresa, mas não tem o que fazer (Aprendiz 3, mulher, 21 anos).

[...] no local onde eu trabalho é dividido em setores. Nas minhas atividades eu faço de tudo um pouco, faço reposição de produtos nas prateleiras, auxílio para colocar os preços em diversos itens, faço a conferência de validade dos produtos, ajudo os clientes a passarem a compra e colocar na sacola. Acho um pouco cansativa minha rotina de trabalho, gostaria de trabalhar em outros setores (Aprendiz 11, mulher, 15 anos).

Percebe-se que os aprendizes que desempenham funções relacionadas ao âmbito administrativo, que exigem esforço mental, tendem a apreciar mais o trabalho em comparação

aos jovens envolvidos em funções operacionais e braçais. Outro aspecto que chama negativamente a atenção é a relação dos aprendizes com os clientes.

Na visão de Antunes (2018), os jovens que fazem parte da categoria de proletariado de serviços possuem baixas expectativas em relação ao futuro no mundo do trabalho e manifestam descontentamento com o presente, devido à oferta de ocupações concentrar-se em serviços precarizados.

A palavra "cliente" se destaca tanto na nuvem de palavras e no dendrograma quanto no relatório *rapport*, assumindo uma conotação negativa, pois os jovens relatam experiências ruins e desagradáveis ao lidar com eles. O Aprendiz 4 expressa seu descontentamento: "*[...] eu sempre trato o cliente com educação, mas algumas vezes eles retrucam e parecem que estão de mal humor e descontam em mim. Já aconteceu uma vez comigo, depois disso eu não quis mais ter contato com os clientes [...]*". A aprendiz 1 relata: "*[...] eu não gosto de ficar diretamente com o público, algumas vezes que tive contato com o cliente minha experiência não foi nada boa [...]*".

A relação dos jovens com os clientes, conforme as declarações acima, gera desconforto nos participantes do programa, podendo resultar em prejuízos e uma visão negativa sobre o mundo do trabalho. No entanto, essa experiência pode auxiliar os jovens na conduta com outras pessoas, inclusive quando estiverem no papel oposto.

Outro ponto de destaque nas falas está relacionado ao que não gostam em relação às atividades de trabalho. Além do mencionado anteriormente, alguns relataram que não gostam quando não têm alguma atividade ou algo para realizar durante o expediente. Isso evidencia o engajamento dos jovens com o trabalho e sua proatividade em buscar desenvolver suas atividades. A Aprendiz 22 relata: "*[...] na secretaria, eu tinha muito tempo ocioso, muitas horas sem atividades, e assim o tempo parecia não passar [...]*". Nessa mesma perspectiva, o Aprendiz 12 afirma: "*[...] o que eu menos gosto nas atividades de trabalho é quando não tem o que fazer, sem movimento no parque, o dia não rende [...]*".

Um dos objetivos do Programa Jovem Aprendiz é proporcionar aos participantes atuação em diferentes setores da empresa, permitindo-lhes adquirir experiência e aprendizado em diversas áreas. Essa abordagem visa possibilitar que o participante explore a fundo cada setor, identificando-se com alguma área específica. Dessa forma, o programa contribui para a construção de um projeto de vida profissional mais concreto, auxiliando na tomada de decisões quanto à escolha de uma profissão e, conseqüentemente, delineando um futuro mais assertivo.

Entretanto, observou-se nas falas dos alunos que essa rotatividade nos setores não está ocorrendo conforme o proposto. Nesse contexto, cabe à instituição de ensino dialogar com os

respectivos locais de trabalho para viabilizar a troca de setores, permitindo que o Jovem Aprendiz explore diferentes áreas de atuação.

Na análise das entrevistas, procurou-se compreender se os participantes se sentem valorizados no ambiente de trabalho. Para isso, os participantes foram questionados sobre essa perspectiva, uma vez que a valorização no ambiente profissional é crucial para o desenvolvimento saudável das atividades e a motivação dos envolvidos. As palavras "valorizado", "valorizada" e "valorizam" destacam-se no relatório *rapport*, aparecendo 22 vezes no discurso dos alunos, sendo representativas dessa classe.

Quanto a essa perspectiva, as falas dos jovens revelam três pontos de vista distintos: aqueles que se sentem valorizados, os que não se sentem valorizados e os que experimentam valorização em alguns setores, mas não em outros. A seguir, apresentam-se as falas dos alunos que relatam sentir-se valorizados no ambiente de trabalho:

[...] eu me sinto valorizada no ambiente de trabalho. Os funcionários têm um cuidado muito grande com os jovens aprendizes, perguntam se temos algum tipo de dúvida em relação ao trabalho, eu acho isso muito legal (Aprendiz 21, mulher, 17 anos).

[...] eu me sinto valorizada realizando minhas atividades de trabalho. Os funcionários estão sempre dando dica, incentivando. Eu me sinto parte da equipe, elas me valorizam e tem um bom ambiente de trabalho (Aprendiz 1, mulher, 19 anos).

[...] eu me sinto valorizado no ambiente de trabalho. As pessoas me respeitam, a gerente me elogia quando eu faço um bom trabalho. Caso necessite de ajuda, os funcionários me orientam. Isso é importante para minha motivação (Aprendiz 2, homem, 14 anos).

Percebe-se nas falas desses participantes que a preocupação dos demais funcionários, um ambiente acolhedor, o respeito e a valorização são importantes para que os jovens sintam motivados em relação às suas atividades de trabalho.

O segundo ponto de vista em relação à valorização no ambiente profissional é daqueles que não se sentem valorizados. Seguem algumas falas que retratam essa perspectiva.

[...] na minha opinião, eles não valorizam os jovens aprendizes. Geralmente, são muito ignorantes, não têm vontade de ensinar, ou eu aprendo por força de vontade ou não aprendo. Estou ali para trabalhar e aprender, e voltar embora sem aprender nada é como se fosse um dia perdido[...]. (Aprendiz 5, homem, 16 anos).

Essa fala chama bastante atenção, pois o propósito do Programa é que haja aprendizado durante as práticas profissionais, e um ambiente hostil de trabalho não é benéfico e poderá causar prejuízos para o participante. A Aprendiz 11 relata: "*[...] na minha opinião, eu não me sinto valorizada no ambiente de trabalho pelos outros funcionários. Por ser uma empresa que tem muitos funcionários, acabamos passando despercebidos [...]*".

É papel da instituição de ensino realizar o acompanhamento dos jovens junto à empresa. Vale ressaltar que o professor responsável do curso conversa com os alunos e, posteriormente, com o responsável pelo participante dentro da empresa. Logo, essas questões devem ser resolvidas com diálogo entre as partes.

O terceiro ponto de vista em relação a essa questão é: em alguns setores se sentem valorizados e em outros não. Como dito anteriormente, durante o Programa os participantes são alocados em setores diferentes para vivenciar experiências diferentes e, por outro lado, nem todos os setores estão preparados para receber os alunos. A seguir, alguns pontos de vista sobre essa questão:

[...] sendo bem sincera, eu não estou lá para julgar, mas no fato de ser valorizada eu acredito que sim, por partes. Poderia ser melhor, ter mais atenção, pois eu sou aprendiz jovem aprendiz e estou para aprender, não teoricamente para apenas realizar o trabalho (Aprendiz 3, mulher, 21 anos).

[...] a maioria dos funcionários valorizam os jovens aprendizes. Apenas uma pequena parcela acha que a gente está lá só para perder tempo. Mas a grande maioria agradece e elogia nosso trabalho. O mercado tem um bom ambiente de trabalho. (Aprendiz 10, homem, 16 anos).

[...] eu acho que eu poderia ser mais valorizado no ambiente de trabalho. Às vezes acho que sou valorizado e às vezes acho que não. Alguns funcionários acham que não necessitam dos jovens aprendizes, a empresa tem em torno de 30 a 40 funcionários (Aprendiz 13, homem, 17 anos).

A valorização dos funcionários, o reconhecimento e um bom ambiente de trabalho são fundamentais para o trabalhador, principalmente para os jovens que, em muitos casos, estão tendo contato com o mundo do trabalho pela primeira vez.

A palavra "trabalho" se destaca no dendrograma, na nuvem de palavras e, segundo o relatório *rapport*, teve um total de 45 incidências nas falas dos alunos, devido aos questionamentos sobre a opinião deles sobre o mundo do trabalho. Essa visão é importante, pois, neste estudo, um dos objetivos específicos é "compreender as percepções dos jovens sobre seu projeto de vida e suas perspectivas de trabalho".

A seguir, apresentam-se algumas opiniões dos participantes sobre o mundo do trabalho. Esse grupo de alunos traz uma visão do trabalho como algo maçante, pesado e negativo. Essa ideia vai na contramão da concepção de que o trabalho deve ser realizador e ter sentido. Conforme Dejours (2004): "*trabalhar não é somente produzir; é, também, transformar a si mesmo e, no melhor dos casos, é uma ocasião oferecida à subjetividade para se testar, até mesmo para se realizar*".

A Aprendiz 1 relata:

[...] para mim, o mundo do trabalho é muito sacrifício. Às vezes, você tem que abdicar de ficar com a família para poder trabalhar, e às vezes não pode misturar trabalho e vida pessoal. É muito difícil não se envolver com o trabalho. Eu vejo que o mundo do trabalho é muito amplo e diversificado, porém, tem que renunciar a algumas coisas para seguir em alguma carreira [...].

Nessa mesma perspectiva, o Aprendiz 8 relata: "*[...] eu penso que o mundo do trabalho é algo difícil. As pessoas não valorizam nosso trabalho, porém o trabalho é benéfico para minha vida...*".

A perspectiva de que o trabalho está associado a fardo e sacrifício está intimamente ligada à história do homem. Ribeiro e Léda (2004) afirmam que, na Grécia Antiga, o trabalho era desprezado pelos cidadãos livres; Platão considerava o exercício das profissões vil e degradante. Nos primeiros tempos do cristianismo, o trabalho era visto como tarefa penosa e humilhante, como punição e pecado. Ao ser condenado, Adão teve por castigo trabalhar para ganhar o pão com o suor do seu próprio rosto. Seguindo essa linha de pensamento, Blanch (2003) afirma que o viés negativo está relacionado, em muitos casos, à representação do trabalho como maldição, castigo, jugo, estigma, coerção, esforço e penalidade e como mera função instrumental a serviço da sobrevivência material, à qual cabe concentrar todo o esforço necessário para alcançar os objetivos.

Um grupo de alunos que apresenta a perspectiva das condições e ambientes nos quais alguns trabalhadores estão inseridos. A Aprendiz 21 relata: "*[...] a minha opinião sobre o mundo do trabalho é que tem muita coisa que precisa ser atendida. Muita gente trabalha em condições muito ruins, as pessoas não têm ideia dos seus direitos e leis trabalhistas...*". Com um olhar semelhante, a Aprendiz 22 declara:

[...] o mundo do trabalho está evoluindo por conta da tecnologia, está mudando constantemente e muito rápido. No entanto, acho que muitas coisas deveriam ser melhoradas, como, por exemplo, ainda tem muitos casos de trabalho análogo à escravidão. Eu acho que deveria ter uma fiscalização maior nesses aspectos.

Segundo Dejours (2008), com o avanço tecnológico e as novas organizações do trabalho não houve o anunciado fim do trabalho penoso; ao contrário, acentuaram-se as desigualdades e a injustiça social, trazendo formas de sofrimento qualitativamente mais complexas e sutis.

Possivelmente essa visão dos participantes se dá pelo fato de que, durante as aulas na instituição de ensino, uma das ementas do plano de curso aborda especificamente as condições de trabalho, leis trabalhistas e direitos dos trabalhadores. Logo, percebe-se que o aprendizado tem despertado um olhar crítico nos participantes do programa.

Houve, por parte dos participantes, a opinião sobre a importância de gostar do trabalho ou das atividades desenvolvidas durante esse período. Os jovens consideram que o trabalho é

algo necessário e, muitas vezes, difícil; porém, que faz parte da vida das pessoas. Dessa maneira, julgam importante essa perspectiva. A seguir, o relato dos participantes:

[...] a minha opinião sobre o mundo do trabalho é: nunca vai ser fácil, mas desde que você faça e ache aquilo que gosta vai ser bom, não fica pensando que vai ter que trabalhar novamente (Aprendiz 9, mulher, 16 anos).

[...] eu penso que o mundo do trabalho é responsabilidade. Tem que ter amadurecimento na cabeça, coisa que eu não tinha antes, tem que ter uma rotina a seguir e ter responsabilidade no que você está fazendo, porque envolve o salário no final do mês. Eu gosto do local onde eu trabalho. É ruim quando você trabalha em um local que não gosta (Aprendiz 4, homem, 15 anos).

[...] a minha opinião sobre o mundo do trabalho é algo que a gente tem que fazer de qualquer maneira. Se não trabalhar não tem como sobreviver. Porém, acho importante estar em um trabalho que goste e não apenas para trabalhar, é importante ingressar na carreira que realmente goste (Aprendiz 11, mulher, 15 anos).

[...] a minha opinião sobre o mundo do mundo do trabalho é que o trabalho é algo necessário. Todo mundo precisa trabalhar. Eu acho importante trabalhar no que eu gosto. Quando trabalhava em um setor que não gostava, não ia feliz para o trabalho. Agora que estou em um setor que eu gosto, vou feliz (Aprendiz 18, mulher, 18 anos).

Segundo Araújo e Sachuk (2007), o trabalho possui uma relação central com a humanidade. Eles afirmam que, ao longo de toda a história da evolução humana, o trabalho foi um fator determinante para a manutenção da vida do homem, tanto individual quanto coletivamente. De acordo com o ponto de vista dos autores, a estrutura histórica e política da humanidade se fundamenta quase totalmente no conceito de trabalho.

Conforme citado anteriormente, uma das propostas do Programa é que os jovens atuem em diferentes áreas dentro da empresa. Dessa forma, podem experimentar diversas funções e atividades, podendo, assim, identificar-se com alguma delas. No entanto, alguns pontos devem estar alinhados, como o tipo de estabelecimento e se o local de trabalho está cumprindo com o dever de realizar a rotação dos jovens nos diversos setores.

Por fim, os participantes expressam em suas opiniões dois pontos de vista. A importância do trabalho na vida das pessoas, como afirma o Aprendiz 15: "*[...] na minha opinião, o trabalho é importante na vida de todo mundo. Sem trabalho, a pessoa não tem nada e não consegue realizar os objetivos [...]*".

Uma fala que chama bastante atenção refere-se ao contexto do que as pessoas costumam dizer sobre o mundo do trabalho. Essa perspectiva está no discurso da Aprendiz 20:

[...] na minha opinião, o mundo do trabalho é bem complexo. É difícil, não é fácil. Trabalhar no programa Jovem Aprendiz, de certa forma, me protege de muitas coisas que acontecem em outros lugares. Eu vejo em outras empresas e outros trabalhadores o que acontece, e não é legal. Às vezes, é preciso trabalhar muito para conseguir algo bom que valorize você, e mesmo assim, existem muitos trabalhos que não são valorizados, que não têm direitos. Eu acho importante trabalhar em algo que gosta,

Conforme evidenciado na nuvem de palavras, no dendrograma e no relatório *rapport* (Figura 7), as palavras mais proeminentes são "Aulas" ou "Aula". Neste questionamento, buscou-se compreender a natureza das aulas na instituição de ensino, bem como identificar os momentos que os alunos mais apreciam e menos apreciam.

Tabela 3 - Relatório *rapport* - Classe 5.

classe 5 - 55 uce sur 303 - 18.15%							
0	41	48	85.42	173.7	nr	aulas	< 0,0001
1	29	32	90.62	126.49	nr	professor	< 0,0001
3	21	25	84.0	79.52	nr	das	< 0,0001
4	21	26	80.77	75.06	nom	aula	< 0,0001
5	17	18	94.44	74.97	ver	saler	< 0,0001
6	14	14	100.0	66.19	nr	fazemos	< 0,0001
7	13	13	100.0	61.25	ver	passer	< 0,0001
8	33	69	47.83	52.95	nr	gosto	< 0,0001
9	11	11	100.0	51.47	nr	conteúdo	< 0,0001
10	24	43	55.81	47.84	nr	são	< 0,0001
11	10	10	100.0	46.63	nr	fica	< 0,0001
12	10	10	100.0	46.63	nr	dinâmicas	< 0,0001
13	12	15	80.0	40.63	nr	normalmente	< 0,0001
14	21	39	53.85	38.39	nr	nas	< 0,0001
15	13	18	72.22	37.66	nr	atividade	< 0,0001
16	8	8	100.0	37.05	nr	apresentações	< 0,0001
17	7	7	100.0	32.31	nr	turma	< 0,0001
18	7	7	100.0	32.31	nr	discussões	< 0,0001
19	7	7	100.0	32.31	nr	apresentação	< 0,0001
20	10	13	76.92	31.58	nr	alunos	< 0,0001
21	8	9	88.89	31.24	nr	opiniões	< 0,0001

Fonte: IRaMuTeQ.

O Aprendiz 4 relata que

[...]o momento que eu mais gosto durante o Programa Jovem Aprendiz é quando fazemos trabalho na informática e quando o professor fala sobre assuntos de direito trabalhista. Inclusive, já ajudei minha família depois que tive esse conhecimento. Normalmente, nas aulas, o professor aborda algum assunto específico, depois ele passa uma atividade para fazer individual ou em grupo, fazemos a apresentação para o restante da turma. Eu não gosto das aulas quando tem que ficar muito tempo parado na sala de aula, quando o professor fica muito tempo falando de um assunto. O que eu gosto é quando o professor passa um trabalho em grupo e realizar a atividade fora da sala de aula. Eu acho que a aula rende mais.

Nessa mesma perspectiva, o Aprendiz 7 afirma que

[...] nas nossas aulas, o professor explica um pouco da matéria, passa um trabalho para pesquisar e debater, fazemos apresentações para o restante dos alunos. Eu acho legal, sempre variando as metodologias e opiniões. Eu gosto de todas as aulas, mas o professor não pode ser muito calmo. A aula do professor Wagner é muito boa; ele é proativo e gosta de saber qual é a nossa opinião, dos alunos. Isso é muito importante.

Há o grupo de alunos que apreciam aulas dinâmicas com atividades para serem realizadas.

[...] as atividades que eu mais gosto durante o Programa Jovem Aprendiz são as dinâmicas fora da sala de aula, porque, no período da manhã eu fico dentro da sala de aula no Ensino Médio. Normalmente temos aula com o professor Wagner, ele passa um conteúdo dentro da sala e depois fazemos algumas discussões fora da sala de aula, fazemos a apresentação. A gente se sente à vontade nessas atividades, é muito diferente da escola. Eu prefiro dessa maneira, saímos daquelas aulas que são expositivas e teóricas, é muito maçante. Eu gosto das aulas que são mais dinâmicas e que fazem os alunos participarem. Realmente o que eu não gosto é ficar dentro da sala escutando o professor falar e a aula expositiva eu perco o foco (Aprendiz 9, mulher, 16 anos).

[...] eu gosto de todas as atividades, principalmente das práticas e em grupo. Eu não gosto tanto das aulas teóricas, é um pouco mais chato, porém o professor está sempre interagindo com os alunos, ele pergunta e conseguimos responder, fazer as discussões, o professor deixa os alunos expor as opiniões. No momento estamos fazendo um documentário sobre profissões do futuro, também estamos escrevendo um livro sobre nossa autobiografia, são assuntos que desenvolvem os alunos em alguma área. Eu gosto das atividades que realizamos em grupo e atividades práticas. É um pouco chato as aulas que só ficamos ouvindo o professor falar, porque eu chego cansada da escola (Aprendiz 11, mulher, 15 anos).

A instituição de ensino adota a metodologia ativa, com o aluno como foco e protagonista de sua trajetória. Percebe-se, de acordo com as falas dos alunos, que eles apreciam esse formato de condução das atividades, tanto em sala de aula quanto fora dela. Foi praticamente unânime a opinião dos participantes de que gostam de expor suas **opiniões** sobre os assuntos, apreciam **atividades** práticas, **dinâmicas**, discussões e **apresentação** em grupo. Um ponto recorrente é a preferência por abordagens que não incluem aulas expositivas em que o professor passa muito tempo falando sobre um assunto, como evidenciado no relatório *rapport* pelas palavras destacadas em negrito.

Chama a atenção o fato de que muitos alunos fazem comparações entre as metodologias aplicadas na instituição de ensino com aquelas empregadas no Ensino Médio, que ainda seguem métodos tradicionais. Os alunos não se sentem à vontade com essa perspectiva e realmente apreciam quando são desafiados e participam ativamente da aprendizagem. Embora esse não seja o foco deste trabalho, essa observação destaca a necessidade de se debater as metodologias aplicadas nas escolas.

A palavra "professor" recebe destaque, pois desempenha um papel fundamental na condução das atividades na escola. Além de mediar as aulas, o professor também realiza reuniões com os responsáveis pelos jovens em cada empresa, faz um acompanhamento próximo da condução dos participantes no local de trabalho e visita as empresas para compreender melhor a dinâmica de trabalho e verificar se o ambiente é propício para receber os Jovens Aprendizes.

Destaca-se que, na instituição de ensino, durante as atividades, o professor atua como mediador, permitindo a participação ativa dos alunos e colocando-os como protagonistas de sua trajetória educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou explorar as relações entre o Programa Jovem Aprendiz e o projeto de vida dos estudantes participantes desse Programa, além de compreender a conexão dos jovens com o mundo do trabalho.

Inicialmente, analisou-se o Plano de Curso da instituição de ensino onde os jovens realizam suas práticas educativas. Pode-se afirmar que o direcionamento do Plano de Curso está centrado no mundo do trabalho, já que 40% da carga horária dos jovens é dedicada a temas relacionados a esse contexto, e alinhado com a missão da escola de formar para o trabalho.

Os conteúdos abordados durante as aulas contribuem para aprofundar o conhecimento dos participantes sobre diversos aspectos do mundo do trabalho, preenchendo uma lacuna, uma vez que a maioria cursa o Ensino Médio e não tem acesso a esse tipo de informação em suas aulas regulares. Acredita-se que esses temas contribuem positivamente para a formação dos participantes, como evidenciado durante as entrevistas, em que se constatou que os jovens careciam desse conhecimento.

A Unidade Curricular 2 enfoca o desenvolvimento pessoal, incluindo temas variados, com destaque para "adolescência e juventude". Ancorado no plano de desenvolvimento pessoal e na identificação de potencialidades, esse enfoque reconhece a singularidade de cada indivíduo, auxiliando na construção de seus projetos de vida. A Unidade Curricular 4, por sua vez, realiza o Projeto Aprendizagem, abordando tanto o desenvolvimento pessoal quanto o profissional, proporcionando contribuições em ambos os âmbitos.

Conclui-se que todos os temas abordados, direta ou indiretamente, dialogam para a construção dos projetos de vida dos jovens, tornando o Plano de Curso uma ferramenta valiosa para sua formação.

Na análise do perfil sociodemográfico dos participantes, destaca-se o predomínio das mulheres, sugerindo um possível maior interesse feminino em se capacitar e ingressar no mundo do trabalho. No aspecto racial, a maioria é branca, seguida pela parda e, por último, preta, refletindo a perspectiva demográfica do município da pesquisa.

Os dados indicam que a maioria dos participantes (85,2%) ainda está estudando, enquanto 14,8% já concluíram seus estudos. A conciliação entre escola e trabalho é um desafio para os jovens trabalhadores no Brasil, e muitos acabam desistindo de estudar para priorizar o trabalho, especialmente os que contribuem financeiramente com suas famílias.

A faixa etária dos jovens está entre 14 e 24 anos, conforme estipulado pelo Programa Jovem Aprendiz. Antes do programa, 63% deles já haviam realizado alguma atividade laboral.

A maioria (80,8%) estudou ou estuda em escola pública, e a renda familiar concentra-se entre um e dois salários mínimos, seguindo a média nacional.

Os participantes buscam, por meio do Programa Jovem Aprendiz, dar continuidade ao trabalho após a conclusão do curso, seja nas empresas onde atuam ou procurando novas oportunidades profissionais. Expressam o desejo de continuar sua formação, seja em cursos superiores, livres ou técnicos, até definirem suas áreas de atuação. Destaca-se que, segundo os alunos entrevistados, o Programa contribui para as escolhas profissionais.

As contribuições do Programa Jovem Aprendiz abrangem os aspectos profissionais e pessoais. No âmbito pessoal, destacam-se contribuições relacionadas à educação financeira, relacionamento interpessoal, respeito à opinião dos outros, superação da timidez e desenvolvimento de habilidades de fala em público. No âmbito profissional, temas como leis trabalhistas e direitos foram mais abordados, devido à experiência precária de alguns jovens antes de ingressarem no Programa. A inserção no mundo do trabalho é vista como uma contribuição significativa, já que a falta de experiência e de qualificação profissional é um grande obstáculo para os jovens.

A maioria das experiências profissionais anteriores dos jovens foi precária, marcada por longas jornadas de trabalho, desrespeito às leis trabalhistas, trabalho sem carteira assinada e ambientes hostis, fatores que afastam os jovens do mundo do trabalho. No contexto do estudo, observa-se que a exploração dos trabalhadores é uma realidade, mas, quando vinculados ao Programa, os participantes relatam experiências positivas, embora em alguns locais de trabalho não se sintam valorizados pelos colegas.

A visão dos participantes sobre o mundo do trabalho, em alguns casos, é permeada por sofrimento, desafio e obrigação. Consideram o trabalho necessário para o desenvolvimento pessoal e acreditam que gostar das atividades desempenhadas é fundamental para a satisfação pessoal e profissional.

O Programa Jovem Aprendiz representa uma oportunidade para os jovens ingressarem no mundo do trabalho de maneira mais saudável e justa. Amparados pela instituição de ensino, podem ter um acompanhamento de sua trajetória profissional e pessoal, contribuindo para seu projeto de vida e perspectiva de futuro. Um ponto de atenção é o término do Programa, deixando os participantes novamente sem trabalho. Ressalta-se a importância de criar políticas públicas para os jovens, especialmente no que tange ao mundo do trabalho, considerando esse momento crucial de escolhas pessoais e profissionais que moldarão o seu futuro.

Considera-se que este estudo apontou aspectos e contribuições positivas em relação ao Programa Jovem Aprendiz. No entanto, existe a necessidade de a instituição de ensino realizar

ações para expandir o Programa Jovem Aprendiz na cidade onde foi realizado o estudo. Além da oferta de vagas que não são preenchidas na escola, há jovens que buscam qualificação profissional e a primeira experiência no mundo do trabalho. Realizar um trabalho de inclusão dos jovens em situação de vulnerabilidade social é essencial para evitar sua inserção precária nas atividades laborais, o que pode afetar negativamente sua visão sobre o trabalho e afastá-los desse universo. Como observado na análise do perfil sociodemográfico dos participantes, em relação à renda, que se concentra maioritariamente entre 1 e 2 salários mínimos, há espaço para que mais jovens participem do Programa.

Em suma, o Programa Jovem Aprendiz é importante para os jovens que se encontram em vulnerabilidade social, pois oferece inserção no mundo do trabalho, formação profissional, inclusão social e desenvolvimento pessoal, ajudando a realizar seus Projetos de Vida e moldando um futuro promissor. Dessa maneira, ao investir no potencial dos jovens em situação de vulnerabilidade, o Programa, além de beneficiar os participantes, também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva para todos.

Ressalta-se a importância de realizar outros estudos para acompanhar e aprofundar a presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, W. M. J.; BOCK, A. M. B.; OZELLAS. A orientação profissional com adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. *In*: BOCK, M. B.M; GONÇALVES, M. da G. M.; FURTADO, O. **Psicologia Sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001.
- ALBORNOZ, S. **O que é trabalho?** São Paulo: Brasiliense, 1994.
- AMAZARRAY, M. R.; THOMÉ, L. D.; SOUZA, A. P. L. DE; POLETTI, M.; KOLLER, S. H. Aprendiz versus trabalhador: adolescentes em processo de aprendizagem. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 3, p. 329-338, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/LmqnNqrc79NZ3sRNTGSZLYN/>. Acesso em: 22 jul. 2023.
- ANDRADE, J. Mendonça de; SANTOS, K. K. dos; JESUS, G. S. de. O programa jovem aprendiz e sua importância para os jovens trabalhadores. **Interfaces Científicas - Direito**, v. 4, n.2, p.45–54, 2016.
- ANGELI, Gislaine. **Juventudes e trabalho: o discurso dos jovens sobre educação profissional no Ensino Médio**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviço na era digital**. São Paulo. Boitempo: 2018.
- ARAÚJO, N. C. C. de. **Juventude na contemporaneidade: leituras de desenhos de futuro**. 2019. 171 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- BENDASSOLLI, P. F. **Trabalho e identidade em tempos sombrios**. São Paulo: Ideias e Letras, 2007.
- BLANCH, J. M. Trabajar en la modernidad industrial. *In*: BLANCH, J. M. (org.). **Teoría de las relaciones laborales: fundamentos**. Barcelona: UOC, 2003. p. 19-148
- BRAGGIO, A. K.; SILVA, R. O Projeto de Vida no Novo Ensino Médio. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023041, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.16266>
- BRANCO, E. P.; BRANCO, A. B. de G.; IWASSE, L. F. A.; ZANATTA, S. C. **Uma visão crítica sobre a implantação da Base Nacional Comum Curricular em consonância com a reforma do Ensino Médio**. *Debates em Educação*, [S. l.], v. 10, n. 21, p. 47–70, 2018. DOI: 10.28998/2175-6600.2018v10n21p47-70. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/5087>. Acesso em: 22 jan. 2024.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. 2009. Recuperado em 20 novembro, 2016, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Manual operacional de Educação Integral**. Brasília, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM: documento básico 1998**. Brasília: INEP, 2022. 27p.

BRASIL, Ministério da Educação – MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. INEP. Revista do ENEM. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Pesquisas registram a desigualdade racial nos sistemas de ensino**. Diversidade. 12/09/2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/202-264937351/13406-pesquisas-registram-a-desigualdade-racial-nos-sistemas-de-ensino>. Acesso em: 12 dez. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2022: Resumo Técnico**. Brasília, 2023.

CASTRO, M. G. Políticas públicas por identidades e de ações afirmativas: acessando gênero e raça, na classe, focalizando juventudes. *In*: R. Novaes & P. Vannuchi (org.). **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2001.

CECATO, F. A.; HILGEMBERG, C. M. de A. T. Reflexo da pandemia no mercado de trabalho: um estudo a partir da PNAD contínua. **Foco**, v. 16, n.1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n1-037>. Acesso em: 12 dez. 2023.

CECHINEL, A. Estudo/Análise Documental: uma revisão teórica e metodológica. **Criar Educação**, Criciúma, v. 5, n.1, p.1-7, jan./jun. 2016.

CELLARD, A. A Análise Documental. *In*: POUPART, J. *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CORDÃO, F. A.; MORAES, F. de. **Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas**. São Paulo: Senac, 2017.

CORSEUIL, C. H.; FRANCA, M. **Impactos da Pandemia de Covid-19 no Mercado de Trabalho e na Distribuição de Renda no Brasil**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2022.

CUNHA, L. A. **O Ensino Profissional na Irradiação do Industrialismo**. São Paulo: UNESP; Brasília: Flacso, 2000.

DEJOURS, C. Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. *In*: Lancman, S.; Sznelwar, L. I. (org.). **Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho**. Brasília: Paralelo 15, 2008.

DIAS, A.; SOUZA, P. C. Z. de. Motivação e trabalho: investigação sobre a experiência dos jovens no primeiro emprego. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, v. 10, n. 2, p. 5-20, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.26864/pcs.v10.n2.1>.

DIESSE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Jovens de baixa renda tem mais dificuldade para estudar e trabalhar**. São Paulo, dez. 2022.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, v. 24, p.213-225, 2004.

DUARTE, T. **A possibilidade da investigação a 3**: reflexões sobre triangulação metodológica. 2009. Centro de Investigação e Estudos de Sociologia. Disponível em: http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP60_Duarte_003.pdf. Acesso em: 20 jul. 2022.

FURTADO, A. C. A. R. **Mercado de Trabalho: Informalidade e Desemprego**. Notas Técnicas. 2018. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/fiquePorDentro/temas/trabalho-informal-set-2018/TrabalhoInformalTextoBase.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.26, n.2, 1995.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Escolar 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados 2021**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/campos-do-jordao.html>. Acesso em: 17 jul. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse do Censo Demográfico - 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais - 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Nota Técnica: **Caracterização das Pesquisas Domiciliares com Ênfase na Pnad Contínua**. Ano 14 – no 64. Ceará, 2017. https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2012/12/NT_64.pdf Acesso em: 12 ago. 2023.

KLANT, L. M.; SANTOS, V. S. dos. The use of the IRAMUTEQ software in content analysis - a comparative study between the ProfEPT course completion works and the program references. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e8210413786, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13786>. Acesso em: 18 jul. 2023.

LIMA, J. F.; CORDÃO, F. A. Desafios da educação profissional técnica de nível médio. **Revista Técnica do Senac**, Rio de Janeiro, v.43, n.1, p. 78-109, jan./abr. 2017.

LOPES, A. C.; LÓPEZ, S. A performatividade nas políticas de currículo: o caso do ENEM. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p. 89-110, abr. 2020.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MACHADO, N. J. **Educação**: projetos e valores. 6. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

MANFREDINI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MANZIOLI, F.; MONTEIRO, P. Representações Sociais do Trabalho para o Menor Aprendiz. **Ciências Humanas**, v. 12, n.1, p. 36-51, 2019.

MARCELINO, M. Q. S. **Construção do Projeto de Vida de adolescentes**: um estudo das representações sociais. 2019. 173f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

MARCELINO, M. Q. S; CATÃO, M. F. F. M.; LIMA, C. M. P. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. **Psicologia - Ciência e Profissão**, Brasília, v. 29, n. 3, 2019.

MARCONI, A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MELO, Carolina Morais Simões de. Juventude e educação para o trabalho: a experiência de uma geração. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 209-223, 2019.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.9, n.3, p. 239-262, jul./set. 2019.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAES, A. Base Nacional Comum Curricular e a reforma do Ensino Médio no Brasil: a "deforma" da juventude. **Millcayac - Revista Digital de Ciências Sociais**, v. 10, n. 18, 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=525874126009>.

MORAES, C. S. V. Instrução "Popular" e Ensino Profissional: uma perspectiva histórica. *In*: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S. (org.). **Brasil 500 anos: tópicos em História da Educação**. São Paulo: Edusp, 2002.

MOREIRA, A. F. B. (org.). **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas: Papirus, 1990.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. *In*: MOREIRA, A. F. (org.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

NASCIMENTO, I. P. Educação e Projeto de Vida de adolescentes do Ensino Médio. **Eccos**, São Paulo, n. 31, 2013.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Investimentos na Juventude: Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.oecd.org/fr/education/lanamento-investimentos-na-juventude-brasil.htm>. Acesso em: 20 ago. 2022.

OLIVEIRA, A. L.; GODOY, M. M. da. C. O processo de resiliência do jovem aprendiz e as estratégias de conciliação estudo-trabalho. **Revista Boletim de Psicologia**, 65(143), 175-191, 2015.

OLIVEIRA, A. A. P. de. **Análise documental do processo de capacitação dos multiplicadores do projeto "Nossas crianças: janelas de oportunidades" no município de São Paulo à luz da Promoção da Saúde**. 2007. 210 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Coletiva) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, M. A. de. **Educação profissional e novos contextos para o trabalhador**. 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). – Universidade de Taubaté, São Paulo. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Assembleia Geral. **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil - UNIC Rio, 2015. 49 p. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: agosto. 2023.

PACHECO, E. M. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN. 2018. 28 p.

PAULI, J.; GUADAGNIN, A.; RUFFATTO, J. Valores relativos ao trabalho e perspectiva de futuro para a geração Z. **Ciências e Administração**, v. 22, n. 57, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2020.e77243>. Aceso em: 22 jul. 2023

PERDIGÃO, S. A. **Significações de futuro profissional para estudantes de Ensino Médio de diferentes classes sociais residentes em municípios com ofertas de formação profissional desiguais**. 2019. 343 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

PEREIRA, D. G.; SPÍNDOLA, J. de O. Análise compreensiva da inserção no mercado de trabalho através do primeiro emprego: ser-jovem aprendiz. **Revista Educação e Humanidades**, v. 1, n. 2, jul-dez, p. 457-477, 2020.

PESSOA, M. C. B. **Política de formação profissional e contextos sociais: trajetórias e projetos de vida de jovens**. 2017. 269 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, João pessoa, 2017.

POGORZELSKI, K. D. **Trabalho, juventude e educação profissional: o Programa Jovem Aprendiz no município de Santa Izabel do Oeste/PR**. 2018. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2018.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

RIBEIRO, C. V. dos S.; LEDA, D. B. O significado do trabalho em tempos de reestruturação produtiva. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, dez. 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-2812004000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 jan. 2024.

RICHARDSON, R. J. *et al.* Conhecimento e método científico. *In: Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, T. M. **Juventude e mercado de trabalho no Brasil: formação e empregabilidade**. 2017. 86 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

SALES, P. E. N.; OLIVEIRA, M. A. M. Políticas de educação profissional no Brasil: trajetórias, impasses e perspectivas. *In: Carvalho, M. L. M. (org.) Cultura, saberes e práticas: memórias e história da educação profissional*. São Paulo: Centro Paula Souza, (2011).

SALVIATI, M. E. **Manual do aplicativo 0**. Planaltina, 2017. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>. Acesso em: 25 ago. 2023

SANTOS, F. M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. *Revista Eletrônica de Educação*, [on-line], v. 6, n. 1, p. 383-387, 2012. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/291/156>. Acesso em: 25 ago. 2023.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SÃO PAULO. **Currículo Paulista**. São Paulo: SEE-SP, 2019. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf. Acesso em: 12 out. 2022.

SENAI DN. **A família ocupacional dos técnicos em eletrônica**, Versão Preliminar, Brasília, 2003, 58. (Série Monografias Ocupacionais 5). Disponível em: [familia_ocupacional_tecnicos_em_eletronica.pdf](http://portaldaindustria.com.br/familia_ocupacional_tecnicos_em_eletronica.pdf) (portaldaindustria.com.br) Acesso em: 15 jan. 2023.

SILVA FILHO, Ivon Rodrigues. **Tudo por uma experiência**: a socialização, construção da identidade e trajetória de jovens diante da experiência de aprendizagem profissional. 2019. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

SILVA, L. M.; CIASCA, M. I. F. L. História Da Educação Profissional no Brasil: do período colonial ao governo Michel Temer (1500-2018). **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, nº 1, pp. 73-101, 2021.

SILVA, L. **Mapa de Localização da Região Metropolitana Vale do Paraíba e Litoral Norte**, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/355583825_MapadeLocalizacao_daRegiao_Metropolitana_Vale_do_Paraiba_e_Litoral_Norte/citation/download. Acesso em: 09 fev. 2024.

SILVA, M. A. M. da; DANZA, H. C. Projeto de vida e identidade: articulações e implicações para a educação. **Educação em Revista** [online], v. 38, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469835845>. Acesso em: 26 nov. 2022.

SILVA, R. C.; FERREIRA, M. de A. Construindo o roteiro de entrevista na pesquisa em representações sociais: como, por que, para que. **Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 607-612, set. 2012.

SIQUEIRA, M. V. M.; CATÃO, M. F. F. M. Adolescentes em processo de exclusão e a construção do projeto de vida. In: JORNADA INTERNACIONAL, 5. CONFERÊNCIA BRASILEIRA SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, 3. **Anais [...]** Brasília: 2017. 1 CD-ROOM.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2018. 175 p.

UNGARETTI, R. L. **Ensino Técnico - Uma Incompletude capaz de reconciliar o inseparável**: Fazer e Ser. Disponível em: <http://www.liberato.com.br/upload/arquivos/0131010712542212.pdf>. Acesso em: 07 jul.2022.

VENDRAMINI, C. R.; MARCASSA, L. P.; TITTON, M.; CONDE, S. F. Escola, trabalho e perspectiva de futuro de jovens estudantes. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 2155–2176, 2017.

VIEIRA, J. A. de *et al.* Expectativas dos jovens diante do mundo do trabalho na contemporaneidade: sentidos e perspectivas. **Valore**, [S.l.], v. 7, p. e-7038, set. 2022. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/995>. Acesso em: 01 fev. 2024.

VIGGIANO, E.; MATTOS, C. O desempenho de estudantes no ENEM 2010 em diferentes regiões brasileiras. **Revista Brasileira de Estudos de Pedagogia**, Brasília, v. 94, n 237, 2018.

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Instrumento 2. ROTEIRO DE ENTREVISTA (alunos cursando o programa jovem aprendiz que responderam questionário - Instrumento 1)

Parte 1. TRAJETÓRIA DE VIDA

1. Fale sobre a sua trajetória de vida.

Parte 2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

2. O que você acha sobre o programa jovem aprendiz?
3. Em sua opinião, como ele (programa) contribui com sua vida e atividade profissional?
4. Durante o programa jovem aprendiz qual é o momento que você mais gosta, se identifica ou se interessa?
5. Descreva como são as aulas na instituição de ensino.
6. Comente o que você gosta e o que não gosta nas aulas.
7. Descreva as suas atividades de trabalho.
8. Comente se você se sente valorizado (ou não) realizando sua tarefa de trabalho.
9. O que você gosta e o que não gosta nas atividades de trabalho?
10. Antes do programa jovem aprendiz, você trabalhava em algum lugar? Como foram suas outras experiências e como está sendo a experiência no programa?
11. Qual a sua opinião sobre o mundo do trabalho?
12. Em que aspecto você acha que o Programa poderia melhorar?
13. O que você ouve seus familiares e amigos falarem do programa? Em que aspectos você concorda e em que aspectos não concorda com essas opiniões.

Parte 3. PERSPECTIVAS SOBRE O FUTURO

14. Quando falamos em futuro quais as primeiras palavras que lhe vem à cabeça?
15. Qual o seu sonho para o futuro?
16. Quais são as suas expectativas para o seu futuro profissional?
17. Quais são seus maiores medos e anseios com relação a conseguir atingir essas expectativas?

18. Em que medida o programa jovem aprendiz está contribuindo para você planejar o seu projeto de vida?
19. O que você pretende fazer após concluir o programa jovem aprendiz?
20. O que você pretende fazer nos próximos 5 anos? 10 anos? 15 anos?
21. O que poderia impedi-lo (a) de fazer o que planeja?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO**INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS****Instrumento 1. QUESTIONÁRIO ALUNOS DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ**

Em que série você estuda:

Parte 1. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

1. Qual o seu gênero?

- masculino
- feminino
- Outro.
- não quero declarar

2. Qual é a sua cor ou raça?

- amarela
- preta
- branca
- parda
- indígena

3. Qual a sua idade?

- entre 14 e 16 anos
- entre 17 e 19 anos
- entre 20 e 22 anos
- entre 23 e 24 anos

4. Com quantas pessoas da sua família você mora atualmente?

- uma
- duas
- três
- quatro
- cinco
- seis
- mais que seis

5. A sua escola é:

- pública
- particular

6. Antes do programa jovem aprendiz, você já tinha trabalhado?

- sim
- não

7. Qual é a renda total da sua família, incluindo seus rendimentos?

- até 1 salário mínimo (R\$ 1.320,00)
- entre 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 2.640,00)
- entre 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 3.960,00)
- entre 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 5.280,00)
- entre 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 6.600,00)
- entre 5 a 6 salários mínimos (até R\$ 7.800,00)
- mais que R\$ 8.000,00

8. Por meio do programa aprendiz você ajuda financeiramente sua família?

- não
- sim

9. Quais equipamentos eletrônicos você tem na sua casa? (pode assinalar mais que uma alternativa)

- televisão
- notebook
- tablet
- celular
- computador fixo
- outro(s)

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa A Educação Profissional na Formação dos Jovens: uma percepção sobre o futuro, sob a responsabilidade do pesquisador Eduardo Ayala Barboza França. Nesta pesquisa pretendemos identificar as relações do ensino profissionalizante com o projeto de vida e o futuro, a partir da percepção dos jovens de uma instituição do Sistema S, no município de Campos Do Jordão-SP. A participação é voluntária e se dará por meio de questionário sobre o perfil sociodemográfico, perspectiva sobre o futuro profissional e entrevistas individuais gravadas em áudio para posterior análise de dados.

Há benefícios e riscos decorrentes de sua participação na pesquisa. Os benefícios consistem em ampliar o conhecimento sobre o programa jovem aprendiz e a relação com o projeto de vida e futuro dos jovens e a contribuição para a área científica, e os riscos para participar da pesquisa são mínimos, interferir na vida e na rotina dos sujeitos, possíveis desconforto com os questionamentos. Entretanto para evitar que ocorram danos aos participantes fica garantido o direito de anonimato, abandonar a pesquisa e não responder qualquer pergunta que não sinta a vontade. Caso haja algum dano ao participante será garantido ao mesmo procedimentos que visem à reparação e o direito a buscar indenização.

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) receberá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a). Para qualquer outra informação o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador por telefone (11)996824482 inclusive ligações a cobrar, e-mail edoardoarboza@hotmail.com. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3622-4005, e-mail: cep.unitau@unitau.br

O pesquisador responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 510/16

EDUARDO A. B. FRANÇA
EDUARDO AYALA BARBOZA FRANÇA

Consentimento pós-informação

Eu, _____, portador do documento de identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa A Educação Profissional na Formação dos Jovens: uma percepção sobre o futuro, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.
_____ de _____ de 20__.

Assinatura do(a) participante

Rubrica do pesquisador: EDUARDO

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (NO CASO DO RESPONSÁVEL PELO MENOR)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) NO CASO DO RESPONSÁVEL PELO MENOR

O menor _____ está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Profissional na Formação dos Jovens: uma percepção sobre o futuro, sob a responsabilidade do pesquisador Eduardo Ayala Barboza França. Nesta pesquisa pretendemos identificar as relações do ensino profissionalizante com o projeto de vida e o futuro, a partir da percepção dos jovens de uma instituição do Sistema S, no município de Campos Do Jordão-SP. A participação é voluntária e se dará por meio de questionário sobre o perfil sociodemográfico, perspectiva sobre o futuro profissional e entrevistas individuais gravadas em áudio para posterior análise de dados.

Há benefícios e riscos decorrentes de sua participação na pesquisa. Se ele(a) aceitar participar os benefícios consistem em ampliar o conhecimento sobre o programa jovem aprendiz e a relação com o projeto de vida e futuro dos jovens e a contribuição para a área científica, e os riscos para participar da pesquisa são mínimos, interferir na vida e na rotina dos sujeitos, possíveis desconforto com os questionamentos. Entretanto para evitar que ocorram danos aos participantes fica garantido o direito de anonimato, abandonar a pesquisa e não responder qualquer pergunta que não sinta a vontade. Caso haja algum dano ao participante será garantido ao mesmo procedimentos que visem à reparação e o direito a buscar indenização.

Para participar deste estudo o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele(a) será esclarecido em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. O menor não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Para qualquer outra informação o(a) Sr. (a) poderá entrar em contato com o pesquisador por telefone (11)996824482 inclusive ligações a cobrar, e-mail eduardobarboza@hotmail.com. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr. (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3622-4005, e-mail: cep.unitau@unitau.br

O pesquisador responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 510/16

EDUARDO A. B. FRANÇA

EDUARDO AYALA BARBOZA FRANÇA

Consentimento pós-informação

Eu, _____, portador do documento de identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa A Educação Profissional na Formação dos Jovens: uma percepção sobre o futuro, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e retirar o menor da mesma sem prejuízo ou penalidade.

Declaro que concordo em na participação do menor. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____ de _____ de 20__

Assinatura do(a) Responsável

Rubrica do pesquisador: EDUARDO

ANEXO C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (NO CASO DO MENOR ENTRE 11 E 17 ANOS)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(No caso do menor entre 11 a 17 anos)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa A Educação Profissional na Formação dos Jovens: uma percepção sobre o futuro, sob a responsabilidade do pesquisador Eduardo Ayala Barboza França. Nesta pesquisa pretendemos identificar as relações do ensino profissionalizante com o projeto de vida e o futuro, a partir da percepção dos jovens de uma instituição do Sistema S, no município de Campos Do Jordão-SP. Sua participação é voluntária e se dará por meio de um questionário sobre o perfil sociodemográfico, perspectiva sobre o futuro profissional e entrevistas individuais gravadas em áudio para posterior análise de dados.

Há benefícios e riscos decorrentes de sua participação na pesquisa. Os benefícios consistem em ampliar o conhecimento sobre o programa jovem aprendiz e a relação com o projeto de vida e futuro dos jovens participantes do programa e a contribuição para a área científica, e os riscos para participar da pesquisa são mínimos, interferir na vida e na rotina dos sujeitos, possível desconforto com os questionamentos.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Mas se houver algum gasto que ocorra porque você está participando da pesquisa (como, por exemplo, passagem de ônibus ou refeição), esse valor será devolvido aos seus pais pelo Eduardo Ayala Barboza França.

Ninguém pode forçar você a participar deste estudo e você tem toda a liberdade de deixar de participar do estudo a qualquer momento e isso não irá causar nenhum problema. Seu nome e o nome de seus pais/responsáveis não serão divulgados em nenhum momento e suas informações serão analisadas junto com as de outros participantes.

Se você entender que teve algum problema relacionado direta ou indiretamente com a sua participação nessa pesquisa você tem assegurado o direito de buscar indenização (reparação). Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa estiver terminada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Para qualquer outra informação você poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (11)996824492 inclusive ligações a cobrar, e/ou por e-mail eduardobarboza@hotmail.com.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um grupo de pessoas que avalia se essa pesquisa apresenta algum problema ético, ou seja, algum problema como a participação não obrigatória, a garantia de não se identificar os participantes, entre outras informações. Se você tiver alguma dúvida a esse respeito, eles também podem te ajudar. Para isso consulte o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3622-4005, e-mail: cep.unitau@unitau.br.

O pesquisador responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 510/16.

EDUARDO AYALA BARBOZA FRANÇA

EDUARDO A. B. FRANÇA

Consentimento pós-informação

Eu _____, portador (a) do documento de identidade _____ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e me retirar do estudo a qualquer momento sem qualquer prejuízo, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____ de _____ de 20__

Assinatura do (a) menor

ANEXO D - TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO

Senac

TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO

Eu Felipe Soave Viegas Vianna, na qualidade de responsável pelo Centro Universitário Senac Campos do Jordão-SP, autorizo a realização da pesquisa intitulada A Educação Profissional na Formação dos Jovens: uma percepção sobre o futuro, a ser conduzida sob a responsabilidade do pesquisador Eduardo Ayala Barboza França com o objetivo de Identificar as relações do ensino profissionalizante com o projeto de vida e futuro, a partir da percepção dos jovens de uma instituição do sistema S, no município de Campos do Jordão-SP.

DECLARO ciência de que esta instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e que apresenta infraestrutura necessária para a realização do referido estudo.

Assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de 01/05/2023 a 01/02/2024.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução CNS nº 510/16 e suas complementares, comprometendo-se o/a mesmo/a a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética da Universidade de Taubaté - CEP/UNITAU para a referida pesquisa.

Campos do Jordão-SP, 23 de fevereiro de 2023.


Assinatura

Sr Felipe Soave Viegas Vianna
Gerente da Unidade Senac – Campos do Jordão – SP

Centro Universitário Senac — Campos do Jordão
Av. Frei Orestes Girardi, 3549 — Vila Capivari
CEP 12460-000 — Campos do Jordão / SP — Brasil
Tel: 12 3668 3001 Fax: 12 3662 3529
universitariocampos@sp.senac.br
www.sp.senac.br/universitariocampos

ANEXO E - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP – 5.945.253

Continuação do Parecer: 5.945.253

Ausência	TALE.pdf	28/02/2023 12:20:29	EDUARDO AYALA BARBOZA FRANÇA	Aceito
----------	----------	------------------------	---------------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TAUBATE, 15 de Março de 2023

Assinado por:
Wendry Maria Paixão Pereira
(Coordenador(a))